

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
4 - NIRE 33300032061		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO AV. REPÚBLICA DO CHILE, 65 - 24º ANDAR		2 - BAIRRO OU DISTRITO CENTRO	
3 - CEP 20031-912	4 - MUNICÍPIO RIO DE JANEIRO		5 - UF RJ
6 - DDD 021	7 - TELEFONE 3224-2040	8 - TELEFONE 3224-2041	9 - TELEFONE -
10 - TELEX	11 - DDD 021	12 - FAX 3224-9999	13 - FAX 3224-6055
14 - FAX 3224-7784	15 - E-MAIL petroinvest@petrobras.com.br		

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME ALMIR GUILHERME BARBASSA			
2 - ENDEREÇO COMPLETO AV. REPÚBLICA DO CHILE, 65 - 23º ANDAR		3 - BAIRRO OU DISTRITO CENTRO	
4 - CEP 20031-912	5 - MUNICÍPIO RIO DE JANEIRO		6 - UF RJ
7 - DDD 021	8 - TELEFONE 3224-2040	9 - TELEFONE 3224-2041	10 - TELEFONE -
11 - TELEX	12 - DDD 021	13 - FAX 3224-9999	14 - FAX 3224-6055
15 - FAX 3224-7784	16 - E-MAIL barbassa@petrobras.com.br		

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2006	31/12/2006	2	01/04/2006	30/06/2006	1	01/01/2006	31/03/2006
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR KPMG AUDITORES INDEPENDENTES					10 - CÓDIGO CVM 00418-9		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO MANUEL FERNANDES RODRIGUES DE SOUSA					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 783.840.017-15		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/06/2006	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/03/2006	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/06/2005
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	2.536.674	2.536.674	634.168
2 - Preferenciais	1.849.478	1.849.478	462.370
3 - Total	4.386.152	4.386.152	1.096.538
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Estatual Holding
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1010 - Petróleo e Gás
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL PROSPECÇÃO PETRÓLEO E GAS, REFINO E ENERGIA
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - TIPO AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	AGO	03/04/2006	Juros Sobre Capital Próprio	23/05/2006	ON	0,2500000000
02	AGO	03/04/2006	Juros Sobre Capital Próprio	23/05/2006	PN	0,2500000000
03	AGO	03/04/2006	Dividendo	23/05/2006	ON	0,3500000000
04	AGO	03/04/2006	Dividendo	23/05/2006	PN	0,3500000000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
---------	-----------------------	--	---------------------------------------	-------------------------	---	---

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 11/08/2006	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2006	4 - 31/03/2006
1	Ativo Total	162.653.530	158.206.537
1.01	Ativo Circulante	44.269.095	46.484.955
1.01.01	Disponibilidades	16.264.442	17.898.094
1.01.01.01	Caixa e Bancos	1.169.139	2.652.017
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	15.095.303	15.246.077
1.01.02	Créditos	9.140.443	10.561.994
1.01.02.01	Clientes	3.655.462	4.154.161
1.01.02.02	Subs. Control. e Colig. Princ. p/ Vendas	4.310.080	4.726.075
1.01.02.03	Outras Contas a Receber	1.275.142	1.784.455
1.01.02.04	Provisão p/ Cred. Liq. Duvidosa	(100.241)	(102.697)
1.01.03	Estoques	13.800.496	12.483.235
1.01.04	Outros	5.063.714	5.541.632
1.01.04.01	Dividendos a Receber	252.684	797.531
1.01.04.02	Impostos a Recuperar	3.687.083	3.467.941
1.01.04.03	Despesas Antecipadas	713.012	815.951
1.01.04.04	Outros Ativos Circulantes	410.935	460.209
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	38.962.658	36.503.189
1.02.01	Créditos Diversos	785.861	782.863
1.02.01.01	Contas Petróleo e Álcool - STN	776.555	773.619
1.02.01.02	Títulos e Valores Mobiliários	7.936	7.874
1.02.01.03	Investimentos em Empresas Privatizáveis	1.370	1.370
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	29.877.722	26.985.561
1.02.02.01	Com Coligadas	141.288	141.416
1.02.02.02	Com Controladas	29.529.532	26.808.223
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	206.902	35.922
1.02.03	Outros	8.299.075	8.734.765
1.02.03.01	Projetos estruturados	788.103	673.294
1.02.03.02	Impostos e Contrib. Soc. Diferidos	1.453.700	1.231.319
1.02.03.03	ICMS Diferido	975.161	1.130.940
1.02.03.04	Adiantamentos a Fornecedores	570.770	612.787
1.02.03.05	Despesas Antecipadas	958.781	994.786
1.02.03.06	Empréstimos Compulsórios Eletrobras	117.120	115.923
1.02.03.07	Depósitos Judiciais	1.455.282	1.390.786
1.02.03.08	Adiantamento p/ Plano de Pensão	1.228.424	1.241.384
1.02.03.09	Estoque	467.685	470.040
1.02.03.10	Outros Ativos Realizáveis a Longo Prazo	284.049	873.506
1.03	Ativo Permanente	79.421.777	75.218.393
1.03.01	Investimentos	22.562.845	20.755.939
1.03.01.01	Participações em Coligadas	2.156	2.153
1.03.01.02	Participações em Controladas	22.326.818	20.519.585
1.03.01.02.01	Petroquisa	1.669.812	1.661.265

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2006	4 -31/03/2006
1.03.01.02.02	BR Distribuidora	5.769.629	5.629.692
1.03.01.02.03	Gaspetro	1.944.132	1.848.651
1.03.01.02.04	Transpetro	1.644.606	1.532.469
1.03.01.02.05	MPX Termoceará	159.839	164.771
1.03.01.02.06	Downstream	1.147.322	1.147.564
1.03.01.02.07	Brasoil	937.285	993.680
1.03.01.02.08	Termomacaé	804.943	0
1.03.01.02.09	FAFEN Energia	216.259	206.322
1.03.01.02.10	5283 Participações	795.405	738.685
1.03.01.02.11	E-Petro	24.269	23.056
1.03.01.02.12	Petrobras Energia	95.149	63.294
1.03.01.02.13	Braspetro Holanda - PIB BV	2.957.292	2.747.584
1.03.01.02.14	PNBV	758.984	611.067
1.03.01.02.15	Termorio	2.611.182	2.392.854
1.03.01.02.16	Baixada Santista Energia	217.836	217.836
1.03.01.02.17	Soc. Fluminense Energia Eletrobolt	122.254	128.704
1.03.01.02.18	Outros	14.434	238.904
1.03.01.02.19	Controladas em Conjunto	622.939	275.052
1.03.01.02.20	Ágio/Deságio em controladas	(186.753)	(101.865)
1.03.01.03	Outros Investimentos	233.871	234.201
1.03.02	Imobilizado	56.177.144	53.862.407
1.03.03	Diferido	681.788	600.047

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2006	4 - 31/03/2006
2	Passivo Total	162.653.530	158.206.537
2.01	Passivo Circulante	40.724.414	44.115.092
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.658.266	1.573.666
2.01.01.01	Financiamentos	1.380.818	1.362.401
2.01.01.02	Juros sobre financiamentos	277.448	211.265
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	4.418.937	4.831.721
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	8.105.731	8.715.904
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	2.643.818
2.01.06	Provisões	1.701.946	1.481.189
2.01.06.01	Salários, férias e encargos	1.114.321	891.707
2.01.06.02	Provisões para contingências	193.562	193.602
2.01.06.03	Plano de Pensão	394.063	395.880
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	21.371.273	20.474.906
2.01.07.01	Fornecedores	21.371.273	20.474.906
2.01.08	Outros	3.468.261	4.393.888
2.01.08.01	Adiantamentos de Clientes	275.505	1.413.707
2.01.08.02	Projetos Estruturados	952.867	974.791
2.01.08.03	Outros	2.239.889	2.005.390
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	26.715.859	25.978.165
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.827.782	5.943.871
2.02.02	Debêntures	0	0
2.02.03	Provisões	16.527.168	15.562.048
2.02.03.01	Plano de Saúde	7.127.888	6.795.195
2.02.03.02	Provisão para Contingências	161.060	114.594
2.02.03.03	Plano de Pensão	2.302.616	2.055.674
2.02.03.04	Impostos e Contrib. Sociais Diferidos	6.935.604	6.596.585
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	1.830.756	1.868.102
2.02.05	Outros	2.530.153	2.604.144
2.02.05.01	Provisão para abandono de áreas	1.804.351	1.879.997
2.02.05.02	Outras Contas e despesas a pagar	725.802	724.147
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	95.213.257	88.113.280
2.05.01	Capital Social Realizado	48.247.669	33.235.445
2.05.01.01	Capital Social Integralizado	48.247.669	32.896.138
2.05.01.02	Correção Monetária de Capital	0	339.307
2.05.02	Reservas de Capital	372.064	372.064
2.05.02.01	AFRMM e Outros	372.064	372.064
2.05.03	Reservas de Reavaliação	70.473	72.422
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	70.473	72.422

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2006	4 -31/03/2006
2.05.04	Reservas de Lucro	32.023.412	47.039.218
2.05.04.01	Legal	5.207.914	5.207.914
2.05.04.02	Estatutária	1.008.119	1.008.119
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	25.807.379	40.823.185
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	14.499.639	7.394.131

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2006 a 30/06/2006	4 - 01/01/2006 a 30/06/2006	5 - 01/04/2005 a 30/06/2005	6 - 01/01/2005 a 30/06/2005
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	38.871.455	76.791.779	35.425.584	66.780.767
3.02	Deduções da Receita Bruta	(10.430.684)	(20.239.548)	(9.321.322)	(18.110.045)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	28.440.771	56.552.231	26.104.262	48.670.722
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(14.562.915)	(28.587.495)	(14.530.594)	(26.582.638)
3.05	Resultado Bruto	13.877.856	27.964.736	11.573.668	22.088.084
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(3.297.478)	(7.030.901)	(5.249.799)	(8.119.502)
3.06.01	Com Vendas	(1.175.765)	(2.338.862)	(820.899)	(1.679.069)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(968.579)	(1.801.396)	(880.185)	(1.649.015)
3.06.02.01	Honor.Diretoria e Cons. Administração	(953)	(1.905)	(886)	(1.870)
3.06.02.02	De Administração	(967.626)	(1.799.491)	(879.299)	(1.647.145)
3.06.03	Financeiras	275.975	89.555	(353.630)	(459.716)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	775.905	1.077.984	233.404	706.557
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(499.930)	(988.429)	(587.034)	(1.166.273)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(2.141.731)	(4.036.199)	(3.282.344)	(5.334.968)
3.06.05.01	Tributárias	(217.382)	(333.649)	(101.527)	(208.537)
3.06.05.02	Custo c/ Pesq. Desenv. Tecnológico	(492.257)	(731.753)	(221.813)	(414.554)
3.06.05.03	Custos Explot.p/ Extração Petróleo/Gás	(280.911)	(386.614)	(290.086)	(475.667)
3.06.05.04	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	(10.017)	(502.876)	(1.005.334)	(1.039.447)
3.06.05.05	Despesas com benefícios	(455.848)	(911.696)	(556.671)	(1.012.660)
3.06.05.06	Outras Despesas/Receitas Oper. Líquidas	(685.316)	(1.169.611)	(1.106.913)	(2.184.103)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	712.622	1.056.001	87.259	1.003.266
3.07	Resultado Operacional	10.580.378	20.933.835	6.323.869	13.968.582
3.08	Resultado Não Operacional	31.976	(53.503)	(64.670)	(216.167)
3.08.01	Receitas	75.306	75.333	8.805	10.054
3.08.02	Despesas	(43.330)	(128.836)	(73.475)	(226.221)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	10.612.354	20.880.332	6.259.199	13.752.415

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2006 a 30/06/2006	4 - 01/01/2006 a 30/06/2006	5 - 01/04/2005 a 30/06/2005	6 - 01/01/2005 a 30/06/2005
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(3.558.934)	(6.186.628)	(1.151.341)	(2.999.103)
3.11	IR Diferido	46.557	(679.962)	(408.726)	(946.858)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.01.01	Partic. de Empregados e administradores	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	7.099.977	14.013.742	4.699.132	9.806.454
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	4.386.152	4.386.152	1.096.538	1.096.538
	LUCRO POR AÇÃO	1,61873	3,19500	4,28543	8,94310
	PREJUÍZO POR AÇÃO				

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Principais diretrizes contábeis

As informações trimestrais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em consonância com as disposições da Lei das Sociedades por Ações e das normas e procedimentos determinados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Não ocorreram mudanças nas principais diretrizes contábeis observadas pela Companhia, em relação àquelas mencionadas no relatório anual de 2005, com exceção da prática contábil adotada em relação às paradas programadas para manutenção das unidades industriais e dos navios.

Até dezembro de 2005, a Companhia adotava a prática contábil de registrar mensalmente a provisão para manutenção das unidades industriais e dos navios no período anterior àquele previsto para a realização da parada programada tendo como base as estimativas de gastos.

A partir de Janeiro de 2006, em atendimento à Deliberação CVM nº 489/2005 e à Interpretação Técnica nº 1/2006 do IBRACON, a Companhia reverteu o saldo da provisão para paradas programadas e adotou como prática contábil o registro no Imobilizado dos gastos relevantes realizados com manutenção das unidades industriais e dos navios, que incluem peças de reposição, serviços de montagem e desmontagem, entre outros.

Tais paradas ocorrem em períodos programados, em média de 4 anos, e os respectivos gastos são depreciados como custo de produção até o início da seguinte parada.

Por se tratar de mudança de prática contábil, a reversão do saldo da provisão em 31 de dezembro de 2005, a depreciação adicional da parcela correspondente as manutenções relevantes, a capitalização dos gastos incorridos e a depreciação acumulada sobre tais gastos até 31 de dezembro de 2005, foram ajustadas diretamente em Lucros Acumulados, líquidas de efeitos tributários, como ajuste de exercícios anteriores, no montante de R\$ 529.406 mil.

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Convergindo com as práticas contábeis internacionais, a Deliberação CVM nº 488 aprovou o Pronunciamento do IBRACON NPC nº 27 que estabelece novos

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

padrões de apresentação e divulgação das demonstrações contábeis. Conforme o referido pronunciamento, o ativo deve ser classificado em "Circulante" e "Não Circulante" sendo este último desdobrado em realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado, intangível e diferido. O passivo deve ser classificado em "Circulante" e "Não Circulante".

A seguir a apresentação das demonstrações contábeis pelos novos padrões de apresentação:

	R\$ Mil			
	CONSOLIDADO		CONTROLADORA	
	30.06.06	31.03.06	30.06.06	31.03.06
ATIVO				
<u>CIRCULANTE</u>				
Disponibilidades	22.713.083	22.983.317	16.264.442	17.898.094
Contas a receber, líquidas	13.141.708	15.008.894	9.140.443	10.561.994
Estoques	17.316.288	15.313.274	13.800.496	12.483.235
Impostos a recuperar	6.556.627	6.159.730	3.687.083	3.467.941
Outros	2.295.088	2.474.694	1.376.631	2.073.691
	62.022.794	61.939.909	44.269.095	46.484.955
<u>NÃO CIRCULANTE</u>				
Ativo realizável a longo prazo				
Contas Petróleo e Alcool	776.555	773.619	776.555	773.619
Contas a receber, líquidas	1.635.984	1.987.968	29.877.722	26.985.561
Projetos Estruturados	-	-	788.103	673.294
Adiantamento para Fornecedores	715.003	612.787	570.770	612.787
Impostos e Contribuições Sociais Diferidos	4.349.734	4.365.344	2.428.861	2.362.259
Depósitos Judiciais	1.848.689	1.781.120	1.455.282	1.390.786
Adiantamento - Plano de Pensão	1.228.424	1.241.384	1.228.424	1.241.384
Outros	4.021.338	3.312.753	1.836.941	2.463.499
	14.575.727	14.074.975	38.962.658	36.503.189
Investimentos	4.075.391	2.234.817	22.562.845	20.755.939
Imobilizado	104.953.253	103.374.692	53.467.364	51.260.384
Intangível	2.832.033	2.735.234	2.709.780	2.602.023
Diferido	2.062.749	1.671.856	681.788	600.047
	128.499.153	124.091.574	118.384.435	111.721.582
<u>TOTAL</u>	190.521.947	186.031.483	162.653.530	158.206.537

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	R\$ Mil			
	CONSOLIDADO		CONTROLADORA	
	30.06.06	31.03.06	30.06.06	31.03.06
PASSIVO				
<u>CIRCULANTE</u>				
Financiamentos	11.670.314	10.844.737	1.658.266	1.573.666
Fornecedores	9.718.687	9.571.072	25.790.210	25.306.627
Impostos e Contribuições Sociais	9.717.948	10.335.887	8.105.731	8.715.904
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio	188.141	2.816.254		2.643.818
Provisão para plano de pensão	411.275	415.397	394.063	395.880
Projetos Estruturados	28.833	23.103	952.867	974.791
Adiantamento de clientes	1.084.765	2.340.662	275.505	1.413.707
Outros	5.811.743	5.130.134	3.547.772	3.090.699
	38.631.706	41.477.246	40.724.414	44.115.092
<u>NÃO CIRCULANTE</u>				
Financiamentos	29.036.316	30.680.427	5.827.782	5.943.871
Subsidiárias, Controladas e Coligadas	-	86.275	1.830.756	1.868.102
Provisão para plano de pensão	2.538.168	2.266.070	2.302.616	2.055.674
Provisão para plano de saúde	7.728.026	7.373.588	7.127.888	6.795.195
Impostos e Contribuições Sociais Diferidos	8.488.581	8.178.052	6.935.604	6.596.585
Provisão para abandono de áreas	1.951.855	1.879.997	1.804.351	1.879.997
Outros	1.705.525	1.594.489	886.862	838.741
	51.448.471	52.058.898	26.715.859	25.978.165
<u>RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS</u>	406.451	457.032		
<u>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</u>	6.871.802	5.850.876		
<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	93.163.517	86.187.431	95.213.257	88.113.280
<u>TOTAL</u>	190.521.947	186.031.483	162.653.530	158.206.537

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2. DISPONIBILIDADES

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.06.2006	31.03.2006	30.06.2006	31.03.2006
Caixa e bancos	2.705.299	3.906.372	1.169.139	2.652.017
Aplicações financeiras				
No país:				
Fundos de investimentos Exclusivos				
Cambial	6.930.626	7.503.817	6.930.626	7.503.817
DI	4.955.201	3.277.498	4.955.201	3.277.498
Títulos Públicos	912.124	868.563		
Fundos de investimentos financeiros – Cambial	241.183	331.928		
Fundos de investimentos financeiros – DI	1.669.791	1.368.895		
Outros	1.040.417	1.176.197	128.325	140.863
	15.749.342	14.526.898	12.014.152	10.922.178
No exterior:				
"Time deposit"	1.554.632	2.112.887	765.284	2.058.677
Títulos de renda fixa	2.703.810	2.437.160	2.315.867	2.265.222
Total das aplicações financeiras	4.258.442	4.550.047	3.081.151	4.323.899
TOTAL DAS DISPONIBILIDADES	22.713.083	22.983.317	16.264.442	17.898.094

As aplicações financeiras no país são basicamente representadas por quotas de fundos exclusivos, cujos recursos estão lastreados em títulos públicos federais, possuindo liquidez imediata. Em sua composição, os fundos podem apresentar diversificações do portfólio de sua carteira. Através da operação de derivativos financeiros, executados pelos gestores dos fundos, o seu portfólio está vinculado à cotação do Dólar Norte-Americano, ao rendimento dos Depósitos Interbancários – DI e ao rendimento dos títulos públicos. Os fundos exclusivos não possuem obrigações financeiras significativas, limitando-se às obrigações diárias de ajuste das posições na BM&F (Bolsa de Mercadorias & Futuros), serviços de auditoria, taxas de serviços relativas a custódia dos ativos e execução de operações financeiras e demais despesas administrativas.

Os saldos das aplicações financeiras estão atualizados pelos rendimentos auferidos, reconhecidos proporcionalmente até a data das demonstrações contábeis, não excedendo os seus respectivos valores de mercado.

Em 30 de junho de 2006, a Companhia e sua subsidiária PIFCo mantinham recursos investidos no exterior em fundo de investimento que detinha, entre

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

outros, títulos da dívida de empresas do Sistema Petrobras e de Sociedade de Propósito Específico relacionados a projetos da Companhia, principalmente projeto CLEP, equivalentes a R\$ 4.209.410 mil (R\$ 4.256.386 mil em 31 de março de 2006). Este valor, referente às empresas que são consolidadas, foi compensado no saldo de financiamentos no passivo circulante e exigível a longo prazo.

3. CONTAS A RECEBER, LÍQUIDAS

As contas a receber são compostas da seguinte forma:

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.06.2006	31.03.2006	30.06.2006	31.03.2006
Clientes				
Terceiros	12.605.804	14.287.118	3.655.462	4.154.161
Partes relacionadas (Nota 4a)	1.695.472	1.916.896	34.187.802 (*)	31.711.636 (*)
Outras	2.856.350	3.000.236	1.275.142	1.784.455
	<u>17.157.626</u>	<u>19.204.250</u>	<u>39.118.406</u>	<u>37.650.252</u>
Menos: provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(2.379.934)</u>	<u>(2.364.093)</u>	<u>(100.241)</u>	<u>(102.697)</u>
	14.777.692	16.840.157	39.018.165	37.547.555
Menos: contas a receber de longo prazo, líquidas	<u>(1.635.984)</u>	<u>(1.831.263)</u>	<u>(29.877.722)</u>	<u>(26.985.561)</u>
Contas a receber a curto prazo, líquidas	<u>13.141.708</u>	<u>15.008.894</u>	<u>9.140.443</u>	<u>10.561.994</u>

(*) Não contempla os saldos de dividendos a receber de R\$ 252.684 mil em 30 de junho de 2006 (R\$ 797.531 mil em 31 de março de 2006) e ressarcimentos a receber de R\$ 673.136 mil em 30 de junho de 2006 (R\$ 572.861 mil em 31 de março de 2006).

Mutações da provisão para créditos de liquidação duvidosa	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.06.2006	31.03.2006	30.06.2006	31.03.2006
Saldo no início do trimestre	2.364.093	2.542.474	102.697	215.675
Adições	29.112	54.506	23	19.219
Baixas (*)	<u>(13.271)</u>	<u>(232.887)</u>	<u>(2.479)</u>	<u>(132.197)</u>
Saldo no fim do trimestre	<u>2.379.934</u>	<u>2.364.093</u>	<u>100.241</u>	<u>102.697</u>
Curto prazo	<u>348.170</u>	<u>351.166</u>	<u>100.241</u>	<u>102.697</u>
Longo prazo	<u>2.031.764</u>	<u>2.012.927</u>		

(*) Inclui variação cambial sobre provisão para créditos de liquidação duvidosa constituída em empresas no exterior.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4. PARTES RELACIONADAS

As operações comerciais da PETROBRAS com suas subsidiárias e controladas são efetuadas a preços e condições normais de mercado. As operações de compra de petróleo e derivados efetuadas pela PETROBRAS, com a subsidiária PIFCo, possuem prazo maior de liquidação em função da PIFCo ser uma subsidiária criada para esse fim, com a cobrança dos devidos encargos incorridos no período. Os repasses de pré-pagamento de exportações e de captação de recursos no mercado internacional são efetuados nas mesmas taxas obtidas pela subsidiária. As demais operações, principalmente empréstimos através de operações de mútuo, têm seu valor, rendimentos e ou encargos estabelecidos com base nas mesmas condições existentes no mercado e/ou de acordo com a legislação específica sobre o assunto.

a) Ativo

ATIVO CIRCULANTE	Controladora							TOTAL DO ATIVO
	REALIZAVEL A LONGO PRAZO							
Contas a Receber, principalmente por vendas	Dividendos a Receber	Adiantamento para aumento de capital	Valores vinculados à construção de plataformas e gasoduto	Operações de mútuo	Outras Operações	Ressarcimento a Receber		
PETROQUISA e Controladas	88.681			4			88.685	
BR DISTRIBUIDORA e Controladas	739.109			336.884	40.549		1.116.542	
GASPETRO e Controladas	282.214		1.261.644	120.074			1.663.932	
PIFCO e Controladas	1.218.942		259.620	22.065.034	2.855		23.546.451	
PNBV e Controladas	5.282		10.644		1.180		17.106	
DOWNSTREAM e Controladas	21.941			925.655			947.596	
TRANSPETRO	300.733				352		301.085	
PIB-BV HOLANDA e Controladas	157.933				80.788		238.721	
BRASOIL e Controladas	31.254		746.709	3.223.840			4.001.803	
BOC	29						29	
PETROBRAS COMERC. ENERGIA LTDA	111.332	234.723					346.055	
OUTRAS CONTROLADAS E COLIGADAS	1.352.630	17.961 0	172.868	421.916	207.106		2.172.481	
Petrobras Negócios Eletrônicos	143	2.704					2.847	
Outras	976.303				206.916		1.183.219	
Termoelétricas	93.991	15.257	31.580	421.916	190		562.934	
Coligadas	282.193		141.288				423.481	
SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO						673.136	673.136	
30/06/2006	4.310.080	252.684	443.132	2.008.353	27.093.407	332.830	35.113.622	
31/03/2006	4.726.075	797.531	799.340	2.059.551	23.773.333	353.337	33.082.028	

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

R\$ Mil		
Taxas dos Mútuos Ativos		
Indexador	Junho/2006	Março/2006
TJLP + 5% a.a.	421.125	376.695
LIBOR + 1 a 3% a.a.	25.288.874	22.012.921
101% do CDI	1.207.773	1.212.198
IGPM + 6% a.a.	70.789	70.863
Outras Taxas	104.846	100.656
	<u>27.093.407</u>	<u>23.773.333</u>

Gasoduto Bolívia-Brasil

O Gasoduto Bolívia-Brasil, no território boliviano, é de propriedade da empresa GÁS TRANSBOLIVIANO S.A. - GTB, tendo a GASPETRO participação minoritária (11%) no capital dessa Companhia.

Para construção do trecho boliviano, foi firmado um contrato com a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos - YPFB, posteriormente repassado à GTB, por empreitada global ("turn key"), no valor de US\$ 350 milhões, que está sendo liquidado em 12 anos, desde janeiro de 2000, através do fornecimento de serviços de transporte.

Em 30 de junho de 2006, o saldo dos direitos ao fornecimento futuro, por conta do custo incorrido na obra, até aquela data, acrescidos de juros de 10,07% a.a., é de R\$ 700.516 mil (R\$ 730.841 mil em 31 de março de 2006), sendo R\$ 570.770 mil classificados no ativo realizável a longo prazo como adiantamento a fornecedores (R\$ 612.787 mil em 31 de março de 2006) que inclui o valor de R\$ 142.020 mil (R\$ 143.651 mil em 31 de março de 2006) relacionado à aquisição antecipada do direito de transportar 6 milhões de metros cúbicos de gás pelo prazo de 40 anos (TCO – Transportation Capacity Option).

A titularidade do gasoduto no trecho brasileiro é da TRANSPORTADORA BRASILEIRA GASODUTO BOLÍVIA-BRASIL S.A. - TBG, controlada da GASPETRO. Em 30 de junho de 2006, o total de créditos da PETROBRAS junto a TBG, relacionados ao gerenciamento, repasse de custos e financiamentos vinculados à construção do gasoduto e aquisição antecipada do direito de transportar 6 milhões de metros cúbicos de gás, pelo prazo de 40 anos (TCO), era de R\$ 1.261.644 mil (R\$ 1.322.268 mil em 31 de março de 2006), e está classificado no ativo realizável de longo prazo, como contas a receber líquidas.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Passivo

	Controladora								
	PASSIVO CIRCULANTE				EXIGIVEL A LONGO PRAZO				
Fornecedores, princip. por compras de petróleo e derivados	Adiantamento de Clientes	Afretamento de Plataformas	Outras Operações	Operações com Projetos Estruturados	Operações de Médio	Pré-pagamento de exportações	Outras Operações	TOTAL DO PASSIVO	
PETROQUISA e Controladas	(28.930)	(1)						(28.931)	
BR DISTRIBUIDORA e Controladas	(160.577)	(18.173)					(711.802)	(890.552)	
GASPETRO e Controladas	(95.482)	(77.545)						(173.027)	
PIFCO e Controladas	(19.310.301)					(1.075.679)		(20.385.980)	
PNBV e Controladas	(13.179)		(459.645)					(472.824)	
DOWNSTREAM e Controladas	(61.659)	(268)						(61.927)	
TRANSPETRO e Controladas	(360.523)			(50)				(360.573)	
PIB-BV HOLANDA e Controladas	(220.112)	(72.156)		(4.644)				(296.912)	
BRASOIL e Controladas	(29.703)	(1.068)	(56.297)			(5.042)		(92.110)	
PETROBRAS COMERC. ENERGIA LTDA	(83.665)							(83.665)	
OUTRAS CONTROLADAS E COLIGADAS	(317.295)					(38.233)		(355.528)	
Petrobras Negócios Eletrônicos	(5.000)							(5.000)	
Outras	(127.561)							(127.561)	
Termoelétricas	(109.672)							(109.672)	
Coligadas	(75.062)					(38.233)		(113.295)	
SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO					(713.567)			(713.567)	
30/06/2006	(20.681.426)	(169.211)	(515.942)	(4.694)	(713.567)	(43.275)	(1.075.679)	(711.802)	(23.915.596)
31/03/2006	(19.778.654)	(297.052)	(394.658)	(4.542)	(810.751)	(41.326)	(1.114.973)	(711.803)	(23.153.759)

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Resultado

	Controladora			TOTAL DO RESULTADO
	Resultado			
Receitas Operacionais, principalmente por vendas	Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas		
PETROQUISA e Controladas	447.582		4.960	452.542
BR DISTRIBUIDORA e Controladas	17.442.742	(21.375)	3.571	17.424.938
GASPETRO e Controladas	998.779	33.964	(90.019)	942.724
PIFCO e Controladas	6.372.285	30.168	(56.260)	6.346.193
PNBV e Controladas			19.340	19.340
DOWNSTREAM e Controlada	598.591	39.467	(26.461)	611.597
TRANSPETRO e Controladas	188.273		8.292	196.565
PIB-BV HOLANDA e Controladas	69.243		3.904	73.147
BRASOIL e Controladas		157.250	(340.225)	(182.975)
BOC		(4)		(4)
PETROBRAS COMERC.ENERGIA LTDA	100.537		16.944	117.481
OUTRAS CONTROLADAS E COLIGADAS	5.201.366	16.747	(16.180)	5.201.933
Petrobras Negócios Eletrônicos	84		195	279
Outras			32	32
Termoelétricas	(253)	19.360	(16.736)	2.371
Coligadas	5.201.535	(2.613)	329	5.199.251
SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO	46.366			46.366
30/06/2006	31.465.764	256.217	(472.134)	31.249.847
31/03/2006	16.044.760	100.905	(518.507)	15.627.158

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

5. ESTOQUES

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.06.2006	31.03.2006	30.06.2006	31.03.2006
Produtos:				
Derivados de petróleo (*)	5.421.464	4.731.893	4.109.956	3.779.421
Álcool	171.949	304.789	36.591	63.037
	<u>5.593.413</u>	<u>5.036.682</u>	<u>4.146.547</u>	<u>3.842.458</u>
Matérias-primas, principalmente petróleo bruto (*)	7.535.970	6.167.846	6.163.948	5.280.513
Materiais e suprimentos para manutenção (*)	2.595.511	2.613.347	2.299.930	2.356.994
Adiantamentos a fornecedores	1.607.689	1.464.532	1.600.860	1.360.944
Outros	451.390	500.907	56.896	112.366
	<u>17.783.973</u>	<u>15.783.314</u>	<u>14.268.181</u>	<u>12.953.275</u>
Total				
Curto Prazo	17.316.288	15.313.274	13.800.496	12.483.235
Longo Prazo	467.685	470.040	467.685	470.040

(*) Inclui importações em andamento.

6. CONTAS PETRÓLEO E ÁLCOOL – STN

a) Mutação da conta Petróleo, Derivados e Álcool

	R\$ Mil
Saldo em 31 de dezembro de 2005	<u>769.524</u>
Encargos de mútuo	7.031
Saldo em 30 de junho de 2006	<u>776.555</u>

b) Encontro de contas com a União

Conforme definido pela Lei nº 10.742, de 06 de outubro de 2003, o encontro de contas com a União deveria ter ocorrido até 30 de junho de 2004. A PETROBRAS após ter prestado todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional – STN, está em articulação com o Ministério de Minas e Energia – MME, buscando equalizar as divergências ainda existentes entre as partes, visando concluir o encontro de contas, de acordo com o previsto na Medida Provisória nº 2.181, de 24 de agosto de 2001.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O saldo da conta poderá ser pago através da emissão de títulos do Tesouro Nacional, de valor igual ao saldo final do encontro de contas ou com outros montantes que a PETROBRAS porventura estiver devendo ao Governo Federal, inclusive os relativos a tributos ou uma combinação das opções anteriores.

7. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Os títulos e valores mobiliários, classificados no realizável a longo prazo, compõem-se de:

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.06.2006	31.03.2006	30.06.2006	31.03.2006
Incentivos fiscais - FINOR	9.797	9.797	4.815	4.815
Certificados B	258.093	287.264		
TDE privado	190.353	193.243		
NTN P	7.427	3.374	3.121	3.030
Outros	132.871	105.039		29
	<u>598.541</u>	<u>598.717</u>	<u>7.936</u>	<u>7.874</u>

Os Certificados B foram recebidos pela BRASOIL por conta da venda de plataformas em 2000 e 2001, com vencimentos semestrais até 2011 e rendendo juros equivalentes a libor mais 2,5% a.a. até 4,25% a.a.

As aplicações da PIFCo em TDE privado referem-se a títulos de bancos e empresas privadas, com vencimentos até 2014 e rendimentos de juros de 6,67% a.a. até 8,60 % a.a.

As Notas do Tesouro Nacional – Série P foram emitidas por conta da venda de partes das participações minoritárias da Controladora em empresas incluídas no Programa Nacional de Desestatização – PND, cujos vencimentos ocorrerão até 2021, rendendo atualização monetária pela Taxa Referencial – TR mais juros de 6% a.a.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8. PROJETOS ESTRUTURADOS

A PETROBRAS desenvolve projetos de parcerias operacionais com agentes financeiros nacionais e internacionais e com empresas do setor de petróleo e de energia com o objetivo de viabilizar os investimentos necessários nas áreas de negócio em que a Companhia atua.

De acordo com a Instrução CVM nº 408, de 18 de agosto de 2004, estão sendo incluídas nas Demonstrações Contábeis Consolidadas as Entidades de Propósito

Específico – EPE, quando a essência de sua relação com a PETROBRAS indicar que as atividades dessas entidades são controladas, direta ou indiretamente, individualmente ou em conjunto, pela Companhia.

a) Empreendimentos em Negociação

O saldo referente a Empreendimentos em Negociação compreende os gastos já realizados pela PETROBRAS com projetos para os quais ainda não há parceiros definidos e está classificado no Realizável a Longo Prazo como Projetos Estruturados, conforme demonstrado a seguir:

Projetos	R\$ Mil	
	Controladora	
	30.06.2006	31.03.2006
Amazônia	77.351	63.709
Sistema Ótico Cone Sul	27.628	27.628
Outros	9.988	9.096
Empreendimentos em Negociação	114.967	100.433
Ressarcimentos a Receber (Nota 8b)	673.136	572.861
Total de Projetos Estruturados	788.103	673.294

b) Ressarcimentos a receber

O saldo a receber, líquido dos adiantamentos recebidos, referente aos gastos realizados pela PETROBRAS por conta de projetos já negociados com terceiros, está classificado no Realizável a Longo Prazo, como Projetos Estruturados, e tem a seguinte composição:

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Empresas	R\$ Mil	
	Controladora	
	30.06.2006	31.03.2006
Cayman Cabiunas Investment Co. Ltd.	822.386	815.841
PDET Offshore S/A	447.399	353.682
Nova Transportadora do Sudeste S/A (NTS)	124.700	124.059
Nova Transportadora do Nordeste S/A (NTN)	92.547	92.083
Outros	1.272	4.688
Total	1.488.304	1.390.353
Adiantamentos	(815.168)	(817.492)
Total Líquido	673.136	572.861

c) Obrigações com Projetos Estruturados

Obrigações com Projetos Estruturados	Projeto	R\$ Mil	
		Controladora	
		30.06.2006	31.03.2006
Nova Marlim Petróleo S/A	Marlim	508.612	605.796
PDET Offshore S/A	PDET	204.955	204.955
Total		713.567	810.751

Projeto Marlim

A NovaMarlim Petróleo S.A, disponibilizou recursos para o projeto, cujo saldo, líquido dos gastos operacionais já realizados pela PETROBRAS da ordem de R\$ 1.605.923 mil (R\$ 1.508.739 mil em 31 de março de 2006) e de ativos transferidos da ordem de R\$ 49.465 mil, alcançou R\$ 508.612 mil (R\$ 605.796 mil em 31 de março de 2006), classificados no Passivo Circulante, como Projetos Estruturados.

Projeto PDET

A PDET Offshore S/A repassou à PETROBRAS R\$ 204.955 mil a título de adiantamento pela venda futura de ativos e reembolso de gastos incorridos pela PETROBRAS, classificados no Passivo Circulante, como Projetos Estruturados.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

d) Contas a pagar relacionadas a consórcios

	R\$ Mil	
	Controladora	
<u>Contas a pagar relacionadas a consórcios</u>	<u>30.06.2006</u>	<u>31.03.2006</u>
Nova Marlim Petróleo S/A	210.468	140.937
Fundação PETROBRAS de Seguridade Social - PETROS	28.832	23.103
Total	<u>239.300</u>	<u>164.040</u>

Em 30 de junho de 2006, a PETROBRAS mantinha contratos de consórcios com o objetivo de complementar o desenvolvimento da produção de campos de petróleo, cujo saldo a pagar às empresas consorciadas totalizava R\$ 239.300 mil (R\$ 164.040 mil em 31 de março de 2006), classificados no Passivo Circulante, como Projetos Estruturados.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e) Sociedades de propósitos específicos

i) Projetos estruturados

Projeto	Finalidade	Principais garantias	Valor do investimento	Fase atual
Albacora	Consórcio entre a PETROBRAS e a Albacora Japão Petróleo Ltda (AJPL), que disponibiliza ativos de produção de petróleo do campo de Albacora na Bacia de Campos para a PETROBRAS.	Titularidade dos ativos.	US\$ 170 milhões	Em operação.
Albacora/ Petros	Consórcio entre a PETROBRAS e a Fundação PETROS de Seguridade Social, que disponibiliza ativos de produção de petróleo do campo de Albacora na Bacia de Campos para a PETROBRAS.	Titularidade dos ativos.	US\$ 240 milhões	Em operação.
Marlim	Consórcio com a Companhia Petrolífera Marlim (CPM), que disponibiliza para a PETROBRAS equipamentos submarinos de produção de petróleo do campo de Marlim.	70% da produção do campo limitado a 720 dias.	US\$ 1,5 bilhão	Em operação.
NovaMarlim	Consórcio com a NovaMarlim Petróleo S.A. (NovaMarlim) que disponibiliza equipamentos submarinos de produção de petróleo e ressarcir à PETROBRAS custos operacionais decorrentes da operação e manutenção dos ativos do campo.	30% da produção do campo limitado a 720 dias.	US\$ 834 milhões	Em operação.
Malhas	Consórcio entre TRANSPETRO, Transportadora Nordeste Sudeste (TNS), Nova Transportadora do Sudeste (NTS) e Nova Transportadora do Nordeste (NTN). A contribuição da NTS e NTN no consórcio ocorre através da constituição de ativos relacionados ao transporte de gás natural. A TNS (companhia 100% GASPETRO) disponibiliza ativos já constituídos anteriormente. A TRANSPETRO contribui como operadora dos gasodutos.	Pagamentos antecipados por capacidade de transporte para cobrir eventuais deficiências de caixa do consórcio.	US\$ 1 bilhão	Consórcio entrou em operação em 01 de Janeiro de 2006. Entretanto, alguns ativos ainda estão em fase de construção.
PCGC	A Companhia de Recuperação Secundária (CRSec) disponibiliza para utilização da PETROBRAS ativos dos campos de Pargo, Carapeba, Garoupa, Cheme e outros através de um contrato de aluguel com pagamentos mensais.	Pagamento adicional de aluguel caso a receita não seja suficiente para atender às obrigações com financiadores.	US\$ 85,5 milhões	Em operação.
PDET	A PDET Offshore S.A. é a futura proprietária dos ativos do projeto cujo objetivo é melhorar a infra-estrutura de transferência do óleo produzido na Bacia de Campos para as refinarias da Região Sudeste e para exportação. Os ativos, uma vez constituídos, serão alugados para a PETROBRAS por 12 anos.	Todos os ativos do projeto serão dados em garantia.	US\$ 1,27 bilhão	Em fase de constituição dos ativos.
CLEP	A Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos - CLEP, disponibiliza para a utilização da PETROBRAS ativos vinculados à produção de petróleo localizados na Bacia de Campos através de contrato de aluguel com prazo de 10 anos, ao fim do qual a PETROBRAS terá o direito de adquirir as ações da SPE ou os ativos do projeto.	Pagamentos antecipados de aluguel, caso a receita não seja suficiente para atender às obrigações com financiadores.	US\$ 1,25 bilhão	Em operação.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Projeto	Finalidade	Principais garantias	Valor do investimento	Fase atual
EVM	Projeto com objetivo de viabilizar a constituição de equipamentos submarinos de produção de petróleo dos campos de Espadarte, Voador, Marimbá e outros 7 (sete) campos menores da Bacia de Campos. A EVM Leasing Co. (EVMLC) disponibiliza os ativos para a PETROBRAS através de um contrato de leasing internacional.	Penhor de pré-determinados volumes de petróleo.	US\$ 1,07 bilhão	Em operação.
Cabiúnas	Projeto com objetivo de aumentar a capacidade de escoamento da produção de gás da Bacia de Campos. A Cayman Cabiunas Investment Co. Ltd. (CCIC) disponibiliza os ativos para a PETROBRAS através de um contrato de leasing internacional.	Penhor de 10,4 bilhões de m ³ de gás.	US\$ 850 milhões consolidados no contrato de leasing.	Em operação, com ativos em fase final de constituição.
Barracuda e Caratinga	Viabilização do desenvolvimento da produção dos campos de Barracuda e Caratinga, da Bacia de Campos. A EPE Barracuda e Caratinga Leasing Company B.V. (BCLC) é responsável pela constituição de todos os ativos (poços, equipamentos submarinos e unidades de produção) demandados pelo projeto, sendo também proprietária destes.	Garantia da Brasoil para cobertura de necessidades financeiras da BCLC.	US\$ 3,1 bilhões	Em operação, com ativos em fase final de constituição.
Modernização da REVAP	O objetivo deste projeto é elevar a capacidade da Refinaria Henrique Lage (REVAP) em processar óleo pesado nacional, ajustar o diesel por ela produzido às novas especificações nacionais e reduzir a quantidade de emissão de poluentes. Para tanto, foi criada a EPE Cia. de Desenvolvimento e Modernização de Plantas Industriais - CDMPPI que construirá e alugará para a PETROBRAS uma unidade de Coqueamento Retardado, uma unidade de Hidrotratamento de Nafta de Coque e unidades correlatas a serem instaladas naquela refinaria.	Pagamentos antecipados de aluguel para cobrir eventuais deficiências de caixa da CDMPPI.	US\$ 900 milhões	A estruturação financeira foi concluída. Os contratos foram assinados em 23 de maio de 2006. Os ativos estão em fase de construção.
Certificado Recebíveis Imobiliários CRI Macaé	Projeto com o objetivo de viabilizar a construção de 4 edifícios administrativos em Macaé (RJ) por meio da emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários através da Rio Bravo Securitizadora S/A, lastreados em direitos creditórios locatícios junto à PETROBRAS.	Garantia corporativa da PETROBRAS.	R\$ 200 milhões	A estruturação financeira já foi concluída. Iniciadas as obras civis.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ii) Projetos em Estruturação

Projeto	Finalidade	Principais garantias	Valor do investimento	Fase atual
Amazônia	Desenvolvimento de um projeto na área de Gás e Energia que engloba a construção de um gasoduto de 385 km de extensão, entre Coari e Manaus e de um GLPduto de 285 Km de extensão, entre Urucu e Coari, ambos sob a responsabilidade da Transportadora Urucu Manaus S.A.; e construção de uma termelétrica, em Manaus, com capacidade de 488 MW através da Companhia de Geração Termelétrica Manauara S.A.	Em negociação.	US\$ 1,3 bilhão	Obtido empréstimo-ponte junto ao BNDES no valor de R\$ 800 milhões, em dez-2005, para início da construção do gasoduto.
Marlim Leste (P-53)	Para desenvolver a produção do campo de Marlim Leste a PETROBRAS irá se utilizar de uma Unidade Estacionária de Produção-UEP, a P-53, que será afretada junto à Charter Development LLC, empresa constituída no estado de Delaware/USA. O contrato de afretamento, na modalidade casco nu (<i>Bare Boat Charter</i>), será firmado por um período de 15 anos, contados a partir da data de sua assinatura.	<u>Completion</u> : o início do cronograma de pagamentos do afretamento pela PETROBRAS se dará em uma Data predeterminada. <u>Cost Overrun</u> : Eventuais aumentos do custo de construção da P-53 irão acarretar correspondente aumento nas taxas de afretamento.	US\$ 1,03 bilhão	Renovado empréstimo ponte de US\$ 300 milhões junto ao ABN AMRO, em maio-2006 e obtido financiamento de US\$ 500 milhões junto a um sindicato de bancos comerciais, em novembro-2005. Os ativos do projeto estão em fase de construção.
GASENE	A TRANSPORTADORA GASENE S.A. é a futura proprietária do Gasoduto de interligação Sudeste-Nordeste, cujo objetivo é interligar as Malhas Sudeste e Nordeste de Gasodutos formando a Rede Brasileira de Transporte de Gás Natural (RBTGN).	A definir.	US\$ 2 bilhões	Obtenção de empréstimo ponte junto ao BNDES no valor de R\$ 800 milhões, em dez-2005. Início da construção do gasoduto GASCAV, estimado em US\$ 500 milhões.
Mexilhão	Constituição de uma plataforma (PMXL-1) de exploração de gás natural dos Campos de Mexilhão e Cedro, localizados na Bacia de Santos, Estado de São Paulo, que será detida pela Companhia Mexilhão do Brasil (CMB), responsável pela captação dos recursos necessários para constituição da referida plataforma. Após constituída, a PMXL-1 será alugada à PETROBRAS, detentora da concessão para exploração e produção dos referidos campos.	A definir.	US\$ 595 milhões	Obtenção de recursos de curto prazo, no valor de até de US\$ 86 milhões, através da emissão de Promissory Notes adquiridas pelo BB Fund. Constituição dos ativos em fase inicial.
P-55 e P-57	Viabilização do desenvolvimento da produção do módulo 3 do campo de Roncador (P-55) e da Fase 2 do campo de Jubarte (P-57). A Deepwater Charter LLC e a Deepblue Charter LLC são responsáveis pela contratação em conjunto de quatro EPCistas para a construção das UEP: um para o casco da P-55, outro para o casco da P-57, além de outros dois para os módulos de Geração e Compressão de ambas as UEP. Ao final, a PNBV irá afretar a P-55 da Deepwater e a P-57 da Deepblue e as sub-afretará à Petrobras.	Compromisso de afretamento futuro da PETROBRAS com a PNBV e da PNBV com as proprietárias das UEP (Deepwater e Deepblue)	US\$ 1,96 bilhão.	Em processo de seleção dos EPCistas (bid com interação).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

9. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Em 30 de junho de 2006 e 31 de março de 2006, os depósitos judiciais são apresentados da seguinte forma, de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.06.2006	31.03.2006	30.06.2006	31.03.2006
Trabalhistas/Administrativos	569.855	518.228	524.138	473.821
Fiscais	1.004.433	969.409	773.645	736.460
Cíveis (*)	255.523	276.318	157.025	180.032
Outros	18.878	17.165	474	473
Total	1.848.689	1.781.120	1.455.282	1.390.786

(*) Líquido da provisão de contingência-Deliberação CVM 489/05- R\$ 156.871 mil em 30 de junho de 2006 (R\$ 104.204 mil em 31 de março de 2006)

Busca e apreensão de recolhimentos tidos como indevidos de ICMS / substituição tributária

A PETROBRAS foi acionada na justiça por algumas distribuidoras de petróleo, sob a suposta alegação de não repassar aos governos estaduais o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS retido, por força de lei, no ato da venda dos combustíveis. As ações foram ajuizadas nos Estados de Goiás, Tocantins, Bahia, Pará, Maranhão e Distrito Federal.

Do valor total dessas ações, da ordem de R\$ 895.795 mil, até 30 de junho de 2006, cerca de R\$ 80.159 mil foram efetivamente sacados das contas da

Companhia, por força de decisões judiciais de antecipação de tutela. Mediante recurso processual, essas decisões antecipatórias de tutela foram cassadas.

A PETROBRAS, com o apoio das autoridades estaduais e federais, além de ter conseguido impedir a efetivação de outros saques, está empreendendo todos os esforços possíveis para obter o ressarcimento das quantias que foram, indevidamente, sacadas das suas contas.

Outros bloqueios judiciais

Além dos saques relacionados a ICMS, a justiça determinou bloqueios de numerários por conta de processos trabalhistas que totalizavam R\$ 143.036 mil em 30 de junho de 2006 (R\$ 209.940 mil em 31 de março de 2006).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. INVESTIMENTOS

a) Investimentos em empresas com ações negociadas em Bolsas

Em 30 de junho de 2006, os investimentos da PETROBRAS em Companhias com ações negociadas em Bolsas de Valores estão demonstrados abaixo:

EMPRESA	LOTE DE MIL AÇÕES	TIPO	COTAÇÃO NA BOLSA DE VALORES	VALOR DE MERCADO
			R\$/AÇÕES	R\$ MIL
Controladas				
PETROQUISA	10.098.083	ON	(*)	1.878.243
PETROQUISA	9.505.390	PNA	0,186	1.768.003
PEPSA	1.249.717	ON	2,393	2.990.573
PESA (**)	229.729	ON	5,613	1.289.469
				<u>7.926.288</u>
Coligadas				
BRASKEM	12.111	ON	12,30	148.965
BRASKEM	18.522	PNA	13,29	246.161
COPEL	23.482	ON	28,00	657.496
PQU	8.738	ON	12,89	112.634
PQU	8.738	PN	8,60	75.148
				<u>1.240.404</u>

(*) As ações ordinárias da PETROQUISA, negociadas em bolsas de valores, não possuem liquidez. Assim sendo, para a apuração do valor de mercado, foi considerada a cotação das ações preferenciais.

(**) Essas ações não incluem a participação da PEPSA.

O valor de mercado para essas ações não reflete, necessariamente, o valor de realização de um lote representativo de ações.

b) Ágio/Deságio

O deságio registrado na PETROBRAS apurado na operação de aquisição de ações da BR, no valor de R\$ 62.821 mil, está sendo amortizado no prazo previsto no laudo de avaliação (10 anos) e o apurado na aquisição do controle acionário da FAFEN Energia (80,20%) no valor de R\$ 15.159 mil está sendo amortizado no prazo, extensão e proporção dos resultados projetados no laudo de avaliação.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Na aquisição de 50% das ações da TERMORIO, a PETROBRAS apurou um deságio no valor de R\$ 38.610 mil que somente será amortizado, de acordo com a Instrução CVM nº 247/96, quando da alienação ou liquidação do investimento.

Na aquisição da TERMOCEARÁ Ltda., foi apurado um ágio de R\$ 103.810 mil, fundamentado na expectativa de resultado futuro, a ser amortizado no prazo de até 10 anos.

Na aquisição das empresas Termomacaé Ltda e Termomacaé Comercializadora de Energia Ltda foram apurados deságios nos valores de R\$ 80.409 mil e R\$ 6.294 mil, respectivamente, que serão amortizados conforme Instrução CVM nº 247/96.

Movimentação do ágio/deságio

	RS Mil	
	Consolidado	Controladora
Saldo do Deságio em 31 de Dezembro de 2005	(426.395)	(210.036)
Deságio na aquisição de ações da Termomacaé Ltda	(80.408)	(80.408)
Deságio na aquisição de ações da Termomacaé Comercializadora de Energia Ltda	(6.294)	(6.294)
Amortização do deságio	10.123	6.175
Saldo do Deságio	(502.974)	(290.563)
Ágio na aquisição de ações da Termoceará	103.810	103.810
Ágio na aquisição de outras Empresas	435.407	
Amortização do ágio	(28.861)	
Saldo do Ágio/Deságio em 30 de Junho de 2006	7.382	(186.753)

Na controladora, o saldo do deságio no montante de R\$ 290.563 mil está contabilizado em investimento e no consolidado o montante de R\$ 299.010 mil está apresentado como resultado de exercícios futuros.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Outras Informações

(i) Investimentos no Equador

Acordo de venda e associação com Teikoku Oil Co. Ltd. em operações no Equador

Em janeiro de 2005 a Petrobras Energia S.A. – PESA, controlada indireta da PETROBRAS, assinou um acordo prévio de venda e associação com a Teikoku, através do qual, uma vez obtida a aprovação e autorização prévia do Ministério de Energia e Minas do Equador, cederá 40% dos direitos e obrigações dos contratos de participação nos Blocos 18 e 31. Foi acordado que no momento em que a produção do Bloco 31 alcance uma média de 10.000 barris ao dia em um período de 30 dias corridos, a Teikoku assumirá o pagamento de 40 % do contrato de transporte de petróleo à Oleodutos de Crudos Pesados - OCP. Durante a transição e até que seja alcançada a referida produção, a Teikoku assumirá 20 % dos direitos e obrigações que resultem do contrato a partir de 1º de julho de 2006.

A Teikoku realizará também um único pagamento de 20 % correspondente a um adicional do referido contrato, considerando o menor dos seguintes períodos: (a) de 1º de julho de 2006, até que o Bloco 31 alcance a mencionada produção; ou (b) dos 18 meses anteriores ao alcance do referido nível de produção.

Nova Lei de Hidrocarbonetos

Em abril de 2006 foi aprovada a “Ley Reformatória” à “Ley de Hidrocarburos” no Equador, que estabelece uma participação mínima do Governo de 50% sobre as receitas extraordinárias geradas por aumentos do preço de venda do petróleo equatoriano (preço médio mensal efetivo de venda FOB) comparado com o preço médio mensal contratado de venda do petróleo, expressado em moeda constante do mês da liquidação. Em 13 de julho de 2006 foi publicada a regulamentação da citada lei. Até 30 de junho de 2006 foi apurada uma perda equivalente a R\$ 21.050 mil.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(ii) Investimentos na Bolívia

Nova lei dos hidrocarbonetos da Bolívia

Encontra-se em vigor na Bolívia, desde o dia 19 de maio de 2005, a Nova Lei de Hidrocarbonetos nº 3.058, a qual revoga a antiga Lei de Hidrocarbonetos nº 1.689 de 30 de abril de 1996.

A nova lei estabelece, entre outros pontos, uma maior carga tributária para as empresas do setor, através de uma porcentagem de 18% de royalties e de um imposto direto sobre os hidrocarbonetos (IDH) de 32%, aplicado de forma direta sobre 100% da produção, os quais se somam aos impostos vigentes através da lei nº 843. Adicionalmente, a nova legislação determina a migração dos contratos de risco compartilhado, que devem ser substituídos por novos contratos de acordo com as modalidades estabelecidas na lei, e introduz mudanças na atividade de distribuição de produtos derivados de petróleo.

Em 20 de maio de 2005, foram firmados contratos de associação entre a YPFB (empresa estatal Boliviana) e as empresas de distribuição de combustíveis, para ampliar o prazo de operação das Distribuidoras até que a YPFB disponha de recursos financeiros necessários para desenvolver esse segmento em todo território nacional.

Em 30 de junho de 2006 venceu o prazo dos contratos que as grandes empresas distribuidoras tinham para a distribuição de hidrocarbonetos na Bolívia, assumindo a YPFB, a partir desta data, a distribuição nacional. A empresa Petrobras Bolívia Distribución que mantinha adjudicada grande parte deste negócio, continua atuando no segmento através das estações de serviço de sua propriedade.

A partir de 1º de maio de 2006 encontra-se em vigor na Bolívia o Decreto Supremo 28.701, através do qual se nacionalizam os recursos naturais de hidrocarbonetos, obrigando as empresas que atualmente realizam atividades de produção de gás e petróleo a entregar em propriedade a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos – YPFB toda a produção de hidrocarbonetos.

O mencionado Decreto estabelece que aqueles campos cuja produção certificada média de gás natural do ano de 2005 tenha sido superior a 100 milhões de pés cúbicos diários, tal como o caso dos campos de San Alberto e San Antonio em que opera a Companhia, deverão distribuir o valor de sua produção da seguinte forma: 82% para o Governo Boliviano (18% de royalties e participações, 32% de “Imposto Direto sobre Hidrocarburos – IDH” e 32% através de uma participação adicional

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

para a YPFB) e 18% para as Companhias a título de cobertura de custos de operação, amortização de investimentos e remuneração. O Ministério de Hidrocarburos Y Energia da Bolívia determinará, caso a caso, mediante auditorias, a participação definitiva correspondente às Companhias nos contratos a serem firmados. Até 30 de junho de 2006 a Companhia registrou uma provisão para pagamento da participação adicional à YPFB de 32% sobre a produção de hidrocarbonetos, no montante equivalente a R\$ 47.615 mil. Os decretos regulamentares que estabelecerão, além de outras coisas, a forma de pagamento dessa participação, ainda não foram emitidos.

Adicionalmente, se estabelece um período de transição de 180 dias da data da promulgação do mencionado decreto, no qual as Companhias que se encontram operando atualmente deverão firmar novos contratos de Exploração e Produção com a YPFB. Aquelas empresas que não tenham firmado contrato ao término do mencionado prazo, não poderão seguir operando no país.

Até 30 de junho de 2006 o governo boliviano não havia apresentado às empresas de petróleo os novos modelos de contratos de Exploração e Produção que estariam sendo aprovados antes do término do período de transição. O impacto para a Companhia correspondente à migração dos atuais contratos de risco compartilhado será analisado uma vez que se conheçam os modelos propostos pelo governo boliviano e a regulamentação respectiva.

Adicionalmente, mediante esse decreto, o Estado nacionaliza as ações necessárias para que a YPFB controle com, no mínimo, 50% mais 1 ação da Petrobras Bolívia Refinación S.A. – PBR, da qual PETROBRAS detém indiretamente 100% de participação (Petrobras Bolívia Inversiones S.A. – 51% e Petrobras Energia S.A. – 49%). A transferência da participação acionária para a YPFB deverá ser realizada uma vez que ambas as partes cheguem a um acordo sobre o valor da contraprestação devida pela YPFB à PETROBRAS em razão da transferência das ações da PBR.

Danos em oleoduto na Bolívia provocados por fortes chuvas.

Em consequência de fortes chuvas que caíram na região do Chaco boliviano no dia 02 de abril de 2006, um trecho do oleoduto operado pela Petrobras Bolívia que leva o óleo condensado produzido nos campos de San Antonio e Margarita, este operado por outra empresa, até o sistema troncal de movimentação de líquidos foi danificado. A Companhia estima uma perda equivalente a R\$ 34 milhões, entre lucros cessantes e gastos na reparação da área e dos ativos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(iii) Investimentos na Argentina

Acordo Marco de Conciliação e Renúncias Mútuas (“Acordo Marco”)

A fim de promover o saneamento financeiro da Companhia de Inversiones de Energia S.A. – CIESA, sociedade controlada em conjunto da PESA e da ENRON, a PESA transferiu a sua participação de 7,35% no capital social da Transportadora de Gás Del Sur S.A. – TGS (controlada da CIESA) para a ENRON e, de forma simultânea, a ENRON transferiu 40% de sua participação no capital da CIESA para um agente fiduciário. Em um segundo momento, uma vez que se obtenha as aprovações necessárias do Ente Nacional Regulador Del Gas e da Comisión Nacional de Defensa de la Competencia, a ENRON transferirá os 10% de participação remanescentes na CIESA para os credores financeiros em troca de 4,3% das ações ordinárias – classe B da TGS pertencentes a CIESA, como pagamento parcial da dívida. O saldo remanescente da dívida financeira será capitalizado pelos credores.

Uma vez completada a reestruturação da dívida, e considerando que, de maneira simultânea às transferências acionárias mencionadas anteriormente, se transferirá a favor de Petrobras Energia S.A. e da Petrobras Hispano Argentina S.A. a titularidade das ações da CIESA cuja propriedade fiduciária detém o fideicomisso, serão emitidas novas ações a favor dos credores, passando o capital social da CIESA a ser composto da seguinte forma: (i) ações Classe A em poder direto e indireto da Petrobras Energia S.A. representativas de 50% do capital social e dos votos da CIESA e (ii) ações Classe B em poder dos credores financeiros da CIESA representativas dos 50% restantes do capital social e dos votos da CIESA.

Por estar operando sob restrições de longo prazo que prejudicam significativamente a sua capacidade de transferir recursos para os investidores, a CIESA está sendo excluída do processo de consolidação da PESA e, conseqüentemente, da PETROBRAS, conforme Instrução CVM 247/96.

Endividamento da CIESA e TGS

Em setembro de 2005, CIESA subscreveu um acordo de reestruturação de sua dívida financeira com a totalidade de seus credores financeiros. A dívida a reestruturar, com vencimento original em abril de 2002, totaliza o valor equivalente a R\$ 556.134 mil.

Em virtude do Acordo subscrito, CIESA refinanciou dívida por um montante aproximado equivalente a R\$ 49.965 mil a um prazo de 10 anos e, uma vez que

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

se obtenha as aprovações que se requererão do Ente Nacional Regulador del Gás e da Comisión Nacional de Defensa da Competência, entregará a seus credores financeiros aproximadamente 4,3% das ações ordinárias Classe B de TGS e capitalizará o saldo da dívida remanescente mediante a emissão de ações a favor dos credores.

A TGS, através de um processo de reestruturação global de seu endividamento financeiro, refinanciou aproximadamente 99,76% de seu endividamento financeiro. Os credores que aceitaram a proposta receberão um pagamento em dinheiro equivalente a 11 % do endividamento, novos títulos da dívida pelos 89 % restantes e um pagamento em dinheiro dos juros a que tinham direito e não pagos da dívida anterior.

Como consequência dos acordos financeiros celebrados em relação a reestruturação da dívida, a TGS está sujeita ao cumprimento de uma série de restrições, que incluem, entre outras, limites para emissão de dívida, empreendimentos de investimentos, venda de ativos, pagamento de honorários por assistência técnica e distribuição de dividendos.

A nova dívida conta com uma cláusula de amortização antecipada, cuja efetivação e montante correspondente dependem do coeficiente da dívida consolidada, o nível de liquidez e de pagamentos posteriores que a TGS deve efetuar.

Venda de participação acionária em empresa do segmento de energia elétrica na Argentina

O Conselho de Administração da Petrobras Energia S.A. – PESA e Eton Park Capital Management assinaram contrato para a venda de participação acionária de 50% da PESA na Citelec. A Citelec possui uma participação acionária de 52,67% da Companhia de Transporte em Energia Eléctrica em Alta Tensión Transener S.A. e uma participação de 22,22% na empresa Yacylec S.A. O Conselho de Administração da PESA aprovou em 4 de agosto de 2006 a assinatura do referido contrato.

A venda da CITELEC faz parte de um compromisso de venda assumido com o governo argentino, no momento em que a Petrobras Participaciones S.L. adquiriu o controle acionário da Petrobras Energia Participaciones S.A. – PEPSA, controladora da PESA.

O contrato de compra e venda de ações prevê um pagamento de um valor fixo de US\$ 54 milhões equivalente a R\$ 117.000 mil, mais um incremento relacionado ao resultado da revisão tarifária integral que se determine para Transener e sua

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

subsidiária Empresa de Transporte de Energia Eléctrica por Distribución Troncal de la Provincia de Buenos Aires S.A. (Transba).

(iv) Investimentos na Venezuela

Revisão dos convênios operacionais na Venezuela

Em abril de 2005 o Ministério de Energia e Petróleo da Venezuela (MEP) instruiu a empresa Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA) a revisar os trinta e dois convênios operacionais celebrados por filiais da PDVSA com empresas petroleiras entre 1992 e 1997, entre os quais se incluem os contratos firmados pela Petrobras Energia Venezuela S.A., controlada da PESA, que regulam a exploração das áreas de Oritupano Leona, La Concepción, Acema e Mata. A instrução do MEP estabeleceu que PDVSA deveria tomar todas as medidas necessárias para converter os convênios operacionais em empresas mistas, onde o Governo Venezuelano, através da PDVSA, teria uma participação maior que 50%.

Em 29 de setembro de 2005, e como um procedimento preliminar de adequação dos convênios operacionais ao novo esquema de negócios, a Petrobras Energia, através de suas controladas e coligadas na Venezuela, firmou os Acordos Transitórios com a PDVSA, através dos quais se comprometeu a negociar os termos e condições da conversão dos acordos operacionais das áreas de Oritupano Leona, La Concepción, Acema e Mata na modalidade de empresas mistas. O acordo transitório para a Área Oritupano Leona se firmou condicionado à prévia aprovação por parte da Assembléia Ordinária de Acionistas da Petrobras Energia S.A. e por uma Assembléia Extraordinária da Petrobras Energia Participaciones S.A., as quais decidiram favoravelmente ao acordo.

Em março de 2006 a PESA, através de suas controladas e coligadas na Venezuela, firmou com a PDVSA e a Corporación Venezolana del Petróleo S.A. (CVP) Memorandos de Entendimento (MDE) com o objetivo de concretizar a migração dos convênios operacionais das áreas Oritupano Leona, La Concepción, Acema e Mata para a modalidade de empresas mistas. Os MDE estabelecem que a participação dos sócios privados nas empresas mistas deverá ser de 40%, correspondendo ao governo venezuelano uma participação de 60%. De acordo com o que estabelece o MDE, a CVP reconhecerá créditos divisíveis e transferíveis a favor das empresas privadas que participarem das empresas mistas, que não estarão sujeitos a juros e poderão ser utilizados no pagamento de bônus de aquisição de novas áreas, para o desenvolvimento de atividades de exploração e produção de petróleo ou de licença para o desenvolvimento de operações de exploração e produção de gás na Venezuela. Os créditos atribuídos à PESA correspondem a US\$ 88,5 milhões, equivalentes a R\$ 192.000 mil.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Dessa forma, as participações indiretas da PESA nas áreas de Oritupano Leona, La Concepción, Acema e Mata são de 22%, 36%, 34,5% e 34,5%, respectivamente.

Em 31 de dezembro de 2005 a PESA registrou uma perda equivalente a R\$ 327.698 mil para adequar o valor contábil dos ativos da Venezuela ao seu valor recuperável, dos quais R\$ 198.960 mil correspondem a bens de uso, R\$ 84.265 mil à reversão de créditos fiscais e R\$ 44.473 mil à investimentos societários, que, líquida da amortização do deságio oriundo da aquisição, pela PPSL, do controle acionário da PEPSA em 2002 e da participação dos minoritários da PEPSA nos resultados, correspondeu a uma perda efetiva para a PETROBRAS de R\$ 1.720 mil. Os memorandos firmados com a PDVSA e a CVP não implicaram em alterações na estimativa de perda reconhecida em 2005.

A migração dos contratos produzirá efeitos econômicos a partir de 01 de abril de 2006. Até 30 de junho de 2006 não foram registrados avanços significativos em busca da conclusão do processo de conversão dos convênios. Entre outras formalidades, restam a assinatura dos contratos de conversão correspondentes às áreas Oritupano Leona, Acema e Mata, a constituição das empresas mistas e os decretos de transferência de direitos. No período de transição e até que se sejam cumpridos todos os requisitos para a conclusão do processo, as operações dos consórcios continuam sendo conduzidos pela PESA, sob a supervisão de um comitê operacional integrado, com maioria de representantes da PDVSA. Com as limitações impostas pela situação societária atual, os resultados das operações correspondentes ao segundo trimestre de 2006 foram estimados com base na melhor informação disponível.

De acordo com a estrutura societária e de governança definida para as empresas mistas, a partir de 01 de abril de 2006 a PETROBRAS deixou de consolidar os ativos, passivos e resultados referentes às mencionadas operações, apresentando-os como investimentos societários em coligadas, avaliados por equivalência patrimonial.

(v) Investimentos no Paraguai

Em 31 de março de 2006 a PETROBRAS, através de sua controlada Petrobras International Braspetro B.V., concluiu a compra dos negócios de comercialização e distribuição da Shell no Paraguai, relativos às operações de combustíveis (varejo e mercado comercial). A aquisição compreende estações de serviços com lojas de conveniência, em todo o território paraguaio; ativos na comercialização de GLP; instalações para comercialização de produtos para a aviação nos aeroportos de Assunção e Cidade Del Este.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(vi) Investimentos na Colômbia

Em 28 de abril de 2006 a PETROBRAS concluiu a compra dos ativos da Shell na Colômbia, relativos à distribuição e comercialização de combustíveis. A aquisição compreende 39 estações de serviços e lojas de conveniência, em Bogotá e arredores, base de armazenamento e planta de mistura de lubrificantes em Puente Aranda, e um terminal em Santa Marta.

(vii) Investimentos no Uruguai

Em 01 de junho de 2006 a PETROBRAS concluiu a compra de ativos da Shell no Uruguai, envolvendo operações de distribuição e comercialização de combustíveis, com a aquisição de postos de combustíveis em todo o território uruguaio, instalações para comercialização de combustível de aviação, produtos marítimos e lubrificantes.

Em 29 de junho de 2006 a PETROBRAS, através de sua controlada Petrobras International Braspetro B.V. – PIB BV, concluiu a compra de 66% das ações da Gaseba Uruguai S.A., concessionária de distribuição de gás natural em Montevidéu. A compra das ações foi realizada em duas etapas: em 02 de junho de 2006 foram adquiridas 51% das ações de propriedade do Grupo Gaz de France por US\$ 11 milhões, equivalentes a R\$ 24.000 mil e em 29 de junho de 2006 15% das ações de propriedade da Acodike Supergas S.A. pelo valor de US\$ 3,2 milhões, equivalentes a R\$ 7.000 mil.

(viii) Novos Projetos no Exterior

A Petrobras América Inc. - PAI, controlada da PETROBRAS, com base em Houston, Texas, arrematou dez blocos no setor do golfo do México americano, em leilão promovido pelo Minerals Management Service, órgão regulador dos Estados Unidos. Os blocos arrematados englobam quatro prospectos situados em águas ultraprofundas.

Em 03 de fevereiro de 2006 o Conselho de Administração da PETROBRAS aprovou o acordo de compra e venda com a Astra Oil Trading NV para a aquisição de 50% da refinaria Pasadena Refining System Inc. (PRSI), antiga Crown Refinery em Pasadena, Texas, pelo valor de, aproximadamente, US\$ 370 milhões.

A refinaria PRSI tem capacidade de 100.000 bbl/dia e encontra-se em processo de modernização para atendimento aos novos padrões ambientais fixados pela Environmental Protection Agency (EPA) para a gasolina.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Com a entrada da PETROBRAS como parceira do empreendimento, a refinaria será modificada, tendo como objetivo processar cerca de 70.000 bbl/dia de petróleo pesado e outras cargas, incluindo a produção do campo de Marlim. O processo de atualização operacional da refinaria deverá estar concluído em quatro anos e todos os derivados a serem produzidos respeitarão os mais elevados padrões de qualidade adotados nos Estados Unidos.

A PETROBRAS arrematou dois dos três blocos oferecidos no processo licitatório para exploração e produção em águas profundas no Mar Negro pela Companhia estatal de petróleo Türkýye Petrollerý Anoným Ortaklidi (TPAO) da Turquia.

Foi aprovada pelo governo da Guiné Equatorial, na África Ocidental, a aquisição pela PETROBRAS de 50% de participação no contrato de partilha de produção no Bloco L, localizado em águas profundas da Bacia do Rio Muni.

A Petrobras Energia S.A. – PESA, controlada indireta da PETROBRAS, firmou um acordo, em conjunto com as empresas Energia Argentina S.A. – ENARSA, YPF S.A. e Petrouuguay S.A., para a constituição de um consórcio que terá como objetivos a exploração, desenvolvimento, exploração e comercialização de hidrocarbonetos em duas áreas offshore localizadas na plataforma continental a Argentina, a aproximadamente 250 Km a leste da cidade de Mar del Plata, na província de Buenos Aires. A PESA terá uma participação no consórcio de 25% e as empresas ENARSA, YPF e Petrouuguay de 35%, 35% e 5%, respectivamente.

Através de licitação promovida pela estatal angolana Sonangol, foi assegurada à PETROBRAS a participação em 3 blocos exploratórios em Angola, blocos 6, 26 e 15, dos quais irá atuar como operadora nos blocos 6 e 26. Adicionalmente, a PETROBRAS será operadora, com 30% de participação, em um consórcio formado com a Sonangol Sinopec International – SSI (40%), Sonangol P&P (20%), Falcon Oil (5%) e Grupo Gema (5%) para a exploração do Bloco 18 em Angola. O consórcio, que tem o direito de explorar área remanescente do Bloco 18, desembolsará US\$ 1,1 bilhão de bônus de assinatura pelos direitos de concessão, a ser pago proporcionalmente à participação de cada sócio.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(ix) Aquisições de Termoelétricas

Com objetivo de aumentar a capacidade de geração de energia e eliminação de pagamentos contingenciais, compromissos de fornecimento de gás, compra de energia e reembolso de despesas operacionais, a PETROBRAS concluiu aquisição das termoelétricas incluídas no Programa Prioritário de Termoeletricidade as quais geravam tais compromissos contratuais. As negociações finais estão resumidas a seguir:

TermoMacaé Ltda. e TermoMacaé Comercializadora de Energia Ltda. - ex-Macaé Merchant

A PETROBRAS e El Paso acordaram, em março de 2006, a resolução das controvérsias envolvendo o Consórcio Macaé Merchant. Com esse acordo, o contrato de participação foi encerrado e a El Paso finalizou a venda da usina à PETROBRAS, que adquiriu, em abril de 2006, por US\$ 357 milhões, equivalentes a R\$ 757.000 mil as empresas TermoMacaé Ltda (ex-El Paso Rio Claro Ltda.) e TermoMacaé Comercializadora de Energia Ltda (ex-El Paso Rio Grande Ltda), finalizando o Contrato de Consórcio Macaé Merchant, resolvendo, assim, as questões em disputa.

Como parte do processo de aquisição, a El Paso concedeu garantias a PETROBRAS por conta de determinados passivos, limitadas ao montante de US\$ 120 milhões, equivalentes a R\$ 260.000 mil, incluindo aproximadamente US\$ 78 milhões, equivalentes a R\$ 169.000 mil referentes a um auto de infração de tributos federais, contra o qual a El Paso acredita ter grandes chances de êxito, tendo apresentado defesa às autoridades fiscais brasileiras. Assim, no tocante à aquisição dos ativos, serão rateados na forma mutuamente pactuada entre Petrobras e El Paso eventuais êxitos envolvendo determinados benefícios fiscais, recebíveis fiscais e potenciais recuperações sobre receitas financeiras.

Em 5 de julho de 2006 a PETROBRAS foi restituída dos valores depositados decorrentes de decisão preliminar do Tribunal Arbitral, no montante de R\$ 569.000 mil, já acrescidos dos rendimentos financeiros, tendo em vista a extinção do Processo de Arbitragem.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Termobahia

O Deutsche Bank (DB), que estruturou a Sociedade de Propósito Específico (SPE) chamada BLADE Securities Ltd ("BLADE"), sediada na Irlanda, sucedeu os direitos da ABB-EV, até que a PETROBRAS apresente um sócio estratégico.

Com o objetivo de identificar um sócio estratégico que adquira, posteriormente, os direitos na TERMOBAHIA da BLADE, a PETROBRAS vem mantendo contato com algumas companhias japonesas que estarão analisando a documentação da TERMOBAHIA.

Ao final desta operação, as participações acionárias da TERMOBAHIA permanecem inalteradas, à exceção da troca da ABB-EV pela BLADE, ou seja, a PETROBRAS permanece com 29%, PETROS com 20%, BLADE com 49% e EIC com 2%.

A EIC Eletricidade S.A. está negociando a venda desses direitos para ABB-EV que, em seguida, venderá os mesmos direitos à PETROBRAS, condicionada à aprovação BID, quando a PETROBRAS aumentará a sua participação na TERMOBAHIA para 31%. O compromisso entre EIC, ABB-EV e PETROBRAS está formalizado através de troca de correspondências entre as partes.

Aquisição da UTE Bahia I

A PETROBRAS, através da sua controlada Fafen Energia S.A. – FAFEN Energia, concluiu em 23 de junho de 2006 a aquisição da totalidade das quotas de capital da Usina Termoeletrica Bahia I Camaçari Ltda – UTE Bahia I, produtora independente de energia elétrica, instalada em Camaçari na Bahia, pelo montante de R\$ 28.832 mil. A capacidade instalada da usina é de 31.800 kW, utilizando óleo combustível tipo OCB1 em seu processo de geração.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11. IMOBILIZADO

a) Por área de negócio

Consolidado

	R\$ Mil			
	30.06.2006			31.03.2006
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Exploração e Produção	98.838.250	(39.232.063)	59.606.187	56.994.833
Abastecimento	33.857.695	(15.141.149)	18.716.546	18.268.716
Distribuição	4.104.665	(1.552.434)	2.552.231	2.537.662
Gás e Energia	16.933.413	(2.987.769)	13.945.644	13.621.975
Internacional	19.299.928	(8.549.454)	10.750.474	12.329.603
Corporativo	3.140.687	(926.483)	2.214.204	2.357.137
	<u>176.174.638</u>	<u>(68.389.352)</u>	<u>107.785.286</u>	<u>106.109.926</u>

Controladora

	R\$ Mil			
	30.06.2006			31.03.2006
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Exploração e Produção	71.637.828	(33.666.435)	37.971.393	35.893.526
Abastecimento	27.902.364	(13.982.775)	13.919.589	13.550.313
Gás e Energia	2.504.441	(432.986)	2.071.455	2.062.844
Internacional	30.254	(13.039)	17.215	14.575
Corporativo	3.118.689	(921.197)	2.197.492	2.341.149
	<u>105.193.576</u>	<u>(49.016.432)</u>	<u>56.177.144</u>	<u>53.862.407</u>

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Por tipo de ativos

Consolidado

	Tempo de Vida Útil Estimado - anos	R\$ Mil			
		30.06.2006		31.03.2006	
		Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	25 a 40	6.400.665	(2.519.102)	3.881.563	3.172.705
Equipamentos e outros bens	3 a 30	78.988.621	(38.482.122)	40.506.499	39.832.183
Direitos e concessões		3.399.041	(567.008)	2.832.033	2.735.234
Terrenos		708.171		708.171	691.911
Materiais		2.303.694	(16.704)	2.286.990	2.313.040
Adiantamentos a fornecedores		1.146.849		1.146.849	1.249.765
Projetos de expansão		27.020.393		27.020.393	26.633.839
Gastos com exploração e desenvolvimento de produção de petróleo e gás (E&P)		56.207.204	(26.804.416)	29.402.788	29.481.249
		<u>176.174.638</u>	<u>(68.389.352)</u>	<u>107.785.286</u>	<u>106.109.926</u>

Controladora

	Tempo de Vida Útil Estimado - anos	R\$ Mil			
		30.06.2006		31.03.2006	
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	25 a 40	2.724.856	(1.413.506)	1.311.350	1.199.910
Equipamentos e outros bens	4 a 20	36.458.303	(25.175.316)	11.282.987	11.368.866
Direitos e concessões		3.200.987	(491.207)	2.709.780	2.602.023
Terrenos		285.952		285.952	283.260
Materiais		2.146.529		2.146.529	2.168.470
Adiantamento a fornecedores		343.609		343.609	298.212
Projetos de expansão		15.120.945		15.120.945	13.955.305
Gastos com exploração e desenvolvimento de produção de petróleo e gás (E&P)		44.912.395	(21.936.403)	22.975.992	21.986.361
		<u>105.193.576</u>	<u>(49.016.432)</u>	<u>56.177.144</u>	<u>53.862.407</u>

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os equipamentos e instalações relacionados com a produção de petróleo e gás são depreciados de acordo com o volume de produção mensal em relação às reservas provadas e desenvolvidas de cada campo produtor. Para os ativos cuja vida útil é menor do que a vida do campo, é utilizado o método da linha reta. Outros equipamentos e ativos não relacionados com a produção de petróleo e gás são depreciados de acordo com a sua vida útil estimada.

c) Gastos com exploração e desenvolvimento da produção de petróleo e gás

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.06.2006	31.03.2006	30.06.2006	31.03.2006
Gastos capitalizados	56.207.204	56.460.688	44.912.395	43.395.923
Depreciação acumulada	(26.597.945)	(26.813.854)	(21.774.903)	(21.289.008)
Amortização de gastos c/ abandono	(206.471)	(165.585)	(161.500)	(120.554)
Investimento líquido	<u>29.402.788</u>	<u>29.481.249</u>	<u>22.975.992</u>	<u>21.986.361</u>

Os gastos com exploração e desenvolvimento da produção de petróleo e gás são registrados de acordo com o método dos esforços bem sucedidos ("successful efforts"). Esse método determina que os custos de desenvolvimento de todos os poços de produção e dos poços exploratórios bem sucedidos, vinculados às reservas economicamente viáveis, sejam capitalizados, enquanto os custos de geologia e geofísica devem ser considerados despesas do período em que forem incorridos e os custos com poços exploratórios secos e os vinculados às reservas não comerciais devem ser registrados no resultado quando são identificados como tal.

Os custos capitalizados e os bens vinculados são revisados anualmente, campo a campo, para identificação de possíveis perdas na recuperação, com base no fluxo de caixa futuro estimado.

Os custos capitalizados são depreciados utilizando-se o método das unidades produzidas em relação às reservas provadas e desenvolvidas. Essas reservas são estimadas por geólogos e engenheiros de petróleo da Companhia de acordo com padrões internacionais e revisadas anualmente ou quando há indicação de alteração significativa.

A obrigação futura com abandono de poços e desmantelamento de área de produção, a valor presente, descontada a uma taxa livre de risco, é registrada

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

integralmente no início da produção, como parte dos custos dos ativos relacionados (ativo imobilizado) em contrapartida à provisão, registrada no passivo, que suportará tais gastos.

A despesa com os juros incorridos sobre a provisão da obrigação, no montante de R\$ 69.192 mil no período de janeiro a junho de 2006, está classificada como despesas operacionais – gastos com prospecção, perfuração para extração de petróleo (item 3.06.05.03 da demonstração do resultado – ITR – Controladora).

d) Depreciação

A depreciação nos períodos de janeiro a junho de 2006 e 2005 está assim apresentada:

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	Jan-Jun/2006	Jan-Jun/2005	Jan-Jun/2006	Jan-Jun/2005
Parcela absorvida no custeio:				
De bens	2.414.995	1.525.974	955.685	720.936
De gastos de exploração e produção	1.182.610	755.484	846.235	755.484
De custos para abandono de poços capitalizados/provisionados	81.354	116.880	77.580	32.389
	<u>3.678.960</u>	<u>2.398.338</u>	<u>1.879.500</u>	<u>1.508.809</u>
Parcela registrada diretamente no resultado	550.477	435.730	297.365	272.890
	<u>4.229.436</u>	<u>2.834.068</u>	<u>2.176.865</u>	<u>1.781.699</u>

e) Leasing de plataformas e navios

Em 30 de junho de 2006 e 31 de março de 2006, controladas diretas e indiretas mantinham contratos de leasing para plataformas “*off-shore*” e navios que são afretados à PETROBRAS, sendo o compromisso assumido pela Controladora equivalente ao montante daqueles contratos. A Controlada mantinha, também, contratos de leasing com terceiros para outras plataformas “*off-shore*”.

Os valores do imobilizado líquido de depreciação e do passivo que essas plataformas representariam caso estivessem registradas como compra financiada de bens estão apresentados a seguir:

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.06.2006	31.03.2006	30.06.2006	31.03.2006
Imobilizado líquido de depreciação	1.112.799	1.605.054	259.483	275.232
Financiamento:				
Curto prazo	543.796	553.685	72.141	68.146
Longo prazo	2.270.883	2.426.895	437.791	380.705
	<u>2.814.679</u>	<u>2.980.580</u>	<u>509.932</u>	<u>448.851</u>

Os gastos antecipados com afretamentos de plataformas realizados em período anterior à sua entrada em operação estão registrados como despesas antecipadas e totalizam R\$ 1.103.494 mil em 30 de junho de 2006 (R\$ 1.127.490 mil em 31 de março de 2006), sendo R\$ 866.755 mil no ativo realizável a longo prazo em 30 de junho de 2006 (R\$ 892.776 mil em 31 de março de 2006).

f) Ação judicial nos Estados Unidos

Em 25 de julho de 2002, a BRASOIL e a PETROBRAS venceram, em primeira instância, perante a Justiça norte-americana, ações conexas movidas pelas seguradoras United States Fidelity & Guaranty Company e American Home Assurance Company, as quais tentavam obter, desde 1997, em face da primeira (BRASOIL), declaração judicial que as isentassem da obrigação de pagar o valor do seguro de construção (“*performance bond*”) das plataformas P-19 e P-31, e, em face da segunda (PETROBRAS), buscavam ressarcimento de quaisquer quantias que viessem a ser condenadas no processo de execução da “*performance bond*”. Por decisão judicial da Corte Federal do Distrito Sul de Nova York, restou reconhecido à BRASOIL e à PETROBRAS o direito ao recebimento por perdas e danos do valor de US\$ 237 milhões, acrescido de juros e reembolso de despesas judiciais na data do efetivo pagamento, referentes ao “*performance bond*”, totalizando aproximadamente US\$ 370 milhões.

Contra essa decisão as seguradoras ofereceram recurso de apelação perante a Corte de Apelação do Segundo Circuito (United States Court of Appeals for the Second Circuit). No dia 20 de maio de 2004, foi proferida a decisão do Tribunal que confirmou, em parte, a sentença, quanto à responsabilidade das seguradoras ao pagamento dos “*performance bonds*”. Não obstante, afastou a obrigação das seguradoras quanto ao pagamento da multa (“*liquidated damages*”), honorários advocatícios (“*attorney’s fees*”) e custas (“*expenses*”), reduzindo a condenação em favor da BRASOIL e da PETROBRAS para aproximadamente US\$ 245 milhões.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Dessa decisão, as seguradoras opuseram recurso ao Tribunal Pleno, que não foi provido, restando definitiva a condenação supra. As partes (Seguradoras e BRASOIL), em abril de 2005 iniciaram tratativas visando à efetiva quitação do crédito da BRASOIL, que, todavia, se mostraram infrutíferas. Por essa razão, em dezembro de 2005 houve a retomada do processo, aguardando as partes uma decisão do magistrado acerca do índice dos juros a ser considerado, bem como sobre o reembolso parcial das custas e despesas processuais havidas pela BRASOIL. Não há data definida para o referido julgamento.

g) Outras Ações Judiciais

- A BRASOIL e a PETROBRAS participam de um conjunto de contratos relativos à obra de conversão e aquisição da Plataforma P-36, cuja perda total (afundamento) ocorreu em 2001. Nos citados contratos, a BRASOIL e a PETROBRAS se obrigaram a depositar a indenização do seguro da plataforma, em caso de sinistro, em favor de um Agente das Garantias (“*Security Agent*”), para pagamento aos credores, de acordo com um mecanismo ajustado contratualmente. Está em curso perante a Corte Londrina ação judicial ajuizada por empresas que julgam serem credoras de parte desses pagamentos que a BRASOIL e a PETROBRAS entendem serem direitos seus, de acordo com o mecanismo de distribuição já mencionado.

Em abril de 2003, a BRASOIL apresentou em juízo uma garantia bancária, obtida junto a uma instituição financeira, relativa ao pagamento da indenização securitária ao Agente das Garantias e forneceu à instituição financeira uma contra-garantia no valor de US\$ 175 milhões. De acordo com a decisão proferida pela Corte estrangeira em 15 de dezembro de 2005, foram feitos pagamentos a BRASOIL, por conta da garantia bancária de 30 de abril de 2004, no montante de US\$ 171 milhões. Em 4 de janeiro de 2006, o fornecedor da garantia confirmou que a mesma foi cancelada.

O julgamento foi dividido em duas fases. O primeiro estágio ocorreu em outubro de 2003 e a decisão foi proferida em 02 de fevereiro de 2004. Os termos da decisão são complexos e podem estar sujeitos à apelação. Em resumo: (a) nem a PETROBRAS nem a BRASOIL foram declaradas inadimplentes; (b) PETROMEC e MARÍTIMA estão sujeitas a reembolsar à BRASOIL a importância de aproximadamente US\$ 58 milhões acrescidos de juros; e (c) PETROMEC e MARÍTIMA não são responsáveis por atrasos ou trabalhos inacabados.

Em 15 de julho de 2005, foi proferida decisão determinando que a indenização do seguro pertence à BRASOIL, exceto a quantia de US\$ 629 mil mais juros que deve ser paga a outras partes no litígio, além de uma quantia adicional de US\$ 1,5

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

milhão que deve ser mantida em suspenso até o resultado de certas questões pendentes.

Após o julgamento de fevereiro de 2004, a PETROMEC emendou a ação judicial onde ela pleiteia o montante de US\$ 131 milhões a título de custos adicionais pelo “upgrade” realizado e, alternativamente, a título de danos por declaração falsa, porém sem quantificação. O resultado final revela-se, portanto, incerto.

- Na construção/conversão de navios em “FPSO – Floating Production, Storage and Offloading” e “FSO – Floating, Storage and Offloading”, a BRASOIL, tendo em vista a inadimplência contratual dos construtores, aportou até 30 de junho de 2006, por conta dos mesmos, recursos financeiros no montante de US\$ 604 milhões, equivalentes a R\$ 1.306.550 mil (R\$ 1.306.852 mil em 31 de março de 2006) diretamente aos seus fornecedores e subcontratistas, com o intuito de evitar atrasos nas construções/conversões e, conseqüentemente, prejuízos à BRASOIL.

Com base em pareceres dos assessores jurídicos da BRASOIL, esses gastos são passíveis de ressarcimento, pois representam um direito da BRASOIL junto a tais construtores, motivo pelo qual foram impetradas ações judiciais de ressarcimento financeiro em cortes internacionais. Entretanto, em decorrência da característica litigiosa desses ativos, e das incertezas sobre as probabilidades de todo o recebimento dos valores desembolsados, conservadoramente, estão provisionados como créditos de liquidação duvidosa a parcela desse saldo não coberto por garantias reais, no montante de US\$ 531 milhões, equivalentes a R\$ 1.150.630 mil em 30 de junho de 2006 (R\$ 1.150.349 mil em 31 de março de 2006).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Consolidado

	R\$ Mil			
	Circulante		Longo prazo	
	30.06.2006	31.03.2006	30.06.2006	31.03.2006
No exterior				
Instituições financeiras	5.962.751	5.558.724	9.103.461	10.102.930
Obrigações ao portador- "Notes", "Global Notes" e "Global step-up Notes"	2.594.059	2.598.574	11.219.401	11.311.235
Fornecedores	84.700	84.993		221.676
"Trust Certificates" – "Senior/Junior"	147.395	147.831	1.075.679	1.114.973
Outros	70.568	75.796	1.365.374	1.431.891
Subtotal	<u>8.859.473</u>	<u>8.465.918</u>	<u>22.763.915</u>	<u>24.182.705</u>
No País				
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	1.601.198	1.595.688	2.520.703	2.147.264
Debêntures	688.291	607.118	3.077.928	3.089.318
FINAME – vinculados à construção do Gasoduto Bolívia – Brasil	101.198	101.564	437.269	490.816
Outros	420.154	74.449	236.501	770.324
Subtotal	<u>2.810.841</u>	<u>2.378.819</u>	<u>6.272.401</u>	<u>6.497.722</u>
Total	<u>11.670.314</u>	<u>10.844.737</u>	<u>29.036.316</u>	<u>30.680.427</u>
Juros sobre financiamentos	<u>(1.614.754)</u>	<u>(1.074.322)</u>		
Principal	10.055.560	9.770.415		
Parcela circulante dos financiamentos de longo prazo	<u>(5.206.687)</u>	<u>(5.302.870)</u>		
Total dos financiamentos de curto prazo	<u>4.848.873</u>	<u>4.467.545</u>		

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Controladora

	R\$ Mil			
	Circulante		Longo prazo	
	30.06.2006	31.03.2006	30.06.2006	31.03.2006
No exterior				
Instituições financeiras	679.807	666.277	2.184.177	2.269.901
Obrigações ao portador - "Notes"	568.521	577.625	371.697	353.516
Subtotal	<u>1.248.328</u>	<u>1.243.902</u>	<u>2.555.874</u>	<u>2.623.417</u>
No País				
Debêntures	277.999	205.835	2.747.249	2.730.073
FINAME – vinculados à construção do Gasoduto Bolívia-Brasil	100.821	101.564	434.302	490.816
Outros	31.118	22.365	90.357	99.565
Subtotal	<u>409.938</u>	<u>329.764</u>	<u>3.271.908</u>	<u>3.320.454</u>
Total	<u>1.658.266</u>	<u>1.573.666</u>	<u>5.827.782</u>	<u>5.943.871</u>
Juros sobre financiamentos	<u>(277.448)</u>	<u>(211.265)</u>		
Principal	1.380.818	1.362.401		
Parcela circulante dos financiamentos de longo prazo	<u>(1.380.818)</u>	<u>(1.362.401)</u>		
Total dos financiamentos de curto prazo	<u> </u>	<u> </u>		

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Vencimentos do principal dos financiamentos de longo prazo:

	R\$ Mil	
	30.06.2006	
	Consolidado	Controladora
2007	2.588.434	740.774
2008	4.873.155	726.890
2009	3.339.616	530.610
2010	4.391.428	1.539.966
2011 em diante	13.843.683	2.289.542
	<u>29.036.316</u>	<u>5.827.782</u>

b) Taxas de juros dos financiamentos de longo prazo:

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.06.2006	31.03.2006	30.06.2006	31.03.2006
No exterior				
Até 6%	7.883.726	9.690.721	1.812.040	1.856.420
Acima de 6 até 8%	5.469.896	5.032.170	743.834	766.996
Acima de 8 até 10%	7.788.129	8.043.955		
Acima de 10 até 12%	488.472	106.293		
Outros	1.133.692	1.309.566		
	<u>22.763.915</u>	<u>24.182.705</u>	<u>2.555.874</u>	<u>2.623.416</u>
No País				
Até 6%	1.833.398	1.367.294	90.357	99.565
Acima de 6 até 8%	573.070	1.112.179	434.302	490.816
Acima de 8 até 10%	599.578	534.080	529.005	526.317
Acima de 10 até 12%	2.339.651	2.536.461	2.218.244	2.203.757
Outros	926.704	947.708		
	<u>6.272.401</u>	<u>6.497.722</u>	<u>3.271.908</u>	<u>3.320.455</u>
	<u>29.036.316</u>	<u>30.680.427</u>	<u>5.827.782</u>	<u>5.943.871</u>

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Saldos por moedas no longo prazo:

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.06.2006	31.03.2006	30.06.2006	31.03.2006
Dólar norte-americano	22.921.423	23.951.516	1.928.764	2.052.094
Iene	675.859	692.638	675.859	692.638
Euro	544.179	524.750	385.553	369.501
Real	4.723.575	5.496.642	2.837.606	2.829.638
Outras	171.280	14.881		
	<u>29.036.316</u>	<u>30.680.427</u>	<u>5.827.782</u>	<u>5.943.871</u>

O valor justo estimado para os empréstimos de longo prazo da Controladora e do Consolidado, em 30 de junho de 2006, era de respectivamente de R\$ 5.835.180 mil e R\$ 29.617.174 mil, calculado a taxas de mercado vigentes, considerando natureza, prazo e riscos similares aos dos contratos registrados, e pode ser comparado com o valor contábil de R\$ 5.827.782 mil e R\$ 29.036.316 mil.

As operações de "hedge", contratadas para cobertura de "Notes" emitidos no exterior em moedas estrangeiras, estão divulgadas na nota explicativa 22.

d) Pré-pagamento de exportações

A PETROBRAS e a PETROBRAS FINANCE LTD – PFL mantêm contratos ("Senior Export Contract" e "Prepayment Agreement") entre si e, também, com uma sociedade de propósito específico, não relacionada à PETROBRAS, denominada PF Export Receivables Master Trust ("PF Export"), referentes à pré-pagamento de recebíveis de exportação a serem gerados pela PETROBRAS FINANCE LTD, por intermédio de vendas, no mercado internacional, de óleo combustível e bunker adquiridos da PETROBRAS.

Como previsto nos contratos, a PETROBRAS FINANCE LTD – PFL cedeu à PF Export os direitos sobre os recebíveis futuros no montante de US\$ 1.8 milhões (1ª e 2ª tranches) e, em contrapartida, a PF Export emitiu e entregou à PETROBRAS FINANCE LTD – PFL os seguintes títulos de sua emissão, também no montante de US\$ 1.8 milhões:

- US\$ 1.5 milhões de "Senior Trust Certificates", que foram negociados pela PETROBRAS FINANCE LTD – PFL no mercado internacional pelo seu valor de face e o montante foi transferido à PETROBRAS a título de pré-pagamento das

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

exportações a serem efetuadas à PETROBRAS FINANCE LTD – PFL de acordo com o “*Prepayment Agreement*”.

- US\$ 300 milhões de “*Junior Trust Certificates*”, que serão mantidos em carteira na PETROBRAS FINANCE LTD – PFL. Se a PF Export sofrer prejuízos referentes ao recebimento do valor das exportações, transferido pela PETROBRAS FINANCE LTD – PFL, tais prejuízos serão compensados pelos títulos e valores mobiliários vinculados ao pré-pagamento de exportação. Em maio de 2004, foi assinado um aditivo para permitir a apresentação dos títulos mobiliários vinculados ao pré-pagamento de exportação compensando o saldo da dívida (Junior Trust Certificates) no Balanço.

A cessão dos direitos sobre os recebíveis futuros de exportações representam uma obrigação da PETROBRAS FINANCE LTD – PFL que será liquidada com a transferência dos recebíveis para a PF Export, à medida que forem gerados. Sobre essa obrigação incorrem juros nas mesmas bases que os “*Senior*” e “*Junior Trust Certificates*”, como descritos acima.

Em 1º de março de 2006, a PETROBRAS liquidou antecipadamente US\$ 232 milhões (equivalentes a R\$ 494.909 mil) relativos ao adiantamento recebido da PETROBRAS FINANCE LTD – PFL a título de pré-pagamento das exportações. Esta antecipação permitiu à PETROBRAS FINANCE LTD – PFL efetuar o pagamento em 1º de março de 2006 dos títulos com taxas flutuantes das séries A1 e B das Senior Trust Certificates, emitidos pela PF Export, que venceriam em 2010 e 2011, respectivamente.

Em 30 de junho de 2006, o saldo do pré-pagamento das exportações, considerando as amortizações do período, totalizava R\$ 1.221.763 (R\$ 1.482.909 mil em 31 de março de 2006), dos quais R\$ 1.075.679 mil estão classificados no exigível a longo prazo (R\$ 1.114.973 mil em 31 de março de 2006) e R\$ 146.085 mil no passivo circulante (R\$ 367.936 mil em 31 de março de 2006).

Em 23 de maio de 2006, a PFL obteve o consentimento dos “holders” das séries 2003-A 6.436% “Senior Trust Certificates” com vencimento em 2015, emitidos pela PF Export Receivables Master Trust. O aditivo contratual, efetivo a partir de 1º de junho de 2006, permitiu a eliminação da comercialização de bunker do programa de pré-pagamento de exportação. Desta forma, somente recebíveis oriundos das vendas de óleo combustível continuarão a fazer parte do programa de pré-pagamento de exportação. A PFL também obteve o consentimento dos “holders” das Séries 2003-B 3,748% com vencimento em 2013.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e) Financiamento da Plataforma P-51

Em 5 de dezembro de 2005, a PETROBRAS NETHERLANDS B.V. – PNBV, subsidiária integral da PETROBRAS, assinou um contrato de financiamento com o BNDES, no montante de US\$ 402 milhões (equivalentes a R\$ 870.000 mil em 30 de junho de 2006), para o conteúdo nacional da plataforma semi-submersível P-51, que está sendo construída no Brasil.

O financiamento será amortizado em 10 anos após o término do período de construção da plataforma, previsto para o último trimestre de 2007.

A construção da plataforma está sendo realizada através dos contratos de engenharia, suprimento e construção, com o consórcio Fels Setal/Technip, de construção e montagem dos motocompressores, com a empresa Nuovo Pignone, e de construção e montagem dos turbogeradores com a Rolls Royce, totalizando, aproximadamente, US\$ 810 milhões (R\$ 1.753.000 mil em 30 de junho de 2006). A P-51 será uma das plataformas de maior capacidade de processamento da PETROBRAS no campo de Marlim Sul, na Bacia de Campos, com início previsto para 2008.

O financiamento do BNDES é a principal fonte de recursos para a construção da P-51. Em paralelo, existem outras linhas de crédito já assinadas com o BNP Paribas, garantidas por agências de crédito à exportação européias, e com o Nordic Investment Bank para o financiamento de equipamentos importados da plataforma.

f) Financiamento para modernização da REVAP

Em 23 de maio de 2006, a PETROBRAS assinou, em Nova Iorque, contratos que viabilizarão a construção de novas unidades na Refinaria Henrique Lage (REVAP) e um financiamento de até US\$ 900 milhões para este projeto (o projeto de Modernização da REVAP). O principal financiador do projeto será o Japan Bank for International Cooperation – JBIC, responsável por 54% da linha de crédito concedida (US\$ 486 milhões). O projeto ainda contará com US\$ 378 milhões provenientes de um sindicato de bancos comerciais formado por Santander Banespa, Bank of Tokyo Mitsubishi, Caylor Corporate and Investment Bank, Societe Generale, BNP Paribas, Standard Chartered Bank e Sumitomo Mitsui Banking Corporation – SMBC, e US\$ 36 milhões provenientes das Trading Companies japonesas Mitsui & Co Ltd e Itochu Corporation.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

g) Outras informações

Os empréstimos e financiamentos se destinam, principalmente, à compra de matéria-prima, desenvolvimento de projetos de produção de óleo e gás, construção de navios e de dutos, bem como à ampliação de unidades industriais.

As debêntures emitidas com a finalidade de financiar, através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, a aquisição antecipada do direito de transportar, no Gasoduto Bolívia-Brasil, o volume de 6 milhões de m³/dia de gás, pelo prazo de 40 anos (“TCO – *Transportation Capacity Option*”), totalizaram R\$ 430.000 mil (43.000 mil títulos, com valor nominal de R\$ 10) com vencimento em 15 de fevereiro de 2015. Essas debêntures possuem garantia concedida pela GASPETRO, interveniente da operação, ao BNDES de ações ordinárias de sua propriedade, emitidas pela Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. – TBG controlada da GASPETRO.

As instituições financeiras no exterior não requerem garantias à PETROBRAS. Os financiamentos concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES estão garantidos pelos bens financiados (tubos de aço carbono para o Gasoduto Bolívia-Brasil e embarcações).

Por conta de contrato de garantia emitido pela União em favor de Agências Multilaterais de Crédito, motivado pelos financiamentos captados pela TBG, foram firmados contratos de contragarantia, tendo como signatários a União, TBG, PETROBRAS, PETROQUISA e Banco do Brasil S.A., nos quais a TBG se compromete a vincular as suas receitas à ordem do Tesouro Nacional até a liquidação das obrigações garantidas pela União.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS, LÍQUIDAS

Os encargos financeiros e as variações cambiais e monetárias líquidas, apropriados ao resultado do período de janeiro a junho de 2006 e 2005, estão demonstrados abaixo:

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	JAN-JUN/2006	JAN-JUN/2005	JAN-JUN/2006	JAN-JUN/2005
Despesas financeiras				
Empréstimos e financiamentos	(1.614.885)	(1.778.924)	(304.444)	(337.106)
Fornecedores	(59.625)	(69.811)	(633.390)	(811.117)
Juros capitalizados		8.826		8.826
Outras	(144.068)	(575.771)	(50.595)	(26.876)
	<u>(1.818.578)</u>	<u>(2.415.680)</u>	<u>(988.429)</u>	<u>(1.166.273)</u>
Receitas financeiras				
Aplicações financeiras	198.702	(250.076)	(176.094)	(528.498)
Títulos e Valores Mobiliários	133.618	26.105		
Subsidiárias, controladas, controladas em conjunto e coligadas			879.262	1.042.678
Adiantamentos a fornecedores	30.509	47.699	30.509	45.166
Adiantamentos para migração – Plano de Pensão	34.200	57.079	34.200	57.079
Outras	574.973	387.940	310.107	90.133
	<u>972.002</u>	<u>268.747</u>	<u>1.077.984</u>	<u>706.557</u>
Variações cambiais e monetárias, líquidas	261.397	422.195	(502.876)	(1.039.447)
	<u>(585.179)</u>	<u>(1.724.738)</u>	<u>(413.321)</u>	<u>(1.499.163)</u>

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	JAN-JUN/2006	JAN-JUN/2005	JAN-JUN/2006	JAN-JUN/2005
Receitas com aluguéis	32.289	28.920	44.746	(250.676)
Relações institucionais e projetos culturais	(449.516)	(354.140)	(403.488)	(312.612)
Despesas operacionais c/ termelétricas	(401.107)	(492.323)	(376.301)	(632.561)
Perdas contratuais com serviços de transporte - "ship or pay"	(63.247)	(67.734)	(91.241)	(102.291)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(52.266)	(141.398)	(50.624)	(136.169)
Perdas e contingências com processos judiciais	(159.252)	(383.246)	(159.156)	(327.795)
Resultado em operações de "hedge"	31.178	90.949	31.177	89.238
Outros	(256.885)	(701.821)	(164.724)	(511.237)
	<u>(1.318.806)</u>	<u>(2.020.793)</u>	<u>(1.169.611)</u>	<u>(2.184.103)</u>

15. IMPOSTOS, CONTRIBUIÇÕES E PARTICIPAÇÕES

a) Impostos a Recuperar

Ativo circulante	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.06.2006	31.03.2006	30.06.2006	31.03.2006
No país:				
ICMS a recuperar	2.981.776	2.883.662	2.466.461	2.304.618
PASEP/COFINS a recuperar	337.273	433.851	122.216	201.330
CIDE a recuperar	37.580	36.933	37.580	36.933
Imposto de renda a recuperar	998.129	898.046	98.580	133.767
Contribuição social a recuperar	268.530	213.702	11.244	11.244
Imposto de renda e contribuição social diferido	915.001	772.297	663.555	512.416
Outros impostos a recuperar	354.195	313.134	287.447	267.633
	<u>5.892.484</u>	<u>5.551.625</u>	<u>3.687.083</u>	<u>3.467.941</u>
No exterior:				
Imposto sobre valor agregado - IVA	177.190	177.271		
Imposto de renda e contribuição social diferido	65.412	114.202		
Outros impostos a recuperar	421.541	316.632		
	<u>664.143</u>	<u>608.105</u>		
	<u>6.556.627</u>	<u>6.159.730</u>	<u>3.687.083</u>	<u>3.467.941</u>

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Impostos, contribuições e participações

Passivo circulante	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.06.2006	31.03.2006	30.06.2006	31.03.2006
ICMS	2.174.445	2.420.505	1.970.956	2.208.551
COFINS	537.414	493.919	398.806	322.185
CIDE	624.968	598.509	577.999	598.044
PASEP	84.117	96.776	52.519	57.849
Part. Especial / Royalties	2.746.577	2.632.230	2.706.152	2.598.493
Imposto de renda e contribuição social retida na fonte	314.370	321.767	307.995	316.076
Imposto de renda e contribuição social correntes	1.667.369	2.238.001	935.330	1.536.487
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.225.741	1.139.222	1.043.919	951.814
Outras Taxas	342.947	394.958	112.055	126.405
	<u>9.717.948</u>	<u>10.335.887</u>	<u>8.105.731</u>	<u>8.715.904</u>

c) Impostos e contribuição social diferidos – longo prazo

Ativo – realizável a longo prazo	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.06.2006	31.03.2006	30.06.2006	31.03.2006
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.040.756	2.729.161	1.453.700	1.231.319
ICMS diferido	1.178.185	1.281.421	975.161	1.130.940
Outros	130.793	354.762		
	<u>4.349.734</u>	<u>4.365.344</u>	<u>2.428.861</u>	<u>2.362.259</u>
Passivo – Exigível a longo prazo				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8.488.581	8.178.052	6.935.604	6.596.585

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

d) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os fundamentos e as expectativas para realização dos ativos e obrigações fiscais diferidos estão apresentados a seguir:

Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos

Natureza	R\$ Mil		Fundamento para realização
	Consolidado	Controladora	
	30.06.2006		
Provisões para contingências e para créditos duvidosos	529.924	244.274	Pela efetivação fiscal da perda, e ajuizamento das ações e créditos vencidos
Provisão p/ Participação nos Lucros	387.161	355.345	Quando for efetuado o pagamento.
PETROS (Parcela das Patrocinadoras)	1.065.830	1.035.104	Pelo pagamento das Contribuições.
Prejuízos fiscais	261.219		Com lucros tributários futuros.
Lucros não realizados	860.004		Mediante a realização efetiva dos lucros.
Diferença temporária entre critérios de depreciação contábil e fiscal	140.189	47.801	Realização no prazo da depreciação linear dos bens.
Provisão p/ investimento de pesquisa e desenvolvimento ANP	68.877	68.877	Mediante a realização dos gastos.
Outros	707.965	365.854	
Total	4.021.169	2.117.255	
No longo prazo	3.040.756	1.453.700	
No circulante	980.413	663.555	

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos

Natureza	R\$ Mil		Fundamento para realização
	Consolidado	Controladora	
	30.06.2006		
Custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo (líquido de depreciação)	7.676.916	7.676.916	Conforme depreciação pelo método de unidades produzidas em relação às reservas provadas/desenvolvidas dos campos de petróleo.
Diferença entre critério de depreciação fiscal e contábil	806.543	35.269	Diferenças de depreciação / amortização utilizadas para efeito fiscal e contábil
IR e CS sobre lucros no exterior	264.653	219.483	Mediante a ocorrência de fatos geradores para disponibilização dos lucros.
Investimentos em controladas e coligadas	171.819		Mediante a ocorrência de fatos geradores para disponibilização dos lucros.
Outros	794.391	47.855	
Total	<u>9.714.322</u>	<u>7.979.523</u>	
No longo prazo	<u>8.488.581</u>	<u>6.935.604</u>	
No circulante	<u>1.225.741</u>	<u>1.043.919</u>	

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Realização do imposto de renda e contribuição social diferidos

Na Controladora, a realização dos créditos fiscais diferidos ativos no montante de R\$ 2.117.255 mil não depende de lucros futuros porque estes são absorvidos anualmente pela realização do passivo fiscal diferido.

No Consolidado, para parcela que excede o saldo da controladora, quando aplicável, as administrações de subsidiárias, com base em projeções efetuadas, têm expectativa de compensar estes créditos no prazo de até 10 anos.

	R\$ Mil			
	Expectativa de realização			
	Consolidado	Controladora		
	Imposto de Renda e CSLL Diferidos Ativos	Imposto de Renda e CSLL Diferidos Passivos	Imposto de Renda e CSLL Diferidos Ativos	Imposto de Renda e CSLL Diferidos Passivos
2006	1.002.496	1.239.434	663.555	1.043.919
2007	794.976	1.259.083	349.494	1.002.100
2008	228.681	1.158.972	141.372	1.002.100
2009	218.252	1.127.948	119.435	1.003.585
2010	514.183	1.120.832	378.969	1.003.782
2011	173.875	1.137.967	119.435	1.001.526
2012 em diante	1.088.706	2.670.086	344.995	1.922.511
Parcela registrada contabilmente	4.021.169	9.714.322	2.117.255	7.979.523
Parcela não registrada contabilmente	1.167.008		178.079	
Total	5.188.177	9.714.322	2.295.334	7.979.523

A TBG, controlada da subsidiária GASPETRO, apresentava em 30 de junho de 2006 créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais acumulados e bases negativas de imposto de renda e contribuição social no montante de R\$ 254.963 mil (R\$ 337.521 mil em 30 de junho de 2005), que podem ser compensados com impostos calculados sobre lucros tributáveis futuros limitado a 30% sobre o lucro tributável anual, com base na Lei nº. 9.249/95, o que, na consideração da administração da TBG, ocorrerá no decorrer da vida útil do projeto Gasoduto Bolívia-Brasil. Entretanto, considerando o critério para registro contábil do ativo fiscal diferido contido na Instrução CVM nº. 371 quanto à apuração do lucro tributável em três, dentre os cinco últimos exercícios sociais, bem como o longo

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

prazo estimado para sua utilização, esses créditos não foram registrados nas demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho de 2006 e 2005. O reconhecimento contábil desses créditos é reavaliado anualmente.

A controlada Petrobras Energia S.A. - PESA possui créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais acumulados de aproximadamente R\$ 733.966 mil não registrados. Em função de legislação tributária específica da Argentina e de outros países onde a PESA tem investimentos, que define prazos de prescrição para tais créditos, somente poderão ser utilizados para compensação com futuros tributos a pagar no máximo até 2007 o montante de R\$ 705.460 mil, de 2011 em diante de R\$ 28.506 mil.

e) Reconciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

A reconciliação dos impostos apurados, conforme alíquotas nominais e o valor dos impostos registrados nos períodos de janeiro a junho de 2006 e 2005, estão apresentados a seguir:

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado

	R\$ Mil	
	JAN-JUN/2006	JAN-JUN/2005
Lucro do período antes dos impostos	22.319.218	16.054.201
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(7.588.535)	(5.458.428)
Ajustes para apuração alíquota efetiva:		
• Adições permanentes, líquidas	(246.779)	(305.645)
• Resultado de equivalência patrimonial	(135.376)	(74.359)
• Amortização do ágio/deságio	8.995	(22.019)
• Incentivos fiscais	27.502	20.060
• Ajuste IRPJ e CSLL de exercícios anteriores	139.985	1.312
• Crédito em razão da inclusão de JSCP com despesas operacionais		745.655
• Outros itens	60.904	218.157
Despesa com formação de provisão para imposto de renda e contribuição social	(7.733.304)	(4.875.267)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(600.201)	(967.062)
Imposto de renda/contribuição social correntes	(7.133.103)	(3.908.205)
	(7.733.304)	(4.875.267)

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Controladora

	R\$ Mil	
	JAN-JUN/2006	JAN-JUN/2005
Lucro do período antes dos impostos	20.880.332	13.752.415
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(7.099.313)	(4.675.821)
Ajustes para apuração alíquota efetiva:		
• Adições permanentes, líquidas	(228.833)	(330.485)
• Resultado de equivalência patrimonial	356.941	353.956
• Créditos em razão da inclusão de JSCP como despesas operacionais		745.655
• Amortização do ágio/deságio	2.100	(12.846)
• Incentivos fiscais	27.275	19.790
• Ajuste IRPJ e CSLL de exercícios anteriores	100.622	1.312
• Lucros no exterior		(15.880)
• Outros itens	(25.382)	(31.642)
Despesa com formação de provisão para imposto de renda e contribuição social	(6.866.590)	(3.945.961)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(679.962)	(946.858)
Imposto de renda/contribuição social correntes	(6.186.628)	(2.999.103)
	(6.866.590)	(3.945.961)

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16. BENEFÍCIOS CONCEDIDOS A EMPREGADOS

a) Plano de Pensão - Fundação PETROBRAS de Seguridade Social – PETROS

A Fundação PETROBRAS de Seguridade Social - PETROS e o plano de benefícios em vigor (Plano PETROS)

A Fundação PETROBRAS de Seguridade Social - PETROS, constituída pela PETROBRAS, é uma pessoa jurídica de direito privado, de fins não lucrativos, com autonomia administrativa e financeira que, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, tem por objetivos primordiais:

- (i) Instituir, administrar e executar planos de benefícios das empresas ou entidades com as quais tiver firmado convênio de adesão;
- (ii) prestar serviços de administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária; e
- (iii) promover o bem-estar social dos seus participantes, especialmente no que concerne à previdência.

O Plano PETROS foi instituído pela PETROBRAS em julho de 1970 e é do tipo benefício definido, que assegura aos participantes uma suplementação do benefício concedido pela Previdência Social. Após o processo de separação de massas concluído em 2001, o Plano PETROS transformou-se em diversos planos de benefícios definidos.

Em 30 de junho de 2006, as seguintes empresas patrocinadoras pertenciam ao Plano PETROS no âmbito do Sistema PETROBRAS: Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, as subsidiárias PETROBRAS Distribuidora S.A. - BR, PETROBRAS Química S.A. - PETROQUISA, e a Alberto Pasqualini - REFAP S.A., controlada da Downstream Participações Ltda.

Atualmente a PETROS recebe contribuições mensais das empresas patrocinadoras que compõem o Plano PETROS equivalentes a 12,93% sobre a folha de salários dos empregados participantes do plano e contribuições dos empregados e aposentados, bem como auferir rendimentos pela aplicação dessas contribuições em investimentos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os compromissos atuariais com os planos de benefícios de pensão e aposentadoria, como também os compromissos atuariais relacionados ao plano de assistência médica, detalhado mais adiante, são provisionados no balanço da Companhia, com base em cálculo atuarial elaborado por atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada que considera cada período de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício líquido dos ativos garantidores do plano, quando aplicável, sendo os custos referentes ao aumento do valor presente da obrigação resultante do serviço prestado pelo empregado reconhecidos durante o período laborativo dos empregados. Os ativos garantidores do plano de pensão são apresentados reduzindo o passivo atuarial líquido.

Adicionalmente, são utilizadas outras premissas atuariais, tais como estimativa da evolução dos custos com assistência médica, hipóteses biométricas e econômicas e, também, dados históricos de gastos incorridos e de contribuição dos empregados.

Os ganhos e perdas atuariais decorrentes das diferenças entre as premissas atuariais e o efetivamente ocorrido são, respectivamente, incluídos ou excluídos na determinação do passivo atuarial líquido. Esses ganhos e perdas são amortizados ao longo do período médio de serviço remanescente dos empregados ativos.

A avaliação do plano de custeio da PETROS é procedida por atuários independentes, em regime de capitalização, adotado em caráter geral.

Na apuração de eventual déficit no plano de benefício definido, de acordo com o método de custeio atuarial utilizado pela PETROS, a legislação brasileira, na emenda constitucional n.º 20 de 1998, sobre planos de previdência complementar de empresas de economia mista prevê que o equacionamento deste déficit, via ajuste nas contribuições normais, deverá ser custeado paritariamente entre patrocinadoras e participantes.

Em 30 de junho de 2006, a PETROBRAS mantinha um saldo de adiantamento para o plano de pensão no valor de R\$ 1.228.424 mil (R\$ 1.241.384 mil em 31 de março de 2006).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Novo plano de benefícios

Em 2001, foi criado um plano misto de previdência denominado PETROBRAS VIDA, destinado aos atuais e novos empregados, o qual, porém suspenso desde aquele exercício, em virtude de liminares concedidas em mandado de segurança impetrado por entidades sindicais cujo mérito da ação teve a sentença proferida em 2004, tornando nulo o ato do Secretário de Previdência Complementar do MPAS que aprovara o novo plano, declarando inválidas eventuais alterações promovidas no Plano PETROS, com base naquela aprovação. O processo está em recurso, em segunda instância, aguardando o julgamento do mérito em questão.

O Plano PETROS está fechado aos novos empregados do sistema PETROBRAS e a Companhia fez um seguro de vida em grupo para cobertura de todos os empregados admitidos posteriormente. Este seguro vigorará enquanto não for implantado um novo plano de previdência privada.

Em 2003, a PETROBRAS constituiu um grupo de trabalho onde participam representantes da Federação Única dos Petroleiros – FUP e sindicatos, com o objetivo de fazer avaliações técnicas sobre alternativas para o modelo de previdência complementar da Companhia, incluindo propostas negociadas para o fortalecimento de sua sustentabilidade econômico-financeira, análise da viabilidade de atendimento de pleitos específicos destas entidades representativas e o equacionamento definitivo do equilíbrio atuarial do atual Plano PETROS.

Em 19 de abril de 2006, a PETROBRAS, na busca de um entendimento a respeito de seu Plano de Previdência Complementar, apresentou aos participantes empregados e assistidos, proposta que visa propiciar uma situação de equilíbrio para o atual Plano PETROS e a implantação de um Novo Plano, denominado Plano PETROS 2, sujeita à aprovação do seu Conselho de Administração posteriormente às negociações.

A proposta apresentada pela Diretoria Executiva da Companhia tem como condicionantes para sua viabilização e efetivação:

- 1) Acordo com as Representações Sindicais visando a liquidação e extinção de objetos presentes nas ações judiciais, em particular na Ação Civil Pública, impetrada pela FUP e sindicatos de petroleiros, sobre as questões de previdência complementar do Sistema PETROBRAS.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2) Revisão do plano de custeio do Plano PETROS, dentro do critério legal da paridade contributiva, onde as contribuições das patrocinadoras passariam a ser iguais as dos participantes (ativos e assistidos).

3) Negociação de incentivo financeiro aos participantes empregados e assistidos, pleiteado pelas representações sindicais, para em contrapartida a transação que prevê a repactuação do Plano atual no que diz respeito aos reajustes dos benefícios.

Para viabilização e efetivação dessas ações e compromissos por parte da PETROBRAS, são mandatórias as seguintes condicionantes:

a) Adesão individual maciça de participantes, na busca da totalidade, entre empregados e assistidos, à:

a.1) Repactuação do Regulamento do Plano PETROS, no que se refere a forma de reajustes dos benefícios e aposentadorias e pensões;

a.2) Extinção e liquidação de processos judiciais sobre os objetos dos acordos judiciais em pauta.

b) Implantação do novo Plano PETROS 2 seguindo a modalidade de contribuições variáveis;

Caber esclarecer que a adesão dos empregados ao novo Plano PETROS 2 não gerará transferência de ativos garantidores do plano antigo para o plano novo. Ao optar por aderir ao novo Plano PETROS 2 os empregados terão garantido um Benefício Proporcional Opcional - BPO, que será calculado segundo uma proporção do tempo incorrido sobre o tempo total previsto de vinculação ao INSS, respeitadas as condições de elegibilidade ao benefício de aposentadoria do atual Plano PETROS.

O Novo Plano de previdência complementar foi concebido na modalidade de Contribuição Variável – CV ou misto, com a capitalização de recursos através de contas individuais, aposentadorias estabelecidas em função do saldo da conta, além da cobertura para riscos previdenciários (invalidez e morte na fase ativa) e das opções de pagamento de benefícios em regime de renda vitalícia, com previsão de reversão em pensão para dependentes após morte do titular, ou pelo regime de quotas.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Para a Companhia, a proposição de adequação do Modelo de Previdência Complementar é fundamental para sua gestão a fim de mantê-lo atrativo, auto-sustentável financeiramente e fortalecido como um poderoso instrumento de gestão de pessoas.

Esse Novo Plano também viabiliza a manutenção da cobertura previdenciária oferecida pela Companhia, na medida em que respeita os direitos acumulados no Plano Petros pelo participante, estanca riscos do modelo de benefício definido adotado e reduz consideravelmente a possibilidade de déficits futuros.

O atual estágio das negociações não permite definir se haverá variações relevantes nos compromissos atuariais e nos resultados apresentados nas demonstrações contábeis da PETROBRAS e das demais patrocinadoras do Plano.

Os reais impactos serão avaliados por atuários independentes após a conclusão do processo de repactuação, adesão ao Novo Plano e opção pelo Benefício Proporcional Operacional e reconhecidos contabilmente na Petrobras e nas demais patrocinadoras do Plano, para posterior comunicação ao mercado tão logo a proposta seja definida e aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia e pelos órgãos competentes.

TRANSPETRO

A TRANSPETRO mantém com a PETROS um plano de previdência privada de contribuição definida, denominado Plano TRANSPETRO, que recebe, mensalmente, contribuições equivalentes a 5,32% da folha de salários dos participantes empregados, que é igual ao valor das contribuições dos participantes.

PETROBRAS ENERGIA S.A.

Plano de pensão de Contribuição Definida

Em novembro de 2005, a diretoria da Petrobras Energia S.A. – PESA, controla indireta da PETROBRAS, aprovou a implementação de um plano de contribuições definidas de adesão voluntária para todos os empregados da Companhia. Através desse plano, a PESA realizará aportes a um fideicomisso a ser constituído. Os aportes serão realizados em montantes equivalentes às contribuições dos empregados que participarão de um fundo comum de investimentos ou em uma Administradora de Fundos de Aposentadoria e Pensão (AFJP) de acordo com o plano de contribuição definida para cada nível salarial. Os empregados participantes poderão efetuar aportes voluntários excedentes aos estabelecidos no

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

plano de contribuição sem, todavia, serem correspondidos pela Companhia. Os empregados que aderirem ao plano no momento inicial, poderão optar, de uma única vez, por realizar aportes retroativos a 1º de janeiro de 2004 ou a data de admissão na Companhia, a que for mais próxima.

Complementarmente à vigência do plano, a PESA implementará uma política de benefícios para todos os empregados, através da qual, no momento da aposentadoria, concederá um mês de salário por ano de serviço na Companhia, de acordo com uma escala decrescente, conforme os anos de vigência do plano complementar de pensão para os empregados.

Em 30 de junho de 2006 a PESA tem registrado um passivo equivalente a R\$ 8,7 milhões, correspondente a obrigação estimada por este plano, dos quais R\$ 2,2 milhões foram imputados ao resultado do período.

Plano de pensão de benefício definido

Têm direito a este benefício todos aqueles empregados da PESA que tenham participado do plano de contribuição definida e que tenham ingressado na sociedade antes de 31 de maio de 1995, e acumulem o tempo de serviço requerido. O benefício é calculado com base no último salário dos trabalhadores participantes do plano e a quantidade de anos de serviço. O plano é de natureza complementar. Isto significa que o benefício recebido pelo empregado consiste no valor determinado em conformidade com as disposições do plano, depois de deduzir os benefícios outorgados em virtude do plano de contribuições e do sistema público de aposentadorias, de tal modo que a soma dos benefícios totais recebidos por cada empregado seja equivalente ao definido no plano.

O plano requer aporte a um fundo pela Companhia, sem que haja qualquer contribuição a este fundo por parte dos empregados, sendo condição apenas que os mesmos apórtem ao sistema de aposentadoria oficial, público ou privado, com base na totalidade de seus salários. Os ativos do fundo têm sido aportados a um fideicomisso, cujas premissas de investimentos contemplam obrigatoriamente à preservação do capital em dólares norte americanos, a manutenção da liquidez e a obtenção do máximo de rentabilidade de mercado para aplicações de 30 dias. Em função disso, os fundos são investidos, principalmente, em bônus, obrigações negociáveis, fundos comuns de inversões e depósitos a prazo fixo. O Banco de Nova York de Nova York é o agente fiduciário, sendo Watson Wyatt o agente administrador. A sociedade determina o passivo correspondente a este plano utilizando métodos de cálculo atuarial.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em conformidade com o estabelecido no Estatuto da PESA, a Companhia realiza as suas contribuições ao fundo com base em uma proposta da Diretoria a Assembléia até um máximo equivalente a 1,5% dos resultados líquidos de cada exercício.

Caso se produza um valor excedente, devidamente certificado por um atuário independente, dos fundos aportados a fideicomissos destinados a pagar os benefícios definidos outorgados pelo plano, a PESA poderá dispor do mesmo, devendo, apenas, fazer a devida comunicação ao agente fiduciário.

b) Plano de Saúde - Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS)

A PETROBRAS e suas subsidiárias, PETROBRAS Distribuidora S.A. - BR, PETROBRAS Química S.A. - PETROQUISA, e a Alberto Pasqualini - REFAP S.A., controlada da Downstream Participações Ltda., mantêm um plano de assistência médica (AMS), com benefícios definidos, que cobre todos os empregados das empresas no Brasil (ativos e inativos) e dependentes. O plano é administrado pela própria Companhia e os empregados contribuem com uma parcela fixa para cobertura de grande risco e com uma parcela dos gastos incorridos referentes às demais coberturas, de acordo com tabelas de participação baseadas em determinados parâmetros, incluindo níveis salariais.

O compromisso da Companhia relacionado aos benefícios futuros devidos aos participantes do plano é calculado anualmente por atuário independente, com base no método da Unidade de Crédito Projetada, de forma semelhante ao cálculo realizado para os compromissos com pensões e aposentadorias, descritos anteriormente.

O plano de assistência médica não está coberto por ativos garantidores. O pagamento dos benefícios é efetuado pela Companhia com base nos custos incorridos pelos participantes.

Os ganhos e perdas atuariais decorrentes das diferenças entre as premissas atuariais e o efetivamente ocorrido são, respectivamente, incluídos ou excluídos na determinação do passivo atuarial líquido. Esses ganhos e perdas são amortizados ao longo do período médio de serviço remanescente dos empregados ativos.

O plano de assistência médica não terá qualquer tipo de impacto com a proposta de repactuação do regulamento do atual Plano Petros.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

LIQUIGÁS DISTRIBUIDORA S.A.

O compromisso da Liquigás Distribuidora S.A. relacionado à assistência médica dos empregados ativos e aposentados administrado pela própria Companhia, é calculado anualmente por atuário independente. O método adotado para calcular a despesa e os itens de aspecto atuarial é o do Crédito Unitário Projetado. Este método define o custo do benefício que será alocado durante a carreira ativa do empregado, no período entre a data de admissão na Empresa e a primeira data de plena exigibilidade ao benefício, que é estabelecido nos Acordos Coletivos de Trabalho resultante das negociações sindicais com os empregados da categoria GLP.

Conforme procedimento estabelecido na Deliberação CVM nº. 371/00, em 30 de junho de 2006 a Liquigás Distribuidora S.A. tem uma provisão para Benefício de Assistência Médica aos Empregados no montante de R\$ 38.421 mil (R\$ 38.071 mil em 31 de março de 2006).

c) Movimentação dos valores provisionados

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	Assistência Médica		Assistência Médica	
	Pensões	Supletiva	Pensões	Supletiva
Saldo em 31 de dezembro de 2005	2.381.302	7.030.939	2.210.884	6.477.127
(+) Custos incorridos no período	732.165	883.471	670.439	825.712
(-) Pagamento de contribuições	(201.375)	(186.384)	(184.644)	(174.951)
(+) Outros	37.351	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2006	2.949.443	7.728.026	2.696.679	7.127.888
Passivo circulante	411.275	-	394.063	-
Exigível a longo prazo	2.538.168	7.728.026	2.302.616	7.127.888

A despesa líquida com o plano de benefícios de pensão e aposentadoria concedidos e a conceder a empregados, aposentados e pensionistas, para o período de janeiro a junho de 2006, de acordo com cálculo atuarial realizado por atuário independente, inclui os seguintes componentes:

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	Pensões	Assistência Médica Supletiva	Pensões	Assistência Médica Supletiva
Custo do serviço corrente	194.295	87.784	170.174	79.034
Custo dos juros	1.861.480	646.756	1.748.660	603.388
Rendimento estimado dos ativos do plano	(1.372.961)	-	(1.296.763)	-
Amortização de perdas não reconhecidas	195.703	148.931	184.885	143.290
Contribuições de participantes	(145.919)	-	(136.517)	-
Outros	(433)	-	-	-
Custo líquido até 30.06.2006	732.165	883.471	670.439	825.712

A atualização das provisões foi registrada no resultado do exercício, conforme discriminado:

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	Pensões	Assistência Médica Supletiva	Pensões	Assistência Médica Supletiva
Relativa a empregados ativos:				
Absorvida no custeio das atividades operacionais	197.329	186.976	183.106	182.502
Diretamente no resultado	132.704	129.523	109.138	109.709
Relativa aos inativos: (registrada em outras despesas e receitas operacionais)	402.132	566.972	378.195	533.501
	732.165	883.471	670.439	825.712

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Aumento do Capital Social

A Assembléia Geral Extraordinária de 03 de abril de 2006 aprovou o aumento de capital social por incorporação de parte das reservas de lucros, no montante de R\$ 15.012.224 mil, e de correção monetária do capital realizado, no montante de R\$ 339.307 mil, aumentando o capital social de R\$ 32.896.138 mil, para R\$ 48.247.670 mil, sem modificação do número de ações emitidas, que permanece representado por 2.536.673.672 ações ordinárias e 1.849.478.028 ações preferenciais, todas escriturais e sem valor nominal.

b) Operação de Incorporações de Ações da PETROQUISA pela PETROBRAS

A Assembléia Geral Extraordinária aprovou no dia de 01 de junho de 2006 a operação de incorporação de ações da PETROQUISA pela PETROBRAS, conforme Rerratificação do Protocolo e Justificação da operação de incorporação de ações firmado entre as duas companhias.

Para a implementação da operação, a relação de troca das ações a ser utilizada é baseada no valor do patrimônio líquido contábil de ambas as companhias, na data base de 31 de dezembro de 2005, onde serão atribuídas 4,496 ações preferenciais de emissão da PETROBRAS para cada lote de 1.000 ações ordinárias ou preferenciais de emissão da PETROQUISA.

Cinco acionistas da PETROQUISA, totalizando 1.015.910 ações, exerceram o direito de retirada no prazo estabelecido (até 05.07.2006), e foram reembolsados pelo valor de R\$ 153,47 por lote de 1.000 ações, através da disponibilização dos recursos pela PETROQUISA, em 10 de julho de 2006. Em seguida a PETROBRAS adquiriu as ações pelo mesmo valor, sendo efetivada a transferência de titularidade. Não houve nenhuma manifestação de exercício do direito de retirada por parte dos acionistas da PETROBRAS até o prazo legal de 07 de julho de 2006.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18. PROCESSOS JUDICIAIS E CONTINGÊNCIAS

a) Processos judiciais provisionados

A PETROBRAS e suas subsidiárias, no curso normal de suas operações, estão envolvidas em processos legais, de natureza cível, tributária, trabalhista e ambiental. A Companhia constituiu provisões para processos legais a valores considerados pelos seus assessores jurídicos e sua administração como sendo suficientes para cobrir perdas prováveis. Em 30 de junho de 2006, essas provisões são apresentadas da seguinte forma, de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	Consolidado		Controladora	
	30.06.2006	31.03.2006	30.06.2006	31.03.2006
Contingências sobre responsabilidade solidária – INSS	139.562	139.602	139.562	139.602
Outras contingências previdenciárias	54.000	54.000	54.000	54.000
Contingências no passivo circulante	193.562	193.602	193.562	193.602
Reclamações trabalhistas	87.676	84.545	9.674	1.231
Processos fiscais	187.164	177.252	12.449	16.169
Processos cíveis	211.795	173.764	(*) 138.937	(*) 97.194
Outras contingências	94.688	86.818		
Contingências no longo prazo	581.323	522.379	161.060	114.594
Total	774.885	715.981	354.622	308.196

(*) Líquido do depósito judicial-Deliberação CVM 489/05 – R\$ 156.871 mil em 30 de junho de 2006 (R\$ 104.204 mil em 31 de março de 2006)

Notificações do INSS – responsabilidade solidária

A PETROBRAS recebeu diversas notificações fiscais, relativas aos encargos previdenciários, em decorrência de processos administrativos instaurados pelo INSS que atribuem responsabilidade solidária à Companhia na contratação de serviços de construção civil e outros, prevista nos parágrafos 5º e 6º do artigo 219 e parágrafos 2º e 3º do artigo 220 do Decreto nº 3.048/99.

Desde 2002, a Companhia, de forma conservadora, constituiu provisão para esta contingência, que totaliza R\$ 712.272 mil em 30 de junho de 2006 e 31 de março de 2006.

Do total provisionado, a PETROBRAS efetuou até 30 de junho de 2006, desembolsos relativos a quitação de notificações no montante de R\$ 572.710 mil

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(R\$ 572.670 mil em 31 de março de 2006), e R\$ 109.850 mil de depósitos judiciais.

Em tese, do valor total envolvido nas autuações, a parcela referente às dívidas das contratadas poderá ser recuperada pela Companhia, seja mediante retenções de pagamentos de faturas, seja mediante a adoção de medidas administrativas ou judiciais.

Dentre as medidas até aqui adotadas, além da apresentação de defesas, recursos e pedidos de revisão perante o INSS, foram expedidas notificações para todas as contratadas. O pedido de Revisão Administrativa feito à presidência do Conselho de Recursos da Previdência – CRPS, já implicou na anulação de parte das autuações. Temos a expectativa de que os pedidos de revisão implicarão na reforma de diversas decisões.

No âmbito interno, foram revisados os procedimentos, no sentido de melhorar a fiscalização dos contratos e exigir, de forma correta, a apresentação dos documentos previstos na legislação para comprovar o recolhimento do INSS devido pelas contratadas.

b) Processos judiciais não provisionados

Apresentamos a seguir a situação atual dos principais processos legais não considerados como perdas prováveis:

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
<p>Autor : Porto Seguro Imóveis Ltda.</p> <p>A PORTO SEGURO, acionista minoritária da PETROQUISA, ajuizou ação contra a PETROBRAS, relativa a alegados prejuízos decorrentes da venda da participação acionária da PETROQUISA em diversas empresas petroquímicas incluídas no Programa Nacional de Desestatização. Na aludida ação, pretende a Autora que a PETROBRAS, na qualidade de acionista majoritária da PETROQUISA, seja obrigada a recompor o "prejuízo" causado ao patrimônio da mesma PETROQUISA, por força dos atos que aprovaram o preço mínimo de venda de sua participação acionária no capital das empresas desestatizadas.</p>	Cível	Possível	<p>Em 30 de março de 2004, o Tribunal de Justiça do RJ, por unanimidade, deu provimento ao novo recurso interposto pela Porto Seguro, para condenar a PETROBRAS a indenizar à PETROQUISA a importância de US\$ 2.370 milhões mais 5% a título de prêmio e 20% de honorários advocatícios.</p> <p>A PETROBRAS interpôs recurso especial e extraordinário ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) e ao Supremo Tribunal Federal (STF), que foram inadmitidos. Contra essa decisão oferecemos Agravo de Instrumento ao STJ e ao STF.</p> <p>Em 06 de maio de 2005, o STJ deu provimento ao agravo de instrumento para determinar o desbloqueio do recurso especial. Contra essa decisão, a Porto Seguro interpôs agravo regimental que, em julgamento havido no dia 15 de dezembro de 2005, por maioria, foi provido, restaurando o bloqueio ao julgamento de recurso especial da PETROBRAS.</p> <p>Contra essa última decisão a PETROBRAS interpôs Embargos de Declaração que, julgado no dia 04/04/06, por unanimidade, anulou a decisão que restaurara o bloqueio ao Recurso Especial da PETROBRAS, por impedimento de um dos ministros, determinando que outra decisão fosse proferida. Aguarda-se a publicação dessa decisão e a designação de nova data para o julgamento do Agravo Regimental da Porto Seguro. Com base na opinião dos advogados, a Companhia não espera obter decisão final desfavorável nesse processo.</p> <p>Caso a situação não seja revertida, a indenização estimada à PETROQUISA, incluindo atualização monetária e juros, seria de R\$ 9.455.100 mil. Como a PETROBRAS detém 99,004 % do capital social da PETROQUISA, parte da indenização à PETROQUISA, estimada em R\$ 6.240.355 mil, não representará um desembolso efetivo do Sistema PETROBRAS.</p> <p>Adicionalmente, a PETROBRAS teria que indenizar a PORTO SEGURO, autora da ação, R\$ 472.754 mil a título de prêmio e a Lobo & Ibeas Advogados R\$ 1.891.017 mil a título de honorários advocatícios.</p>

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
Autor : Kallium Mineração S.A Ação indenizatória perante a justiça do estado do Rio de Janeiro, por perdas e danos e lucros cessantes, devido a rescisão contratual de instrumento destinado à pesquisa e estudo da lavra de potássio em mina localizada no Estado de Sergipe, rescisão essa determinada pela UF.	Cível	Possível	Julgado procedente em 1ª instância, as duas partes interpuseram recursos que foram improvidos. A PETROBRAS aguarda julgamento do recurso extraordinário interposto junto ao STF e recurso especial em 18 de dezembro de 2003. Há também recurso especial da Kallium aguardando julgamento. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de junho de 2006 é de R\$ 100.000 mil.
Autor : EMA - Empresa Marambai Agro-Industrial S/A. Ação de responsabilidade civil contratual.	Cível	Possível	Acolhido agravo de instrumento da EMA em 11 de novembro de 2000, determinado o processamento do Recurso Especial, pendente de julgamento no STJ. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de junho de 2006 é de R\$ 7.800 mil.
Autor : Mathias Engenharia Ltda. Ação de responsabilidade civil contratual por alegado desequilíbrio de equação financeira.	Cível	Possível	<p>A PETROBRAS foi condenada a pagar R\$ 14.040 mil (base maio/2003) mais 0,5% ao mês de juros, custas e 15% de honorários. As partes interpuseram recursos de apelação cível tendo sido ambos improvidos.</p> <p>Em 30 de junho de 2005, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) deu provimento ao agravo de instrumento interposto pela PETROBRAS, para que fosse admitido o Recurso Especial.</p> <p>Em 16 de novembro de 2005, foi publicada decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ), negando seguimento ao Recurso Especial. Em 13 de dezembro de 2005, por decisão unânime, foi negado provimento ao Agravo Regimental.</p> <p>Em 24 de fevereiro de 2006 foram opostos embargos de declaração, também rejeitados. Dessa decisão foram interpostos embargos de divergência no STJ que foram desprovidos em 28 de junho de 2006. O autor iniciou a execução provisória. Foram interpostos recursos especial e extraordinário pela PETROBRAS que foram inadmitidos. Dessa inadmissão interpuseram-se agravos de instrumentos. O STJ proveu o recurso da Companhia e determinou o encaminhamento do recurso especial para apreciação. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de junho de 2006 é de R\$ 28.663 mil.</p>
Autor : Walter do Amaral Ação popular para declarar a nulidade do contrato da Paulipetro/PETROBRAS.	Cível	Possível	A execução provisória da sentença requerida pelo autor foi julgada nula pelo juízo. O autor interpôs recurso especial junto ao Tribunal Regional Federal (TRF) que foi negado provimento em 10 de abril de 2006. Contra essa decisão o autor interpôs agravo de instrumento que se encontra pendente de julgamento. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de junho de 2006 é de R\$ 575 mil.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
Autor : Delegacia da Receita Federal no Rio de Janeiro Auto de infração referente ao Imposto de Renda Retido na Fonte sobre remessas de pagamentos de afretamentos de embarcações, referente ao processo de 1998 e 1999 a 2002.	Tributário	Possível	Foram apresentados novos recursos administrativos para a Câmara Superior de Recursos Fiscais, última instância administrativa, que se encontram pendentes de julgamento. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de junho de 2006 para o período de 1998 é de R\$ 114.429 mil e para o período de 1999 a 2002 é de R\$ 3.746.098 mil.
Autor : Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro ICMS - Naufrágio da Plataforma P-36	Tributário	Possível	Em primeira instância, foi julgado procedente o lançamento. A PETROBRAS interpôs Recurso Voluntário, pendente de exame. Para viabilizar recurso, houve depósito no valor de R\$ 43.661 mil e contratação de fiança bancária no valor de R\$ 65.491 mil. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de junho de 2006 é de R\$ 455.123 mil.
Autor : Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro II E IPI - Naufrágio da Plataforma P-36	Tributário	Possível	Decisão de primeira instância desfavorável à PETROBRAS. Interposto Recurso Voluntário que se encontra pendente de julgamento. A PETROBRAS impetrou o Mandado de Segurança obtendo sentença favorável no sentido de sustar, até a conclusão das apurações das causas do afundamento da plataforma, qualquer cobrança de tributos. Há recurso da União Federal/Fazenda Nacional, pendente de julgamento. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de junho de 2006 é de R\$ 403.203 mil.
Autor : Delegacia da Receita Federal Redução da base de cálculo do PASEP	Tributário	Possível	Improvido em segunda instância o recurso ex-officio da Receita e provido em parte o recurso voluntário da PETROBRAS. Encontra-se pendente o recurso especial interposto pela Fazenda. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de junho de 2006 é de R\$ 24.964 mil.
Autor : Secretaria da Fazenda do Estado de Alagoas Estorno de Crédito de ICMS	Tributário	Possível	A PETROBRAS aguarda julgamento do recurso voluntário em 2ª instância administrativa. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de junho de 2006 é de R\$ 64.255 mil.
Autor : Secretaria da Fazenda do Estado de Sergipe ICMS sobre venda de GLP derivado de Gás Natural (produzido a partir da UPGN/Atalaia) para a empresa "Nacional Gás Butano".	Tributário	Possível	Recursos administrativos improvidos. Encerrado o procedimento administrativo, aguarda-se o início da execução fiscal para discussão judicial da dívida, mediante embargos. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de junho de 2006 é de R\$ 31.891 mil.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
<p>Autor: Secretaria da Receita Federal</p> <p>Afastamento da Cobrança da CIDE das operações com GLP</p>	Tributário	Possível	Em 1ª instância foi julgado procedente. Negado provimento ao recurso interposto pela PETROBRAS. Processo encerrado na via administrativa, em razão da propositura de ação judicial pela Cia. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de junho de 2006 é de R\$ 164.182 mil.
<p>Autor: Delegacia da Receita Federal no Rio de Janeiro</p> <p>Auto de infração referente ao Imposto de Importação e sobre Produtos Industrializados (II e IPI), questionando a classificação fiscal como Outros Grupos Eletrogêneos, na importação do conjunto de equipamentos pertencentes a usina termoeétrica TERMORIO S.A</p>	Tributário	Possível	A TERMORIO até 16 de agosto de 2006 providenciara a impugnação do referido Auto de Infração, dentro do prazo legal estipulado.
<p>Autor: Sindicato de Petroleiros (RJ, SP e Sergipe)</p> <p>Cinco ações trabalhistas perante os tribunais do Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe, pleiteando o repasse integral aos salários dos índices oficiais de inflação dos anos de 1987, 1989 e 1990 (Planos Bresser, Veão e Collor).</p>	Trabalhista	Possível	<p>Sindipetro/SE : Pedido julgado procedente. O processo já se encontra em fase de execução. O Juiz acolheu, em parte, a manifestação da PETROBRAS, prolatando decisão em que determinou ao SINDIPETRO/SE nova apresentação de cálculos de liquidação de sentença, o que está sendo aguardado. Expectativa de perda: possível. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de junho de 2006 é de R\$ 100.000 mil.</p> <p>Sindipetro/RJ: A Petrobras entende que nada é devido, pois os valores correspondentes já foram quitados por força de cláusula do Aordo Coletivo de trabalho /93. Expectativa de perda : remota. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de junho de 2006 é de: R\$ 175 386 mil.</p> <p>Sindipetro/SP: Ação julgada procedente, com trânsito em julgado. A PETROBRAS ajuizou ação rescisória que foi julgada improcedente. Recurso ordinário da Petrobras nos autos da rescisória foi julgado procedente, desconstituindo o Acórdão e proferindo nova decisão para julgar improcedente a reclamação trabalhista. Interposto pelo SINDIPETRO recurso extraordinário, ao qual foi negado seguimento, encontrando-se pendente de julgamento o agravo de instrumento então oferecido. Expectativa de perda: remota. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de junho de 2006 é de R\$ 91.427 mil.</p>

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
<p>Autor : Adailton de Oliveira Bittencourt e Outros (+733) Reclamações trabalhistas pleiteando o pagamento de hora repouso, alimentação e horas adicionais, no período de 28/09/1989 a 31/11/92, em razão da implantação da jornada de 6 horas pela Constituição Federal de 1988.</p>	Trabalhista	Possível	<p>Em 1ª instância, foi julgado improcedente. O recurso ordinário dos autores foi julgado procedente pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT) . A PETROBRAS opôs Embargos Declaratórios e recurso de revista, porém ambos foram negados em 25 de setembro de 2002 e 24 de outubro de 2002 respectivamente.</p> <p>Por último foram interposto Embargos Declaratórios em 15 de outubro de 2004 para prestar esclarecimentos adicionais sem efeito modificativo do julgado. Decisão já transitada em julgado. Atualmente o processo está em fase de liquidação de sentença, momento do processo em que se apura os valores devidos aos autores. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de junho de 2006 é de R\$ 5.144 mil.</p>

b.1) Questões ambientais

A Companhia está sujeita a diversas leis e normas ambientais, que disciplinam atividades envolvendo a descarga de petróleo, gás e outros materiais e estabelecem que os efeitos sobre o meio ambiente das operações da Companhia devem ser por ela corrigidos ou mitigados.

Em 16 de julho de 2000, um derramamento de óleo ocorrido no Terminal São Francisco do Sul, da Refinaria Presidente Getúlio Vargas - REPAR, localizada a aproximadamente 24 quilômetros de Curitiba, capital do Estado do Paraná, lançou aproximadamente 1,06 milhão de galões de óleo cru no arredor. Foram gastos aproximadamente R\$ 74.000 mil com intuito de proceder à limpeza total da área atingida, bem como para fazer frente às multas impostas pelas autoridades ambientais. Há o seguinte processo em relação a esse derramamento:

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
<p>Autor : AMAR - Assoc. Defesa do Meio ambiente de Araucária Indenização de danos moral e patrimonial ambiental</p>	Cível	Possível	<p>Aguarda-se o início de perícia para quantificação do valor. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de junho de 2006 é de R\$ 81.203 mil.</p> <p>O juízo determinou conexão com as ações do Instituto Ambiental do Paraná - IAP e Ministérios Públicos Federais e Estadual para julgamento em conjunto</p>

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 16 de fevereiro de 2001, o oleoduto de Araucária - Paranaguá rompeu com um movimento sísmico e derramou aproximadamente 15.059 galões de óleo combustível em vários rios localizados no Estado do Paraná. Em 20 de fevereiro de 2001, foram concluídos os serviços de limpeza das superfícies dos rios, recuperando aproximadamente 13.738 galões de óleo. Como resultado do acidente foi apresentado o seguinte ato contra a empresa:

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
Autor : Instituto Ambiental do Paraná - IAP Multa aplicada por supostos danos causados ao meio ambiente	Multa	Possível	Defesa procedente, em parte, em 1ª instância, reduzindo a multa. Recurso da PETROBRAS pendente de julgamento na 2ª instância. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de junho de 2006 é de R\$ 136.302 mil. O juízo determinou conexão com as ações da AMAR e dos ministérios públicos federal e estadual para julgamento conjunto.

b.2) Recuperação de PIS e COFINS

A PETROBRAS e sua controlada GASPETRO ajuizaram ação ordinária contra a União perante à Justiça Federal da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, referente à recuperação, por meio de compensação, dos valores recolhidos a título de PIS incidentes sobre receitas financeiras e variações cambiais ativas, no período compreendido entre fevereiro de 1999 e novembro de 2002 e COFINS compreendido entre fevereiro de 1999 a janeiro de 2004, considerando a inconstitucionalidade do § 1º do art. 3º da Lei nº 9.718/98.

Em 09 de novembro de 2005 o Supremo Tribunal Federal considerou inconstitucional o mencionado § 1º do art. 3º da Lei nº 9.718/98.

Em 09 de janeiro de 2006, devido à decisão definitiva do STF, a PETROBRAS ajuizou nova ação visando recuperar os valores de COFINS referentes ao período de janeiro de 2003 a janeiro de 2004.

Em 30 de junho de 2006, o valor de R\$ 1.855.883 mil, relativo às citadas ações, não está refletido nestas demonstrações contábeis.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19. COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELO SEGMENTO DE ENERGIA

(i) Compromissos de compra de gás natural.

A PETROBRAS assinou com a YPFB contratos, com vigência até 2019, tendo por objeto a compra de gás natural, comprometendo-se a comprar volumes mínimos a um preço calculado segundo fórmula atrelada ao preço do óleo combustível.

Durante 2002 e 2005 a PETROBRAS comprou menos que o volume mínimo estabelecido no contrato com a YPFB e pagou US\$ 81 milhões (equivalentes a R\$ 176.195 mil em 30 de junho de 2006) referentes aos volumes não transportados.

Compromissos de compra de gás	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2010 - 2019</u>
Obrigações de Volume (milhões m ³ /dia)	24	24	24	24	24/por ano

(ii) Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR

Em 16 de dezembro de 2005, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL realizou licitação, na modalidade leilão, objetivando a contratação de capacidade de energia para o Sistema Interligado Nacional – SIN, no Ambiente de Contratação Regulada – ACR.

Neste primeiro leilão de energia nova, a PETROBRAS, através de seus empreendimentos (Baixada Santista Energia Ltda. - BSE, Sociedade Fluminense de Energia Ltda. - SFE, Termoceará Ltda., Termorio S.A. e Unidade de Negócios Três Lagoas), vendeu a capacidade de energia de 1.391 MW. O resultado final do leilão significará para a Companhia, com a venda da disponibilidade das suas usinas, uma receita fixa pelo prazo de 15 anos, a valores atuais, de R\$ 199.843 mil/ano a partir de 2008 com a venda de 352 MW, de R\$ 210.878 mil/ano adicionais a partir de 2009 com a venda de mais 469 MW e o incremento de R\$ 277.928 mil/ano a partir de 2010 com a venda de 570 MW. Os contratos foram assinados em 13 de março de 2006.

Adicionalmente a PETROBRAS será remunerada pelo despacho efetivo de suas usinas por seus custos variáveis de operação.

No próximo Leilão a PETROBRAS deverá participar com a capacidade disponível da termelétrica Sociedade Fluminense de Energia Ltda. - SFE, não vendida no primeiro leilão.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(iii) Projeto GASENE e Gasoduto Urucu-Coari-Manaus e do Gasoduto Urucu-Coari

A PETROBRAS assinou em 5 de dezembro de 2005, com Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), contrato-ponte no valor de R\$ 800.000 mil para a Sociedade de Propósito Específico Transportadora GASENE S.A., responsável pela implementação do Projeto do Gasoduto de Interligação Sudeste Nordeste – GASENE e R\$ 800.000 mil para a Sociedade de Propósito Específico Transportadora Urucu Manaus S.A. dando continuidade da estruturação financeira dos projetos do Gasoduto Urucu-Coari-Manaus e do duto para Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) Urucu-Coari.

O projeto GASENE é constituído de três gasodutos: Gasoduto Cabiúnas – Vitória (GASCAV), Gasoduto Cacimbas-Vitória e Gasoduto Cacimbas – Catu (GASCAC).

Os recursos serão utilizados na construção do gasoduto Cabiúnas – Vitória (GASCAV), com 300 km de extensão e diâmetro de 28 polegadas.

Em 17 de Abril de 2006, a PETROBRAS assinou com a estatal chinesa Sinopec Group, contrato de engenharia, suprimento, construção e montagem - EPC, relativo ao gasoduto Cabiúnas-Vitória (GASCAV), primeira parte do projeto GASENE.

O gasoduto Urucu-Coari-Manaus, de importância estratégica, irá escoar cerca de 5,5 milhões de m³/dia de gás natural visando atender a capital do Amazonas.

A Construção do duto Urucu-Coari tem por finalidade permitir o escoamento do gás liquefeito de petróleo (GLP) produzido nas Unidades de Processamento de Gás Natural (UPGN), em Urucu, até o terminal fluvial da PETROBRAS (TESOL), em Coari.

Os investimentos relacionados a este projeto estão contemplados dentro do recentemente aprovado plano de negócios da PETROBRAS para o período 2007-2011 e todas as iniciativas se enquadram dentro da estratégia da Companhia de desenvolver e liderar o mercado brasileiro de gás natural, através da constituição de uma rede básica para seu transporte, interligando as malhas de gasodutos existentes e em expansão do Sudeste e do Nordeste do país.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20. GARANTIAS AOS CONTRATOS DE CONCESSÃO PARA EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO

A PETROBRAS concedeu garantias à Agência Nacional de Petróleo - ANP no total de R\$ 5.115.125 mil para os programas exploratórios mínimos e/ou extensão previstos nos contratos de concessão das áreas de exploração. Desse montante, R\$ 4.388.977 mil correspondem ao penhor do petróleo de campos previamente identificados e já em fase de produção e R\$ 726.148 mil se referem a garantias bancárias.

21. INFORMAÇÕES SOBRE SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

A PETROBRAS é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás da área de Exploração e Produção transferida para outras áreas da PETROBRAS.

Nas demonstrações por áreas de negócio, as operações da Companhia estão apresentadas de acordo com o modelo de organização e gestão aprovada em 23 de outubro de 2000, pelo Conselho de Administração da PETROBRAS, contendo as seguintes áreas:

(a) Exploração e Produção: abrange, por intermédio da PETROBRAS, da BRASOIL, PNBV, PIFCo e PIB BV e Sociedades de Propósitos Específicos, as atividades de exploração, desenvolvimento da produção, e produção de óleo, LGN -líquido de gás natural e gás natural no Brasil, objetivando atender, prioritariamente, as refinarias do país e, ainda, comercializando nos mercados interno e externo o excedente de óleo, bem como derivados produzidos em suas plantas de processamento de gás natural.

(b) Abastecimento: contempla, por intermédio da PETROBRAS, DOWNSTREAM (REFAP), TRANSPETRO, PETROQUISA, PIFCo, PIB BV e PNBV, as atividades de refino, logística, transporte e comercialização de derivados, petróleo e álcoois, além das participações em empresas petroquímicas no Brasil e duas plantas de fertilizantes.

(c) Gás e Energia: engloba, por intermédio da PETROBRAS, GASPETRO, PETROBRAS COMERCIALIZADORA DE ENERGIA, BR DISTRIBUIDORA, Sociedades de Propósitos Específicos e as Termoelétricas, as atividades de transporte e comercialização do gás natural produzido no país ou importado, a produção e comercialização de energia e as participações societárias em transportadoras e distribuidoras de gás natural e em termoelétricas.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(d) Distribuição: responsável pela distribuição de derivados, álcoois e gás natural veicular no Brasil, representada, principalmente, pelas operações da BR DISTRIBUIDORA.

(e) Internacional: abrange, por intermédio da PIB BV Holanda, PIFCo, Companhia Mega, 5283 Participações, BOC e PETROBRAS, as atividades de exploração e produção de petróleo e gás, abastecimento, gás e energia e distribuição, realizadas em quinze países ao redor do mundo.

No grupo de órgãos corporativos são alocados os itens que não podem ser atribuídos às demais áreas, notadamente aqueles vinculados à gestão financeira corporativa, o "overhead" relativo à Administração Central e outras despesas, inclusive as atuariais referentes aos planos de pensão e de saúde destinados aos aposentados e beneficiários.

As informações contábeis por áreas de negócio foram elaboradas com base na premissa da controlabilidade, objetivando atribuir às áreas de negócio somente os itens sobre os quais estas áreas tenham efetivo controle.

Destacamos, a seguir, os principais critérios utilizados na apuração de resultados por áreas de negócio:

(a) Receita operacional líquida: foram consideradas as receitas relativas às vendas realizadas a clientes externos, acrescidas dos faturamentos entre as áreas de negócio, tendo como referência os preços internos de transferência definidos entre as áreas, cujas metodologias de apuração são focadas em parâmetros de mercado.

(b) No lucro operacional estão computados a receita operacional líquida e os custos dos produtos e serviços vendidos, que são apurados por área de negócio, considerando o preço interno de transferência e os demais custos operacionais de cada segmento, bem como as despesas operacionais, nas quais são consideradas as despesas efetivamente incorridas em cada área.

(c) O resultado financeiro é todo alocado no grupo de órgãos corporativos.

(d) Ativos: contemplam os ativos identificados a cada área. As contas patrimoniais de natureza financeira são alocadas ao grupo de órgãos corporativos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

22. INSTRUMENTOS DERIVATIVOS, HEDGING E ATIVIDADES DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Em 2004, a Diretoria Executiva da PETROBRAS instituiu o Comitê de Gestão de Riscos, formado por gerentes executivos de todas as áreas de negócio e de diversas áreas corporativas. Esse comitê tem o objetivo de garantir o gerenciamento integrado das exposições aos riscos e formalizar as principais diretrizes de atuação da Companhia para lidar com as incertezas das suas atividades.

A criação do Comitê de Gestão de Riscos visa concentrar as informações e discussão de ações de gerenciamento dos riscos, facilitando a comunicação com a Diretoria e o Conselho de Administração em aspectos relacionados às melhores práticas de governança corporativa.

Diversas comissões, criadas pelo Comitê de Gestão de Riscos, vêm desenvolvendo diretrizes específicas para o gerenciamento dos riscos de crédito, patrimoniais e de responsabilidade, de preços de “*commodities*”, cambiais e de taxas de juros com o objetivo de aproximar ainda mais das atividades operacionais e comerciais da Companhia às orientações da política corporativa de gestão de riscos.

Características dos mercados onde a PETROBRAS atua

A Companhia está exposta a uma série de riscos de mercado decorrentes de suas operações. Tais riscos envolvem principalmente o fato de que eventuais variações nos preços de petróleo e derivados, nas taxas cambiais ou de juros, possam afetar negativamente o valor dos ativos e passivos financeiros ou fluxos de caixa futuros e lucros da Companhia. A PETROBRAS mantém uma política global de gerenciamento de riscos que vem se desenvolvendo sob a gestão dos diretores da Companhia.

A maior parcela das receitas da PETROBRAS vem do mercado brasileiro, com a venda, em reais, de derivados de petróleo. O restante é gerado pelas exportações de produtos e vendas advindas das atividades internacionais. Em ambos os casos, os preços guardam estreita relação com o mercado internacional.

Com a desregulamentação dos preços ocorrida a partir de janeiro de 2002, a maior parcela dos preços praticados no mercado interno guarda, também, estreita relação com o mercado internacional. Desde então, as variações na taxa de

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

câmbio e nos preços de referência do mercado internacional são compensadas nos preços do mercado doméstico, mesmo considerando-se alguma defasagem.

Como conseqüência dessas características dos mercados em que a PETROBRAS atua, temos que:

- Parcela considerável do total da dívida e do fluxo de caixa operacional futuro da PETROBRAS encontra-se em dólar ou fortemente atrelada a essa moeda.
- Uma desvalorização do real em relação ao dólar norte-americano tem impacto relevante nas demonstrações contábeis no curto prazo. No médio prazo, o fluxo operacional da Companhia colabora para amortecer esse risco cambial, dado que a parcela de nossas receitas vinculadas ao dólar é sensivelmente maior que a parcela dos nossos custos e despesas naquela moeda.

Política de gestão de riscos financeiros

A política de gestão de riscos da PETROBRAS visa contribuir para um balanço adequado entre os seus objetivos de crescimento e retorno e seu nível de exposição a riscos, quer inerentes do próprio exercício das suas atividades, quer decorrentes do contexto em que ela opera, de modo que, através da alocação efetiva dos seus recursos - físicos, financeiros e humanos - a Companhia possa atingir suas metas estratégicas.

Além de assegurar proteção adequada aos seus ativos fixos, instalações, operações e administradores, gerenciar a exposição ao risco financeiro, tributário, regulatório, de mercado, das operações de crédito, dentre outros, a política de gestão de riscos da PETROBRAS busca explicitar seu caráter de complementaridade à ações estruturais que criarão fundamentos econômico-financeiros sólidos, capazes de garantir que as oportunidades de crescimento serão aproveitadas, mesmo em meio à condições externas adversas.

Esta política tem como filosofia orientar as decisões de transferência de risco e está sustentada em ações estruturais fundamentadas nos processos de disciplina de capital e gestão do endividamento. São elas:

- Produzir a baixo custo - a disciplina de capital assegura custos competitivos para todos os produtos comercializados.
- Níveis de investimentos futuros definidos de forma realista, considerando o equilíbrio entre a rentabilidade e crescimento, aderência estratégica da carteira de projetos e a manutenção da liquidez e solvência da Companhia, criando condições necessárias para um crescimento sustentável.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Gestão prudente do endividamento, buscando o casamento dos fluxos de caixa operacional e das dívidas, incluindo volumes, moedas, duração e indexadores, reduzindo, conseqüentemente, o risco de insolvência.

Outras características importantes da gestão de riscos da PETROBRAS:

- Gestão integrada dos riscos de mercado que quantifica as exposições totais, observa a existência de “*hedges*” naturais e age sobre a exposição líquida da Companhia, evitando ações isoladas das Unidades de Negócio que não contribuam para a otimização dos riscos corporativos.
- Respeito aos conceitos de mercado eficiente e diversificação. A PETROBRAS entende que atua em alguns dos mercados mais líquidos do mundo, onde a possibilidade de previsão sistemática de preços futuros é bastante limitada. Como conseqüência, sua gestão de riscos concentra-se na eliminação de eventos extremos indesejáveis ao invés de minimizar a variância de resultados, fluxo de caixa, etc.
- Alto padrão de transparência nas divulgações das potenciais exposições da Companhia.

Avaliação de riscos

A avaliação dos riscos de “financiabilidade” do plano estratégico da Companhia é realizada pela análise probabilística da projeção do fluxo de caixa da empresa para um período de até dois anos.

Verificada a possibilidade de ocorrerem saldos de caixa futuros inferiores ao mínimo considerado adequado, são propostas ações que reduzam esse risco a níveis aceitáveis, diminuindo o risco de postergações ou interrupções no plano de investimentos da Companhia.

O modelo de quantificação de riscos utilizado (conhecido por “*Cash Flow at Risk*” ou CFaR) considera as variações dos fatores mais significativos para a geração de caixa: preços, quantidades (produção e mercados), câmbio e juros.

Os saldos de caixa são projetados para uma infinidade de cenários dos principais fatores de risco, utilizando o processo de Simulação de Monte Carlo. A partir daí, identifica-se o saldo de caixa estimado para o grau de confiança pretendido e avaliam-se os períodos em que o caixa pode ficar abaixo do mínimo adequado.

Dentre as várias alternativas que podem ser utilizadas para preservar o saldo mínimo de caixa preestabelecido encontram-se, por exemplo, transações com

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

derivativos, captações adicionais de recursos e otimização da distribuição dos prazos dos desembolsos.

As projeções econômico-financeiras são anualmente atualizadas durante o processo de revisão do planejamento estratégico.

Operações com instrumentos derivativos não estão associadas exclusivamente aos processos acima descritos. Conforme descrito, a filosofia de riscos está apoiada na robustez de alguns fundamentos da organização, onde derivativos são importantes instrumentos na proteção de transações e na compatibilização de ativos e passivos.

As exposições específicas das aplicações financeiras de tesouraria são avaliadas por um sistema de valor em risco tradicional (VaR) e os resultados econômicos dos projetos de investimento, em alguns casos específicos, são analisados por modelos de avaliação de riscos apropriados para cada segmento de negócio, utilizando a Simulação de Monte Carlo.

a) Gerenciamento de riscos de mercado de petróleo e derivados

Como todos os seus pares, a PETROBRAS está sujeita à volatilidade dos preços internacionais do mercado de energia (principalmente petróleo), que pode afetar materialmente a geração de caixa da Companhia.

Seguindo a premissa de considerar apenas a exposição líquida consolidada do risco de preço de petróleo e derivados, as operações com derivativos, em geral, se limitam a proteger o resultado de transações específicas de curto prazo (até seis meses). Nesses "*hedges*" são utilizados contratos futuros, "*swaps*" e opções. Essas operações estão sempre atreladas às realizadas no mercado físico. Ou seja: são operações de "*hedge*" (não especulativas), nas quais as variações positivas ou negativas são compensadas total ou parcialmente por resultado oposto na posição física.

No período de janeiro a junho de 2006 foram efetuadas operações de "*hedge*" para 21,59% do volume total comercializado (importação e exportação). Em 30 de junho de 2006, as posições em aberto de mercado futuro, comparadas com o valor de mercado, apresentariam um resultado negativo de, aproximadamente, R\$ 21.500 mil, caso fossem liquidadas naquela ocasião.

Atendendo a condições de negócios específicos, a PETROBRAS realiza excepcionalmente uma operação de "*hedge*" de longo prazo, ainda ativo, envolvendo a venda de opções de venda de 52 milhões de barris de petróleo WTI, no período de 2004 a 2007. Essa operação visa estabelecer uma proteção de

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

preço para essa quantidade de petróleo, de forma a garantir aos financiadores do Projeto Barracuda/Caratinga uma margem mínima para cobertura do serviço da dívida.

Em 30 de junho de 2006 essa operação, se liquidada a valor de mercado, representaria resultado positivo equivalente a R\$ 63.100 mil proveniente dos prêmios.

b) Gerenciamento de riscos cambiais

No ano 2000 a PETROBRAS contratou operação de *"hedge"*, para cobertura de *"Notes"* emitidos no exterior em Lira italiana, buscando limitar sua exposição à valorização dessa moeda em relação ao dólar norte-americano.

A operação de *"hedge"* contratada é denominada *"Zero Cost Collar"* de compra e venda de opções, sem custo inicial, que estabelecem um piso e um teto para a variação de uma moeda em relação à outra, limitando a perda com a desvalorização do dólar norte-americano, enquanto permite aproveitar alguma parte da valorização da moeda americana.

O *"hedge"* do empréstimo em Lira foi contratado tendo como referência o EURO, porque essa moeda só circularia até o dia 28 de fevereiro de 2002.

A operação de *"hedge"* da dívida em Lira Italiana tinha valor de mercado positivo para a PETROBRAS de R\$ 42.830 mil em 30 de junho de 2006.

O valor justo de mercado dos derivativos é calculado com base em práticas usuais de mercado, usando os valores de fechamento no período considerado das cotações subjacentes relevantes.

c) Gerenciamento de risco de taxa de juros

O risco da taxa de juros a que a Companhia está exposta é em função de sua dívida de longo prazo e, em menor escala, de curto prazo. A dívida a taxas de juros flutuantes de moeda estrangeira está sujeita, principalmente, à flutuação da Libor e a dívida a taxas de juros flutuantes expressa em reais está sujeita, principalmente, à flutuação da taxa de juros de longo prazo (TJLP), divulgada pelo Banco Central do Brasil. A Companhia atualmente não utiliza instrumentos financeiros derivativos para gerenciar sua exposição às flutuações das taxas de juros.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

d) Instrumentos derivativos

A Companhia utiliza instrumentos derivativos e não-derivativos para implementar sua estratégia global de gerenciamento de riscos. Ao usá-los, entretanto, expõe-se a riscos de crédito e de mercado. Riscos de crédito consistem no não cumprimento dos termos do contrato derivativo por uma contraparte. Riscos de mercado representam o efeito adverso sobre o valor de um instrumento financeiro, que resulta de uma alteração nas taxas de juros, nas taxas cambiais ou nos preços das mercadorias. A Companhia monitora os riscos de crédito, limitando as contrapartidas a instrumentos financeiros derivativos de instituições financeiras de primeira linha. Os riscos de mercado são gerenciados pelos diretores da Companhia. A empresa não mantém, e tampouco emite, instrumentos financeiros para fins comerciais.

e) Contrato Derivativo de Gás Natural

Um contrato de "hedge" para o preço de gás estabelecido em contrato de suprimento de longo prazo (Contrato de Redução de Volatilidade do Preço de Gás Natural - CRVP) foi realizado em outubro 2002, a fim de reduzir a exposição de variação entre o preço de aquisição e o de venda no Brasil.

A transação de "hedge" foi negociada com o produtor que fornece gás natural à PETROBRAS e tem prazo idêntico ao do contrato de suprimento de gás natural.

Considerando que não existe valor de mercado para as cotações de referência do preço do gás natural no prazo do contrato CRVP, o valor justo desse instrumento derivativo foi calculado com base em modelo estocástico desenvolvido pela Companhia. Adicionalmente, levando em conta a complexidade de definição dos parâmetros utilizados no modelo estocástico e para ajustar a estimativa de valor gerada pelo modelo, temos como política aplicar sobre o resultado do mesmo a diferença média dos resultados de análises de sensibilidade apropriadas.

A contra-parte envolvida no CRVP vem contestando, unilateralmente, a continuidade do contrato, sob alegação, entre outros, de força maior e onerosidade excessiva, a partir de mudanças regulatórias.

Desde que foi promulgado o Decreto Supremo 27.801 pelo governo boliviano, em 1º de maio de 2006, a PETROBRAS está avaliando as mudanças no ambiente regulatório e seus possíveis efeitos econômicos e legais para as companhias de petróleo e gás que atuam na Bolívia, bem como qualquer impacto correlato para o CRVP.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O atual cenário de transição regulatória na Bolívia e as controvérsias quanto aos possíveis efeitos econômicos e legais neste contrato não permitem a estimativa do valor justo do CRVP em bases razoáveis em 30 de junho de 2006. Em 31 de março de 2006 o valor justo estava estimado em R\$ 439 milhões, equivalente a US\$ 202 milhões.

23. SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE (SMS)

No primeiro semestre de 2006, o volume de óleo vazado nas operações da Petrobras, no Brasil e no exterior, manteve-se entre os mais baixos da indústria mundial do petróleo, sem registro de ocorrência mais significativa.

Em abril foi lançada na sede da empresa, no Rio de Janeiro, a segunda edição do Programa Petrobras Ambiental, aberto à participação pública e com uma dotação de R\$ 48.000 mil. O tema escolhido foi "Água: corpos d'água doce e mar, incluindo sua biodiversidade".

Neste semestre o montante de investimentos e operações da companhia em segurança operacional, meio ambiente e saúde (SMS) foi de R\$ 1.468.078 mil, não estando inclusos nestes valores os dispêndios com a assistência médica dos empregados e patrocínio a projetos ambientais externos. O Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional (PEGASO) recebeu recursos de R\$ 591.037 mil, incluindo R\$ 178.934 mil da subsidiária Transpetro.

24. EVENTOS SUBSEQÜENTES

a) Oferta para recompra de títulos

Em 24 de julho de 2006, a PETROBRAS INTERNATIONAL FINANCE COMPANY (PIFCo), subsidiária da PETROBRAS, concluiu a oferta de recompra (*Tender*) de cinco séries de "notes" de sua emissão no montante de US\$ 888 milhões. Considerando os títulos já recomprados pela PETROBRAS e suas afiliadas no passado, a operação alcançou o valor de US\$ 1.215 milhões. A recompra dos títulos teve por objetivo a redução do nível de endividamento total da Companhia e a simplificação do seu perfil, ao se beneficiar do saldo das suas disponibilidades.

b) Emissão de Debêntures

Em 2 de agosto de 2006 a Assembléia Geral Extraordinária da ALBERTO PASQUALINI – REFAP S.A. aprovou o valor da emissão privada de debêntures simples, nominativas e escriturais no montante de R\$ 852.600 mil, objetivando a ampliação e modernização de seu parque industrial para aumentar sua

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

capacidade de processamento de petróleo de 20.000 m³/dia para 30.000 m³/dia, além de aumentar a parcela de óleos nacionais processada.

A emissão terá as seguintes características (condições básicas aprovadas pelo BNDES e BNDESPAR em 23/06/2006): prazo de emissão até 30 de dezembro de 2006 e amortização de 96 meses mais 6 meses de carência; 90% das debêntures serão subscritas pelo BNDES com juros de TJLP+3,8%a.a.; 10% das debêntures serão subscritas pelo BNDESPAR com juros da cesta de moedas do BNDES+2,3%a.a.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Lucro Líquido

A PETROBRAS apurou um lucro líquido de R\$ 7.100 milhões no 2T-2006, com um lucro operacional correspondendo a 34% da receita operacional líquida (29% no 2T-2005).

R\$ milhões							
2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2006	2006	2005	△ %		2006	2005	△ %
37.920	38.872	35.426	10	Receita operacional bruta	76.792	66.781	15
28.111	28.441	26.105	9	Receita operacional líquida	56.552	48.671	16
10.689	9.602	7.596	26	Lucro operacional ⁽¹⁾	20.291	14.464	40
(679)	266	(1.359)	(120)	Resultado financeiro	(413)	(1.499)	(72)
343	713	87	720	Equivalência patrimonial	1.056	1.003	5
6.914	7.100	4.699	51	Lucro líquido do período	14.014	9.806	43
1,58	1,62	4,28	(62)	Lucro líquido por ação	3,19	8,94	(64)
197.995	202.635	126.543	60	Valor de Mercado	202.635	126.543	60

⁽¹⁾ Antes da receita e despesa financeira, da equivalência patrimonial e variações monetárias e cambiais líquidas.

O crescimento do lucro líquido deveu-se ao aumento do Lucro Bruto em R\$ 5.877 milhões devido, principalmente, aos seguintes fatores:

- Aumento dos volumes de vendas no mercado interno (R\$ 476 milhões);
- Aumento dos preços praticados para os derivados no mercado interno (R\$ 5.061 milhões) e no mercado externo (R\$ 1.445 milhões);
- O desempenho da receita foi compensado, em parte, pelo aumento de 4% nos custos médios unitários dos produtos vendidos, ocasionado, basicamente, pelos maiores gastos com Participações Governamentais, reflexos do acréscimo de 7% na produção média diária de petróleo e LGN no período e das maiores cotações do petróleo no mercado internacional.

Contribuiu, também:

- Redução de outras despesas operacionais, incluindo Planos de Pensão e Saúde, em R\$ 1.114 milhões, decorrente de: redução dos gastos com contingências contratuais ocorridos em 2005 (R\$ 257 milhões), em função das aquisições de termoelétricas na modalidade Merchant e menor despesa com contingências judiciais fiscais, basicamente pelo efeito do acordo extrajudicial ocorrido em março/2005 com a Fazenda Pública do Estado de São Paulo, cobrando o recolhimento de ICMS sobre operações com nafta-petroquímica relativas ao período de set/84 a fev/89 (R\$ 286 milhões).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Esses efeitos foram, parcialmente, compensados pelo aumento dos seguintes gastos:

- Custos com pesquisa e desenvolvimento (R\$ 317 milhões) em decorrência, principalmente, da destinação de R\$ 203 milhões, de acordo com a regulamentação da ANP;
- Despesas tributárias (R\$ 125 milhões) em função de PASEP/COFINS sobre outras receitas (R\$ 101 milhões), sendo R\$ 73 milhões relativos à regularização de períodos anteriores;
- Despesas gerais e administrativas vinculadas a salários, vantagens e benefícios com pessoal (R\$ 73 milhões) e com serviços de terceiros (R\$ 57 milhões), destacando os serviços de consultoria vinculada à implementação de soluções de sistemas de informação para projetos e serviços na área de novos negócios e gestão ambiental.

Efeito positivo de R\$ 1.086 milhões sobre o resultado financeiro líquido, devido a:

- Melhor performance das aplicações financeiras (R\$ 352 milhões), em função da redução das perdas com aplicações financeiras vinculadas ao dólar (R\$ 259 milhões), devido à menor apreciação do real frente ao dólar (7,54%) no 1º semestre de 2006 em relação ao 1º semestre de 2005 (11,45%) e da maior rentabilidade dos fundos no exterior, lastreados em títulos brasileiros e norte-americanos, em razão da diminuição do risco Brasil (R\$ 93 milhões);
- Redução nos encargos financeiros sobre financiamentos (R\$ 33 milhões);
- Encargos financeiros sobre renegociação de títulos a receber em atraso (R\$ 52 milhões);
- Redução da variação cambial negativa (R\$ 515 milhões), em decorrência da menor apreciação do real frente ao dólar no 1º semestre de 2006 (7,54%) em relação ao 1º semestre de 2005 (11,45%).

Decréscimo das despesas não operacionais em decorrência, principalmente, da redução nas perdas com ociosidade das plataformas P-14 e P-34 (R\$ 126 milhões).

Maior despesa com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, pelo efeito do benefício fiscal sobre o provisionamento de Juros sobre o Capital Próprio em junho de 2005, que melhorou a lucratividade do 1S-2005 em R\$ 746 milhões.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Indicadores Econômicos

Os negócios conduzidos pela PETROBRAS somaram, no 2T-2006, R\$ 10,9 bilhões de lucro antes do resultado financeiro, dos resultados provenientes das participações societárias, dos impostos, depreciações e amortizações (EBITDA), com aumento de 27% em relação ao 2T-2005.

1T-2006	2º Trimestre			1º Semestre	
	2006	2005		2006	2005
50	49	44	Margem bruta (%)	49	45
38	34	29	Margem operacional (%)	36	29
25	25	18	Margem líquida (%)	25	20
11.632	10.875	8.552	EBITDA – R\$ milhões	22.507	16.281

No 1S-2006, a Margem Bruta aumentou 4 pontos percentuais, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, refletindo o aumento de 13% no Preço Médio de Realização – PMR dos derivados básicos no mercado interno, que foram compensados, em parte, pelos maiores custos médios unitários dos produtos vendidos em função dos maiores gastos com Participações Governamentais e com importação.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2006	4 - 31/03/2006
1	Ativo Total	190.521.947	186.031.483
1.01	Ativo Circulante	62.022.794	61.939.909
1.01.01	Disponibilidades	22.713.083	22.983.317
1.01.01.01	Caixa e e Bancos	2.705.299	3.906.372
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	20.007.784	19.076.945
1.01.02	Créditos	13.141.708	15.008.894
1.01.02.01	Clientes	9.816.128	11.172.245
1.01.02.02	Subs.Control. Colig. Princ.p/Vendas	817.400	1.082.086
1.01.02.03	Outras Contas a Receber	1.907.632	2.006.080
1.01.02.04	Provisão para Créd. Liq. Duvidosa	(348.170)	(351.166)
1.01.02.05	Títulos e Valores Imobiliários	948.718	1.099.649
1.01.03	Estoques	17.316.288	15.313.274
1.01.04	Outros	8.851.715	8.634.424
1.01.04.01	Dividendos a Receber	6.248	38.929
1.01.04.02	Impostos a Recuperar	6.556.627	6.159.730
1.01.04.03	Despesas Antecipadas	988.279	1.121.634
1.01.04.04	Outros Ativos Circulantes	1.300.561	1.314.131
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	14.575.727	14.074.975
1.02.01	Créditos Diversos	2.225.905	2.528.726
1.02.01.01	Contas Petróleo e Álcool - STN	776.555	773.619
1.02.01.02	Títulos e Valores Mobiliários	598.541	598.717
1.02.01.03	Invest. em Empresas Privatizáveis	3.232	3.232
1.02.01.04	Contas a Receber, líquidas	847.577	1.153.158
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	630.191	834.810
1.02.02.01	Com Coligadas	630.191	834.810
1.02.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.03	Outros	11.719.631	10.711.439
1.02.03.01	Projetos estruturados	0	0
1.02.03.02	Impostos e Contrib. Sociais Diferidos	3.040.756	2.729.161
1.02.03.03	ICMS Diferido	1.178.185	1.281.421
1.02.03.04	Outros Impostos Diferidos	130.793	354.762
1.02.03.05	Adiantamento a fornecedores	715.003	612.787
1.02.03.06	Despesas Antecipadas	1.864.640	1.207.213
1.02.03.07	Empréstimos Compulsórios - Eletrobras	117.120	115.923
1.02.03.08	Depósitos Judiciais	1.848.689	1.781.120
1.02.03.09	Adiantamento p/ Plano de Pensão	1.228.424	1.241.384
1.02.03.10	Estoques	467.685	470.040
1.02.03.11	Outros Realizáveis a Longo prazo	1.128.336	917.628
1.03	Ativo Permanente	113.923.426	110.016.599
1.03.01	Investimentos	4.075.391	2.234.817

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2006	4 -31/03/2006
1.03.01.01	Participações em Coligadas	3.288.862	1.374.438
1.03.01.02	Participações em Controladas	314.428	445.480
1.03.01.03	Outros Investimentos	472.101	414.899
1.03.02	Imobilizado	107.785.286	106.109.926
1.03.03	Diferido	2.062.749	1.671.856

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2006	4 - 31/03/2006
2	Passivo Total	190.521.947	186.031.483
2.01	Passivo Circulante	38.631.706	41.477.246
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	11.670.314	10.844.737
2.01.01.01	Financiamentos	10.055.560	9.770.415
2.01.01.02	Juros sobre Financiamentos	1.614.754	1.074.322
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	9.718.687	9.571.072
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	9.717.948	10.335.887
2.01.05	Dividendos a Pagar	188.141	2.816.254
2.01.06	Provisões	1.977.639	1.733.280
2.01.06.01	Salários, Férias, e Encargos	1.372.802	1.124.281
2.01.06.02	Provisão para Contingências	193.562	193.602
2.01.06.03	Plano de Pensão	411.275	415.397
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.07.01	Fornecedores	0	0
2.01.08	Outros	5.358.977	6.176.016
2.01.08.01	Adiantamentos de Clientes	1.084.765	2.340.662
2.01.08.02	Projetos Estruturados	28.833	23.103
2.01.08.03	Outros	4.245.379	3.812.251
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	51.448.471	52.058.898
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	29.036.316	30.680.427
2.02.02	Debêntures	0	0
2.02.03	Provisões	19.336.098	18.340.089
2.02.03.01	Plano de Saúde	7.728.026	7.373.588
2.02.03.02	Provisão para Contingências	581.323	522.379
2.02.03.03	Plano de Pensão	2.538.168	2.266.070
2.02.03.04	Impostos e Contrib. Sociais Diferidos	8.488.581	8.178.052
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	86.275
2.02.05	Outros	3.076.057	2.952.107
2.02.05.01	Provisão para abandono de áreas	1.951.855	1.879.997
2.02.05.02	Outras contas e despesas a pagar	1.124.202	1.072.110
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	406.451	457.032
2.04	Participações Minoritárias	6.871.802	5.850.876
2.05	Patrimônio Líquido	93.163.517	86.187.431
2.05.01	Capital Social Realizado	48.247.669	33.235.445
2.05.01.01	Capital Social Integralizado	48.247.669	32.896.138
2.05.01.02	Correção Monetária do Capital	0	339.307
2.05.02	Reservas de Capital	372.064	372.064
2.05.02.01	AFRMM e Outros	372.064	372.064
2.05.03	Reservas de Reavaliação	70.473	72.422
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2006	4 -31/03/2006
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	70.473	72.422
2.05.04	Reservas de Lucro	30.838.861	45.832.509
2.05.04.01	Legal	5.207.914	3.147.702
2.05.04.02	Estatutária	1.008.119	679.160
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	24.622.828	42.005.647
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	13.634.450	6.674.991

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2006 a 30/06/2006	4 - 01/01/2006 a 30/06/2006	5 - 01/04/2005 a 30/06/2005	6 - 01/01/2005 a 30/06/2005
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	49.632.685	96.400.682	42.646.179	82.444.113
3.02	Deduções da Receita Bruta	(11.684.275)	(22.566.346)	(10.287.009)	(20.188.019)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	37.948.410	73.834.336	32.359.170	62.256.094
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(21.260.421)	(40.903.969)	(17.978.723)	(34.488.818)
3.05	Resultado Bruto	16.687.989	32.930.367	14.380.447	27.767.276
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(5.444.577)	(10.547.503)	(6.059.109)	(11.507.631)
3.06.01	Com Vendas	(1.353.044)	(2.695.041)	(1.251.550)	(2.521.364)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(1.415.232)	(2.601.124)	(1.229.172)	(2.469.060)
3.06.02.01	Honor. Diretoria e Cons. Administração	(10.963)	(18.170)	(5.630)	(13.793)
3.06.02.02	De Administração	(1.404.269)	(2.582.954)	(1.223.542)	(2.455.267)
3.06.03	Financeiras	(132.871)	(846.576)	(1.017.512)	(2.146.933)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	601.422	972.002	46.327	268.747
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(734.293)	(1.818.578)	(1.063.839)	(2.415.680)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(2.661.167)	(4.096.195)	(2.076.044)	(4.086.808)
3.06.05.01	Custos c/Prosp.Perf.p/Extr.Petróleo	(378.210)	(687.946)	(341.362)	(584.472)
3.06.05.02	Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	(494.943)	(736.859)	(222.573)	(416.173)
3.06.05.03	Tributárias	(405.305)	(644.877)	(199.428)	(418.020)
3.06.05.04	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	(8.438)	261.397	334.942	422.195
3.06.05.05	Despesas com benefícios	(484.613)	(969.104)	(507.984)	(1.069.545)
3.06.05.06	Outras Despesas/Receitas	(889.658)	(1.318.806)	(1.139.639)	(2.020.793)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	117.737	(308.567)	(484.831)	(283.466)
3.07	Resultado Operacional	11.243.412	22.382.864	8.321.338	16.259.645
3.08	Resultado Não Operacional	28.854	(63.646)	(79.370)	(205.444)
3.08.01	Receitas	(14.629)	(17.479)	8.898	9.033
3.08.02	Despesas	43.483	(46.167)	(88.268)	(214.477)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	11.272.266	22.319.218	8.241.968	16.054.201

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

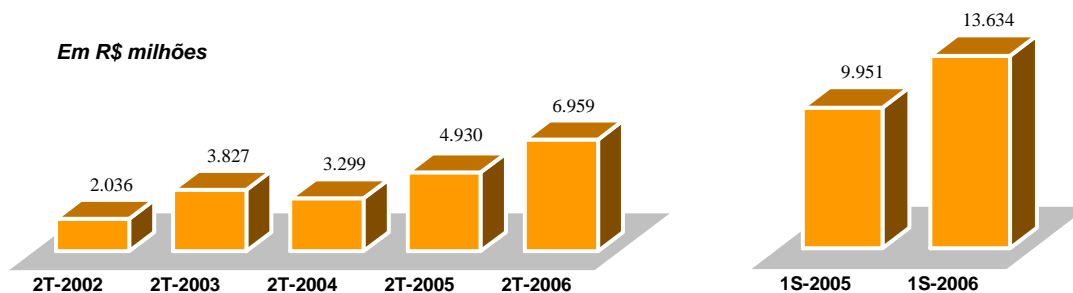
07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2006 a 30/06/2006	4 - 01/01/2006 a 30/06/2006	5 - 01/04/2005 a 30/06/2005	6 - 01/01/2005 a 30/06/2005
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(4.039.844)	(7.133.103)	(1.636.235)	(3.908.205)
3.11	IR Diferido	174.428	(600.201)	(431.532)	(967.062)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.01.01	Participações de Empregados Administ	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Participações Minoritárias	(447.391)	(951.464)	(1.244.441)	(1.227.868)
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	6.959.459	13.634.450	4.929.760	9.951.066
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	4.386.152	4.386.152	1.096.538	1.096.538
	LUCRO POR AÇÃO	1,58669	3,10852	4,49575	9,07499
	PREJUÍZO POR AÇÃO				

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

A PETROBRAS apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 6.959 milhões no 2T-2006, 41% superior àquele apurado no 2T-2005.



No 1S-2006, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 13.634 milhões, 37% superior ao apurado no 1S-2005, suportado pelo crescimento de 7% na produção de petróleo e LGN no país e conseqüente geração operacional de caixa (EBITDA) de R\$ 27.727 milhões, assegurando recursos ao plano de investimentos da Companhia bem como à redução de seu endividamento.

O valor de mercado da Companhia em 30.06.2006 alcançou R\$ 202.635 milhões, com uma valorização de 17% em relação a 31.12.2005.

- A receita operacional líquida consolidada totalizou R\$ 37.948 milhões no 2T-2006, representando um aumento de 17% em relação ao 2T-2005.
- O lucro líquido consolidado do 2T-2006 atingiu R\$ 6.959 milhões, 41% superior ao 2T-2005, em função, principalmente, dos maiores preços de realização dos derivados nos mercados interno e externo, decorrentes da alta nas cotações internacionais do petróleo.
- A produção total de petróleo, LGN e gás natural no 2T-2006 alcançou a média de 2.273 mil barris de óleo equivalente por dia, mantendo-se estável em relação ao 2T-2005. A entrada em produção das plataformas P-43 (Barracuda) e P-48 (Caratinga), estabilizadas a partir de junho/2005, além da entrada em produção das plataformas P-50 (Albacora Leste) e do FPSO-Capixaba (Golfinho), no 2T-2006, foram compensadas pelas paradas para manutenção em diversos sistemas de produção em junho/2006.
- A produção de óleo e LGN no país atingiu a média de 1.757 mil barris/dia, sendo 76% oriundos da Bacia de Campos (1.441 mil barris/dia).
- A produção de derivados no país cresceu 8% no 2T-2006, quando comparada ao 2T-2005, alcançando a média de 1.795 mil barris/dia, devido ao aumento do fator de utilização da capacidade de refino.
- O endividamento líquido do Sistema PETROBRAS em 30.06.2006 foi de R\$ 20.808 milhões, 3% inferior ao saldo em 31.03.2006 (R\$ 21.523 milhões), reflexo, principalmente, de amortização de financiamentos. O índice Dívida Líquida/EBITDA foi de 0,38 (0,38 em 31.03.2006).
- No 1S-2006 o Sistema PETROBRAS investiu R\$ 13.644 milhões (24% superior ao mesmo período do ano anterior), sendo R\$ 7.195 milhões no desenvolvimento de sua capacidade de produção de petróleo e gás natural no país.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

- O valor adicionado pelo Sistema PETROBRAS no 1S-2006 alcançou R\$ 64.605 milhões, superior em 18% ao do 1S-2005, sendo R\$ 36.819 milhões (57%) destinados às participações governamentais e aos tributos federais, estaduais e municipais, R\$ 8.332 milhões aos fornecedores e instituições financeiras, por conta de encargos financeiros, alugueis e afretamentos, além de R\$ 14.586 milhões aos acionistas e R\$ 4.868 milhões a salários, vantagens e encargos.

Lucro Líquido e Indicadores Econômicos Consolidados

A PETROBRAS, suas subsidiárias e controladas, apuraram um lucro líquido de R\$ 13.634 milhões no 1S-2006, 37% superior em relação ao lucro apurado no 1S-2005.

R\$ milhões							
2º Trimestre				1º Semestre			
1T - 2006	2006	2005	Δ%		2006	2005	Δ%
46.768	49.633	42.646	16	Receita operacional bruta	96.401	82.444	17
35.886	37.948	32.359	17	Receita operacional líquida	73.834	62.256	19
12.010	11.267	9.489	19	Lucro operacional ⁽¹⁾	23.277	18.268	27
(444)	(141)	(683)	(79)	Resultado financeiro	(585)	(1.725)	(66)
6.675	6.959	4.930	41	Lucro líquido	13.634	9.951	37
1,52	1,59	1,12	41	Lucro líquido por ação ⁽²⁾	3,11	2,27	37
197.995	202.635	126.543	60	Valor de Mercado (Controladora)	202.635	126.543	60
45	44	44	-	Margem bruta (%)	45	45	-
33	30	29	-	Margem operacional (%)	32	29	3
19	18	15	3	Margem líquida (%)	18	16	2
14.113	13.614	11.722	16	EBITDA - R\$ milhões ⁽³⁾	27.727	22.174	25
Indicadores Econômicos e Financeiros							
61,75	69,62	51,59	35	Petróleo Brent (US\$/bbl)	65,69	49,54	33
2,1944	2,1840	2,4850	(12)	Dólar Médio de Venda (R\$)	2,1892	2,5741	(15)
2,1724	2,1643	2,3504	(8)	Dólar Final de Venda (R\$)	2,1643	2,3504	(8)

(1) Lucro antes do resultado financeiro, da equivalência patrimonial e dos impostos.

(2) Para efeitos de comparabilidade, o Lucro Líquido por Ação, foi recalculado para os períodos anteriores, em função do desdobramento das ações aprovado por AGE em 22/07/2005.

(3) Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização/abandono de poços.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

R\$ milhões						
2º Trimestre				1º Semestre		
1T-2006	2006	2005	Δ %		2006	2005
11.140	11.243	8.321	35	Lucro Operacional conforme Lei das S.A.	22.383	16.260
444	141	683	(79)	(-) Resultado Financeiro	585	1.725
426	(117)	485	(124)	(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	309	283
12.010	11.267	9.489	19	Lucro Operacional	23.277	18.268
2.103	2.347	2.233	5	Depreciação/Amortização/Abandono de Poços	4.450	3.906
14.113	13.614	11.722	16	EBITDA	27.727	22.174
39	36	36	-	Margem EBITDA (%)	38	36

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O crescimento do lucro líquido consolidado no 1S-2006 deveu-se, principalmente, ao aumento dos preços de realização nos mercados interno e externo, além de outros fatores, como demonstrado:

- Aumento do lucro bruto em R\$ 5.163 milhões:

Principais Fatores	R\$ milhões		
	Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
	Variação 1S-2006 X 1S-2005		
. Mercado Interno:			
- efeito dos volumes vendidos	1.455	(1.022)	433
- efeito dos preços	5.252	-	5.252
. Mercado Externo:			
- efeito dos volumes exportados	(148)	101	(47)
- efeito dos preços de exportações	1.453	-	1.453
. Aumento dos Gastos: (*)	-	(1.141)	(1.141)
. Aumento da lucratividade do segmento de Distribuição	1.245	(1.179)	66
. Aumento (redução) das operações de comercialização no exterior	1.284	(1.248)	36
. Aumento (redução) das vendas internacionais	890	(789)	101
. Efeito cambial nas controladas no exterior	(677)	503	(174)
. Outros	824	(1.640)	(816)
	11.578	(6.415)	5.163

(*) Composição da variação dos gastos relacionados:	Valor
- importação de petróleo, gás e derivados	(363)
- serviços de terceiros	(229)
- participações governamentais no país	(927)
- transportes marítimos e dutoviários	65
- salários, vantagens e benefícios	44
- materiais, serviços e depreciação	269
	(1.141)

- Redução dos gastos com contingências contratuais ocorridos em 2005 (R\$ 261 milhões), em função das aquisições de termoeletricas na modalidade Merchant;
- Menor despesa com contingências (R\$ 183 milhões), basicamente pelo efeito do acordo extrajudicial ocorrido em março/2005 com a Fazenda Pública do Estado de São Paulo.

Esses efeitos foram, parcialmente, compensados pelo aumento dos seguintes gastos:

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

- Prospecção e exploração (R\$ 104 milhões) devido, principalmente, à baixa de gastos exploratórios;
- Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico (R\$ 321 milhões), para atender, principalmente, à regulamentação da ANP (R\$ 203 milhões);
- Despesas tributárias (R\$ 227 milhões), em função do incremento de operações e de PASEP/COFINS sobre outras receitas (R\$ 101 milhões), sendo R\$ 73 milhões relativos à regularização de períodos anteriores;
- Despesas gerais e administrativas vinculadas a salários, vantagens e benefícios com pessoal (R\$ 73 milhões) e com serviços de terceiros (R\$ 57 milhões), destacando os serviços de informática, consultoria vinculada à implementação de soluções de sistemas de informação para projetos e serviços na área de novos negócios e gestão ambiental.

Efeito positivo de R\$ 1.140 milhões sobre o resultado financeiro líquido, devido a:

- ✓ Encerramento dos contratos de hedge sobre o faturamento da PESA, que no mesmo período de 2005 havia gerado uma perda de R\$ 276 milhões;
- ✓ Melhor performance das aplicações financeiras (R\$ 449 milhões), em função da redução das perdas com aplicações financeiras vinculadas ao dólar (R\$ 259 milhões), devido à menor apreciação do real frente ao dólar (7,54%) no 1S-2006 em relação ao 1S-2005 (11,45%) e da maior rentabilidade dos fundos no exterior, lastreados em títulos brasileiros e norte-americanos, em razão da diminuição do risco Brasil (R\$ 93 milhões);
- ✓ Redução nos encargos financeiros sobre financiamentos (R\$ 164 milhões);
- ✓ Ganhos financeiros sobre negociação de parceria operacional na Nigéria (R\$ 81 milhões);
- ✓ Encargos financeiros sobre renegociação de títulos a receber em atraso (R\$ 90 milhões);
- ✓ Parte desses efeitos foi compensada, pela redução da variação cambial positiva (R\$ 161 milhões), em decorrência da menor apreciação do real frente ao dólar no 1S-2006 (7,54%) em relação ao 1S-2005 (11,45%).

Decréscimo das despesas não operacionais em decorrência, principalmente, da redução nas perdas com ociosidade das plataformas P-14 e P-34 (R\$ 126 milhões).

Maior despesa com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, pelo efeito do benefício fiscal sobre o provisionamento de Juros sobre o Capital Próprio em jun/2005, que melhorou a lucratividade do 1S-2005 em R\$ 746 milhões.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Indicadores Físicos

2º Trimestre				1º Semestre		
1T-2006	2006	2005	Δ%	2006	2005	Δ%
Exploração & Produção - Mil Barris/dia						
1.909	1.895	1.893	-	1.902	1.802	6
1.751	1.757	1.730	2	1.754	1.637	7
158	138	163	(15)	148	165	(10)
369	378	382	(1)	374	373	-
270	282	284	(1)	276	275	-
99	96	98	(2)	98	98	-
2.278	2.273	2.275	-	2.276	2.175	5

(1) Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado

Refino, Transporte e Abastecimento - Mil Barris/dia						
344	354	332	7	349	327	7
115	88	160	(45)	102	105	(3)
459	442	492	(10)	451	432	4
262	267 ⁽²⁾	343	(22)	264 ⁽²⁾	252	5
257	269 ⁽²⁾	230	17	263 ⁽²⁾	234	12
519	536	573	(6)	527	486	8
60	94	81	16	76	54	41
148	149	135	10	148	131	13
2	7 ⁽²⁾	9	(22)	5 ⁽²⁾	10	(50)
1.916	1.900	1.767	8	1.908	1.791	7
1.812	1.795	1.668	8	1.803	1.688	7
104	105	99	6	105	103	2
2.115	2.114	2.114	-	2.115	2.114	-
1.986	1.985	1.985	-	1.986	1.985	-
129	129	129	-	129	129	-
Utilização (%) da capacidade nominal						
91	91	83	10	91	85	7
80	81	75	8	81	79	3
81	80	81	(1)	80	80	-

(2) Os volumes de exportações de petróleo e derivados incluem exportações em andamento.

(3) De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.

Volume de vendas - Mil Barris/dia						
1.649	1.684	1.665	1	1.666	1.627	2
30	13	23	(45)	21	26	(20)
232	239	222	8	236	218	8
1.911	1.936	1.910	1	1.923	1.871	3
519	536	573	(6)	527	486	8
437	459	334	37	448	376	19
956	995	907	10	975	862	13
2.867	2.931	2.817	4	2.898	2.733	6

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Indicadores de Preços e Custos

2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2006	2006	2005	Δ%		2006	2005	Δ%
Preço Médio de Realização de Derivados Básicos							
153,16	154,20	138,43	11	Mercado Interno (R\$/bbl)	153,69	136,22	13
Preço médio de venda - US\$ por bbl							
Petróleo (US\$/bbl)							
53,69	58,20	43,04	35	Brasil ⁽⁴⁾	55,92	40,39	38
38,47	47,30	34,05	39	Internacional	42,43	32,65	30
Gás Natural (US\$/bbl)							
15,53	15,61	12,23	28	Brasil ⁽⁵⁾	15,57	11,98	30
11,50	12,33	9,16	35	Internacional	11,91	8,59	39

(4) Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

(5) Preço interno de transferência do E&P para o Gás e Energia

Custos - US\$/barril

				Custo de extração de petróleo (<i>lifting cost</i>):			
				• Brasil ⁽⁶⁾			
6,32	6,12	5,45	12	•• sem participação governamental	6,22	5,70	9
17,28	17,47	13,85	26	•• com participação governamental	17,37	13,72	27
2,96	3,14	2,80	12	• Internacional	3,04	2,65	15
				Custo de refino			
1,90	2,07	1,96	6	• Brasil ⁽⁶⁾	1,99	1,85	8
1,57	1,36	1,34	1	• Internacional	1,46	1,23	19
427	455	335	36	Overhead Corporativo (US\$ milhões) - Controladora ⁽⁶⁾	881	648	36

(6) A Companhia, no sentido de ter uma maior aderência dos indicadores aos seus modelos de gestão e operacional, reviu os conceitos desses indicadores, promovendo o recálculo de períodos anteriores, conforme já divulgado no Relatório de 31.12.2005.

Custos - R\$/barril

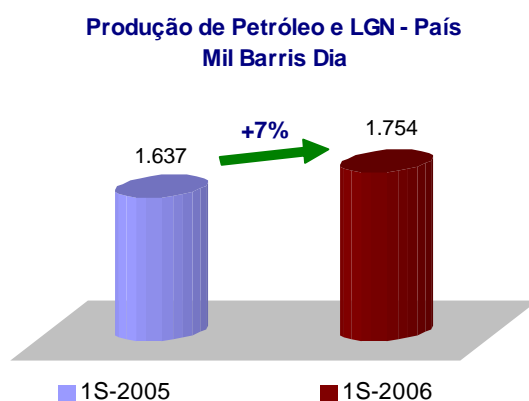
				Custo de extração de petróleo (<i>lifting cost</i>):			
				• Brasil ⁽⁷⁾			
13,84	13,16	13,37	(2)	•• sem participação governamental	13,50	14,56	(7)
36,89	38,18	32,90	16	•• com participação governamental	37,54	34,31	9
				Custo de refino			
4,19	4,55	4,36	4	• Brasil ⁽⁷⁾	4,37	4,52	(3)

(7) A Companhia, no sentido de ter uma maior aderência dos indicadores aos seus modelos de gestão e operacional, reviu os conceitos desses indicadores, promovendo o recálculo de períodos anteriores, conforme já divulgado no Relatório de 31.12.2005.

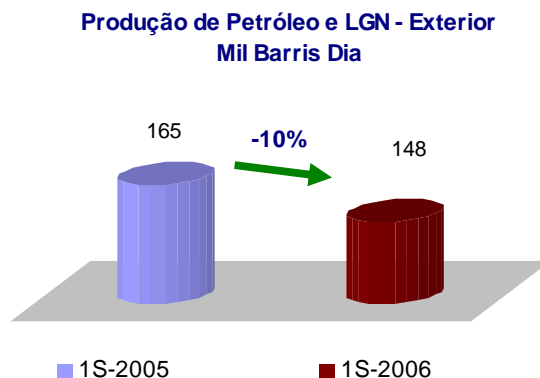
00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Exploração e Produção – Mil Barris/dia



A produção de petróleo nacional e LGN do 1S-2006 aumentou 7% em relação ao 1S-2005, principalmente devido à entrada em produção das plataformas P-43 (Barracuda), em 21 de dezembro de 2004, P-48 (Caratinga), em 28 de fevereiro de 2005, P-50 (Albacora Leste), em 21 de abril de 2006, e FPSO-Capixaba (Golfinho), em 06 de maio de 2006. A estabilização da produção das plataformas P-43 e P-48 foi alcançada a partir de junho de 2005.



No 2T-2006, a produção de petróleo nacional e LGN manteve-se estável em relação à produção alcançada no 1T-2006.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

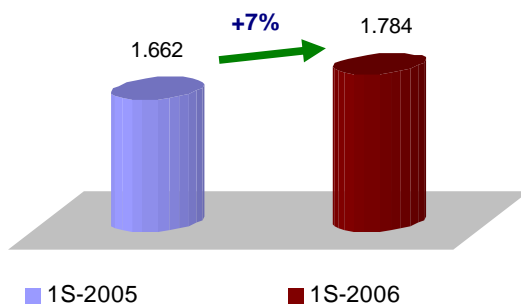
08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

No 1S-2006, a produção internacional de óleo reduziu 10% em relação ao mesmo período de 2005, devido ao declínio natural de campos maduros na unidade Angola, fechamento dos principais campos na Unidade Estados Unidos por problemas no escoamento da produção após a passagem dos furacões Rita e Katrina e perda de participação nas operações da Venezuela pela conversão dos acordos operativos a uma modalidade de empresa mista, na qual o governo venezuelano passou a ter uma participação majoritária através da PDVSA. Não houve variação na produção de gás em relação ao mesmo período de 2005.

A produção internacional de óleo do 2T-2006 reduziu 13%, em comparação ao 1T-2006, devido a perda de participação nas operações da Venezuela devido à migração dos contratos operativos a uma modalidade de empresa mista, a partir de abril de 2006, com participação majoritária do governo venezuelano através da PDVSA. A produção de gás reduziu 3% em relação ao trimestre anterior devido à ruptura do duto no campo de San Antonio na Unidade Bolívia, em consequência das fortes chuvas ocorridas na região no mês de abril de 2006.

Refino, Transporte e Abastecimento – Mil Barris/dia

Carga Fresca Processada - Mil Barris Dia



A carga fresca processada nas refinarias do País no 1S-2006 aumentou 7% em relação ao 1S-2005, devido à melhora do processo de confiabilidade operacional e do menor número de paradas programadas em 2006.

No 2T-2006, a carga processada pelas refinarias no país aumentou 1% em relação ao 1T-2006, não ocorrendo variação relevante.

A carga processada (processamento primário) pelas refinarias no exterior, no 1S-2006, aumentou 1,4% em relação ao mesmo período de 2005, devido ao menor número de paradas para manutenção nas refinarias das Unidades Argentina e Bolívia em 2006.

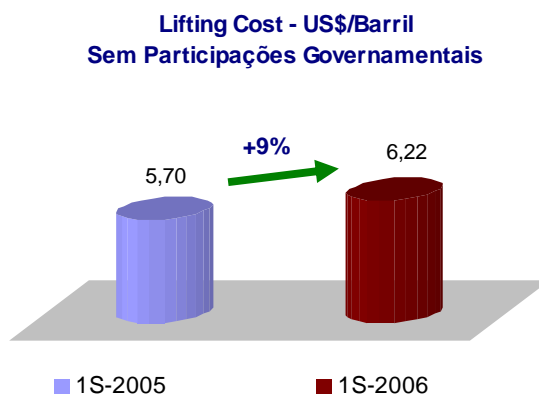
No 2T-2006, a carga fresca processada pelas refinarias no exterior aumentou 3,2%, em relação ao 1T-2006, devido ao menor número de paradas para manutenção, em relação ao trimestre anterior, na Refinaria San Lorenzo, na Argentina.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

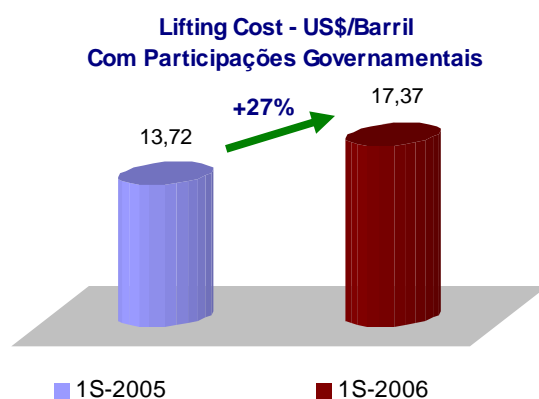
Custos

Lifting Cost (US\$/barril)



O *lifting cost* unitário no País, sem as participações governamentais, no 1S-2006, aumentou 9% em relação ao 1S-2005. Descontando os efeitos da apreciação do Real em 15%, associado ao percentual de gastos em moeda nacional sobre os gastos nesta atividade, o *lifting cost* unitário reduziu 8% em relação ao 1S-2005, basicamente em função do aumento da produção de óleo e gás, principalmente nos campos de Barracuda, Caratinga, Albacora Leste e Golfinho.

Em relação ao 1T-2006, o *lifting cost* unitário no País, sem as participações governamentais, reduziu 3%, devido aos maiores gastos, no primeiro trimestre, com materiais para reparos em turbinas e gasoduto e substituição de linha de coleta e escoamento.



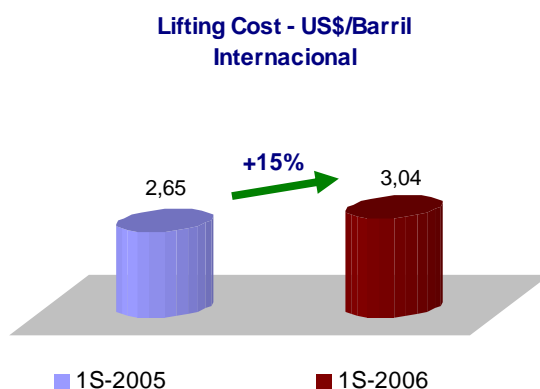
Considerando as participações governamentais, o *lifting cost* do 1S-2006 apresentou um crescimento de 27% em relação ao 1S-2005, em função do aumento do preço médio de referência do petróleo nacional para o cálculo das participações, tendo em vista o aumento das cotações internacionais do petróleo, bem como a maior produtividade dos Campos de Barracuda e Caratinga

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

após a estabilidade na produção a partir de junho de 2005, elevando os patamares de incidência de *royalties* e participação especial.

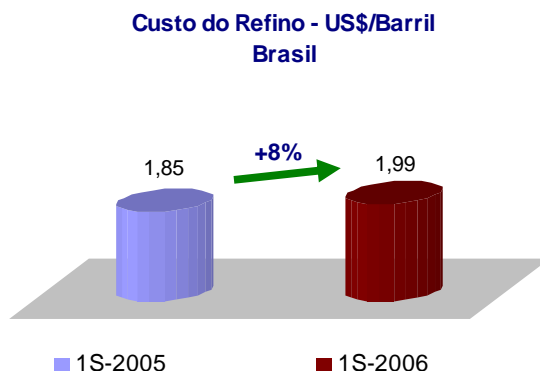
Incluindo as participações governamentais, o *lifting cost* no país relativo ao 2T-2006 manteve-se praticamente estável em relação ao 1T-2006, apresentado acréscimo de 1%.



No 1S-2006 o *lifting cost* unitário internacional aumentou 15% em relação ao mesmo período de 2005 devido aos maiores gastos com serviços de terceiros e materiais na unidade Argentina.

No 2T-2006 o *lifting cost* unitário internacional aumentou 6% em relação ao 1T-2006 devido, principalmente, aos maiores gastos com serviços de terceiros na Argentina e maiores gastos com segurança e meio-ambiente no Equador.

Custo do Refino (US\$/Barril)

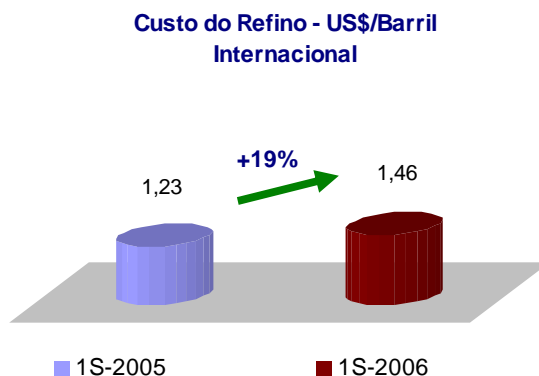


O custo unitário do refino no País, no 1S-2006, aumentou 8% em relação ao 1S-2005. Descontados os efeitos da apreciação do Real em 15%, associados ao percentual de gastos em moeda nacional sobre os gastos nesta atividade, o custo do refino reduziu 6%, devido, principalmente, à maior realização de paradas programadas no período anterior.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

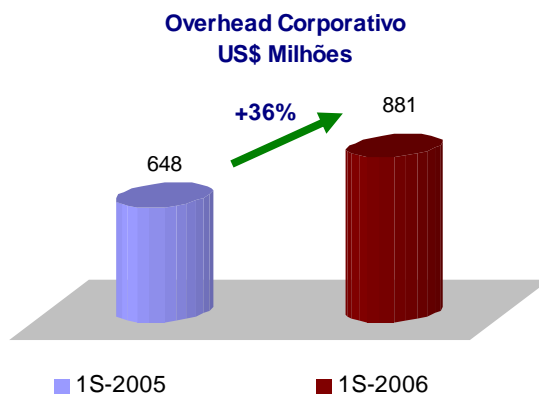
Em comparação ao 1T-2006, o custo unitário do refino no País do 2T-2006 aumentou 9%, devido a maior ocorrência de manutenções programadas e gastos com catalisador e produtos químicos.



No 1S-2006, o custo médio unitário do refino internacional aumentou 19% em relação ao mesmo período de 2005, devido aos maiores gastos com materiais, manutenção de equipamentos e pessoal nas refinarias das Unidades Bolívia e Argentina.

O custo médio unitário do refino internacional, no 2T-2006, reduziu 13% em relação ao 1T-2006 devido aos menores gastos com serviços de terceiros, materiais e pessoal na Unidade Argentina e menores gastos com paradas programadas para manutenção na unidade Bolívia.

Overhead Corporativo – Controladora (US\$ milhões)



Em comparação ao 1S-2005, o *overhead* corporativo do 1S-2006 aumentou 36%, devido aos gastos com convênios, consultoria, publicidade e propaganda, além do incremento nos gastos com pessoal em função do aumento nos gastos com plano de saúde, do reajuste salarial e acréscimo da força de trabalho. Descontando os efeitos da apreciação do Real em 15%, sendo a totalidade dos gastos em reais nesta atividade, o *overhead* corporativo aumentou 20 % em relação ao 1S-2005.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Em comparação ao 1T-2006, o *overhead* corporativo do 2T-2006 aumentou 7%, em função, principalmente, de gastos com serviços contratados em patrocínios, programas sociais, processamento de dados, além dos gastos com pessoal em função do acréscimo da força de trabalho.

Volume de vendas – Mil Barris/dia

O volume de vendas no mercado interno aumentou 3% no 1S-2006, em relação ao 1S-2005.

O crescimento das vendas no período está relacionado, principalmente, aos maiores volumes vendidos de gasolina e nafta. O aumento da gasolina está associado a diversos fatores, tais como: perda de competitividade do álcool, devido ao aumento dos preços; redução da participação do álcool no composto da gasolina e crescimento da frota de veículos nacional.

As vendas de nafta apresentaram crescimento, devido aos preços mais atrativos em relação aos praticados no mercado internacional, o que acabou proporcionando um aumento nas entregas aos seus principais clientes.

O volume de vendas internacionais cresceu 19%, principalmente devido ao incremento das operações de *offshore*, que objetivam capturar oportunidades comerciais no exterior, compensados, parcialmente, pelas vendas do segmento internacional.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO R\$ milhões ⁽¹⁾							
1T-2006	2º TRIMESTRE				1º SEMESTRE		
	2006	2005	Δ%		2006	2005	Δ%
6.774	6.915	6.070	14	EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	13.689	10.466	31
2.000	1.642	2.135	(23)	ABASTECIMENTO	3.642	3.739	(3)
(78)	(222)	(121)	83	GÁS & ENERGIA	(300)	(192)	56
163	132	128	3	DISTRIBUIÇÃO	295	322	(8)
236	256	324	(21)	INTERNACIONAL (2)	492	858	(43)
(1.862)	(1.147)	(2.123)	(46)	CORPORATIVO	(3.009)	(3.521)	(15)
(558)	(617)	(1.483)	(58)	ELIMINAÇÕES E AJUSTES	(1.175)	(1.721)	(32)
6.675	6.959	4.930	41	LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	13.634	9.951	-

(1) As demonstrações contábeis por área de negócio e respectivos comentários estão apresentados a partir da pág. 135.

(2) Na área de negócio internacional, a comparabilidade entre os períodos fica influenciada pela variação do câmbio, tendo em vista que todas as operações são realizadas no exterior, em dólares ou na moeda de origem do país em que cada empresa está sediada, podendo ocorrer variações significativas em Reais, decorrentes, principalmente, dos reflexos do comportamento cambial.

(3) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos negócios na Petrobras, a partir do 1T-2006 passamos a alocar todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira ao grupo de órgãos corporativos. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas não Controladores também foram alterados.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Para facilitar a comparabilidade, estamos apresentando as demonstrações contábeis segmentadas de períodos anteriores de acordo com as novas premissas.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A PETROBRAS é uma companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás da área de Exploração e Produção transferida para outras áreas da Companhia.

Destacamos, abaixo, os principais critérios utilizados na apuração de resultados por áreas de negócio:

- a) Receita operacional líquida: foram consideradas as receitas relativas às vendas realizadas a clientes externos, acrescidas dos faturamentos e transferências entre as áreas de negócio, tendo como referência os preços internos de transferência definidos entre as áreas, com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado;
- b) No lucro operacional estão computados a receita operacional líquida e os custos dos produtos e serviços vendidos, que são apurados por área de negócio, considerando o preço interno de transferência e os demais custos operacionais de cada área, bem como as despesas operacionais, nas quais são consideradas as despesas efetivamente incorridas em cada área;
- c) O resultado financeiro é todo alocado ao grupo de órgãos corporativos;
- d) Ativos: contemplam os ativos identificados a cada área. As contas patrimoniais de natureza financeira são alocadas ao grupo de órgãos corporativos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



E&P

No 1S-2006, o lucro líquido apurado pela área de negócio de Exploração e Produção foi de R\$ 13.689 milhões, 31% superior ao lucro líquido apurado no mesmo período do ano anterior (R\$ 10.466 milhões), devido ao aumento de R\$ 4.663 milhões no lucro bruto apurado com as vendas e transferências de petróleo, refletindo os acréscimos de 5% no volume vendido/transferido de petróleo e LGN, bem como o aumento nas cotações internacionais do petróleo, apesar da menor valorização dos óleos pesados em relação aos leves, e da apreciação de 15% na taxa média do real frente ao dólar norte-americano.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 9,15/bbl no 1S-2005 para US\$ 9,77/bbl no 1S-2006.

Em relação ao trimestre anterior, o lucro líquido foi 2% superior, devido ao aumento de R\$ 936 milhões no lucro bruto, refletindo o acréscimo das cotações internacionais do petróleo, apesar da redução de 2% na venda/transferência de petróleo e LGN e do aumento do *spread* entre o preço médio do petróleo nacional e a cotação média do Brent de US\$ 8,06/bbl no 1T-2006 para US\$ 11,42/bbl no 2T-2006.

Parte desses efeitos foi parcialmente compensada pelos seguintes fatores:

- Acréscimo de R\$ 175 milhões nas despesas com prospecção e perfuração, em função de baixas de poços sem viabilidade econômica e do aumento dos gastos com geologia e geofísica em projetos exploratórios;
- Gastos com Pesquisa & Desenvolvimento (R\$ 183 milhões) em decorrência, principalmente, da destinação de R\$ 122 milhões, de acordo com a regulamentação da ANP.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



ABASTECIMENTO

No 1S-2006, o lucro líquido apurado pela área de negócio de Abastecimento foi de R\$ 3.642 milhões, 3% inferior ao lucro líquido apurado no mesmo período do ano anterior (R\$ 3.739 milhões), reflexo da redução de R\$ 85 milhões no lucro bruto, com destaque para os seguintes fatores:

- Aumento no custo de aquisição e transferência de petróleo e derivados, pressionado pelo acréscimo nas cotações internacionais;
- Aumento de 4% nas importações de petróleo e derivados;
- Realização, no 1S-2005, de estoques formados a custos menores no período anterior.

Parte desses efeitos foi parcialmente compensada pelos seguintes fatores:

- Acréscimo no valor médio de realização dos derivados comercializados no mercado interno e no mercado externo;
- Acréscimo de 7% na produção de derivados, devido ao aumento do fator de utilização do refino;
- Menor valorização dos óleos pesados frente aos leves.

No 2T-2006, o lucro líquido apurado pela área de negócio de Abastecimento foi de R\$ 1.642 milhões, 18% inferior ao lucro líquido apurado no trimestre anterior (R\$ 2.000 milhões), devido à redução de R\$ 278 milhões no lucro bruto, como consequência dos seguintes fatores:

- Aumento das cotações internacionais do petróleo;
- Aumento de 3% nas importações de petróleo.

Parte desses efeitos foi compensada pelos seguintes fatores:

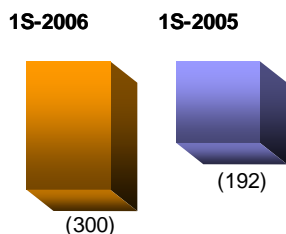
- Realização de estoques formados a custos menores no período anterior;

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

- Acréscimo no valor médio de realização dos derivativos comercializados no mercado interno e no mercado externo;
- Menor valorização dos óleos pesados frente aos leves.

Resultado Segmento Gás e Energia (R\$ milhões)



GÁS E ENERGIA

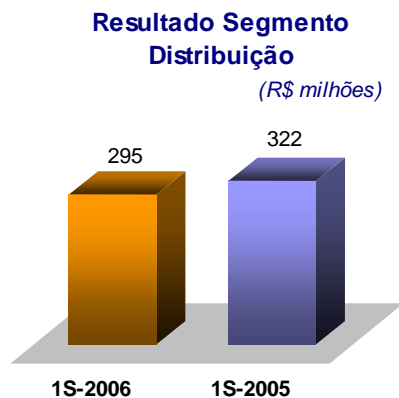
No 1S-2006, o prejuízo apurado pela área de negócio de Gás e Energia foi de R\$ 300 milhões, 56% superior ao prejuízo apurado no mesmo período do ano anterior (R\$ 192 milhões), devido aos seguintes fatores:

- Redução de R\$ 43 milhões no lucro bruto, com destaque para as menores margens na comercialização de energia, decorrentes do acréscimo nos preços de compra de energia no mercado spot, não repassados aos preços de venda que estão fixados em contratos;
- Aumento de R\$ 41 milhões nas despesas com pesquisa e desenvolvimento, de acordo com a regulamentação da ANP.

No 2T-2006 a área de negócio de Gás e Energia apurou um prejuízo de R\$ 222 milhões, contra um prejuízo de R\$ 78 milhões apurado no trimestre anterior, devido à redução de R\$ 165 milhões no lucro bruto, em função das menores margens na comercialização de energia e do aumento do custo de aquisição do gás natural importado.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



DISTRIBUIÇÃO

No 1S-2006, a área de negócio de Distribuição apurou um lucro líquido de R\$ 295 milhões, 8% inferior ao lucro líquido incorrido no mesmo período do ano anterior (R\$ 322 milhões), devido ao aumento de R\$ 70 milhões nas despesas com vendas, gerais e administrativas, em função dos maiores gastos com fretes e com comercialização e distribuição de produtos, e ao aumento de R\$ 27 milhões nas outras receitas (despesas) operacionais, com destaque para os maiores gastos com relações institucionais e projetos culturais.

Parte desses efeitos foi compensada pelo aumento de R\$ 66 milhões no lucro bruto, tendo em vista um aumento no preço médio de realização dos principais derivados.

A participação no mercado de distribuição de combustíveis no 1S-2006 foi de 32,5% (530 mil bbl/dia), enquanto que no mesmo período do ano anterior era de 33,9% (538 mil bbl/dia).

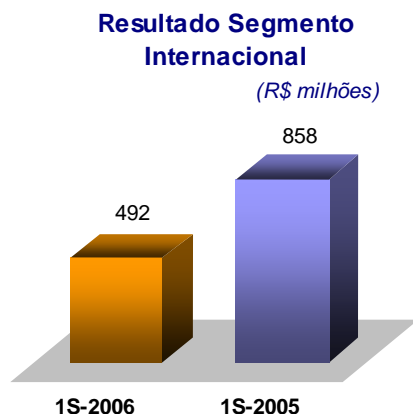
Em relação ao trimestre anterior, o lucro líquido no 2T-2006 foi 19% inferior, devido ao aumento de R\$ 32 milhões nas despesas com vendas, gerais e administrativas, devido aos maiores gastos com comercialização e distribuição de produtos, bem como de R\$ 17 milhões nas outras receitas (despesas) operacionais, tendo em vista o aumento nas despesas com relações institucionais e projetos culturais.

Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de R\$ 13 milhões no lucro bruto, tendo em vista o acréscimo de 2% no volume de derivados vendidos, apesar da perda de *market share*.

A participação no mercado de combustíveis foi de 32,2% no 2T-2006 (532 mil bbl/dia) e de 32,7% no 1T-2006 (528mil bbl/dia).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



INTERNACIONAL

No 1S-2006 a área de negócio Internacional apurou um lucro líquido no montante equivalente a R\$ 492 milhões, 43% inferior ao lucro líquido equivalente a R\$ 858 milhões apurados em igual período do ano anterior.

Esta redução no lucro líquido deveu-se principalmente aos seguintes itens:

- Decréscimo de R\$ 70 milhões no lucro bruto pelos seguintes fatores: i) apreciação de 8% do real frente ao dólar norte-americano no processo de conversão das demonstrações contábeis; ii) fechamento dos principais campos nos Estados Unidos por problemas de escoamento da produção após a passagem dos furacões Rita e Katrina; iii) declínio da produção nos campos maduros de Angola; iv) perda de participação nas operações da Venezuela devido à migração dos contratos operacionais para uma modalidade de empresa mista, com participação majoritária do governo venezuelano, através da PDVSA; e v) aumento no custo de produção na Bolívia devido à elevação da alíquota do imposto sobre hidrocarbonetos de 18% para 50%, a partir de maio de 2005, e de 50% para 82% a partir de maio de 2006. Parte desta redução foi atenuada pelo aumento das cotações internacionais do petróleo, pelo maior volume e preço de energia elétrica comercializada na Argentina e pela elevação da venda de gás da Bolívia para Brasil e Argentina; e
- Aumento de R\$ 192 milhões nas despesas de prospecção e perfuração devido à baixa de gastos exploratórios nos Estados Unidos e Bolívia.

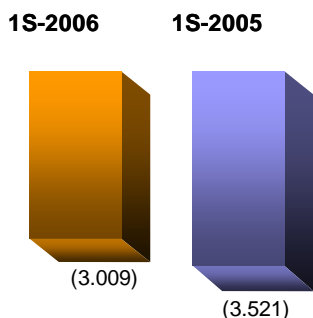
No 2T-2006, a área de negócio Internacional apurou um lucro líquido no montante equivalente a R\$ 256 milhões, R\$ 21 milhões (9%) superior ao lucro líquido equivalente a R\$ 236 milhões apurado no trimestre anterior, principalmente devido à redução nas despesas com prospecção e perfuração de R\$ 107 milhões, tendo em vista o reconhecimento, no trimestre anterior, da baixa de gastos exploratórios nos Estados Unidos e Bolívia. Parte deste aumento foi compensada pela redução no lucro bruto de R\$ 67 milhões devido à perda de participação nas operações da Venezuela e pelo aumento no custo de produção na Bolívia.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Resultado Segmento Corporativo

(R\$ milhões)



CORPORATIVO

As atividades corporativas do Sistema PETROBRAS geraram um prejuízo de R\$ 3.009 milhões no 1S-2006, 15% inferior ao prejuízo apurado no mesmo período do ano anterior (R\$ 3.521 milhões), com destaque para os seguintes fatores:

- Redução de R\$ 1.140 milhões nas despesas financeiras líquidas, conforme comentado na página 6;
- Redução de R\$ 385 milhões na despesa com participação dos acionistas não controladores, devido aos menores resultados financeiros apurados pelas Sociedades de Propósito Específico e empresas controladas, onde a Petrobras e suas Subsidiárias não possuem participação integral.

Parte desses efeitos foi compensada pela redução de R\$ 1.167 milhões no resultado com o imposto de renda e contribuição social, em função da economia fiscal de R\$ 746 milhões, realizada no 1S-2005, decorrente do provisionamento de juros sobre o capital próprio.

Em relação ao trimestre anterior, quando o prejuízo apurado pelo grupo de órgãos corporativos foi de R\$ 1.862 milhões, o prejuízo apurado no 2T-06 foi de R\$ 1.147 milhões, com destaque para os seguintes fatores:

- Ganho de R\$ 47 milhões na conversão cambial dos investimentos societários no exterior no 2T-2006. No 1T-2006, houve uma perda de R\$ 457 milhões, em função da valorização de 7% da taxa final do real frente ao dólar;
- Redução de R\$ 303 milhões nas despesas financeiras líquidas, em função da geração das receitas financeiras nas aplicações vinculadas, principalmente, ao câmbio.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Endividamento Consolidado

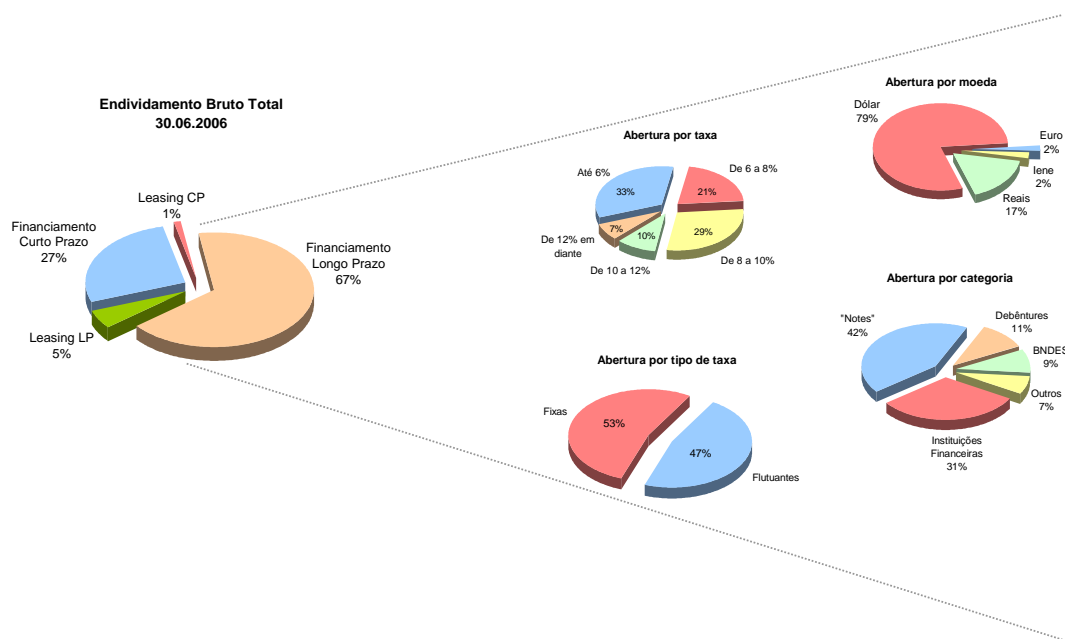
	R\$ milhões		
	30.06.2006	31.03.2006	Δ%
Endividamento Curto Prazo ⁽¹⁾	12.214	11.399	7
Endividamento Longo Prazo ⁽¹⁾	31.307	33.107	(5)
Total	43.521	44.506	(2)
Endividamento líquido ⁽²⁾	20.808	21.523	(3)
Endividamento líquido/(Endividamento líquido+Patrimônio Líquido) ⁽¹⁾	18%	20%	(2)
Passivo Total líquido ^{(1) (3)}	170.624	166.029	3
Estrutura de capital (capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	45%	48%	(3)

(1) Inclui endividamento contraído através de contratos de Leasing (R\$ 2.815 milhões em 30.06.2006 e R\$ 2.981 milhões em 31.03.2006).

(2) Endividamento Total – Disponibilidades.

(3) Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras.

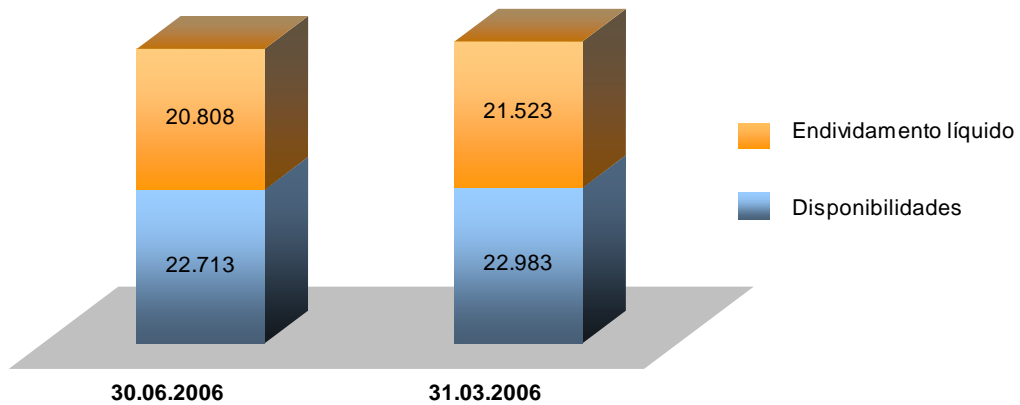
O endividamento líquido do Sistema PETROBRAS, em 30.06.2006, alcançou R\$ 20.808 milhões, com redução de 3% em relação a 31.03.2006, devido principalmente à quitação de financiamentos. O índice da Dívida Líquida/EBITDA em 30.06.2006 (0,38) manteve-se estável em relação a 31.03.2006 (0,38). A estrutura de capital está representada por 45% de participação de capitais de terceiros em 30 de junho de 2006, com redução de 3 pontos percentuais se comparada a 31 de março de 2006.



00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Endividamento Bruto - R\$ milhões



00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Investimentos Consolidados

R\$ milhões					
	1º Semestre				
	2006	%	2005	%	Δ%
• Investimentos Diretos	12.345	91	9.790	89	26
Exploração e produção	7.195	53	5.786	53	24
Abastecimento	1.538	11	1.350	12	14
Gás e Energia	1.041	8	940	9	11
Internacional	1.889	14	1.231	11	53
Distribuição	333	2	242	2	38
Corporativo	349	3	241	2	45
• Sociedades de Propósito Específico (SPEs)	1.156	8	1.008	9	15
• Empreendimentos em Negociação	142	1	111	1	28
• Projetos Estruturados	1	-	81	1	-
Exploração e produção	1	-	81	1	-
Espadarte/Marimbá/Voador	1	-	52	-	-
Outros	-	-	29	-	-
Total de investimentos	13.644	100	10.990	100	24

R\$ milhões					
	1º Semestre				
	2006	%	2005	%	Δ%
Internacional					
Exploração e produção	1.460	77	1.076	87	36
Abastecimento	127	7	67	5	90
Gás e Energia	33	2	46	4	(28)
Distribuição	26	1	11	1	136
Outros	243	13	31	3	684
Total de investimentos	1.889	100	1.231	100	53

R\$ milhões					
	1º Semestre				
	2006	%	2005	%	Δ%
Projetos Desenvolvidos por SPEs					
Marlim Leste	447	39	-	-	-
PDET Off Shore	37	3	276	27	(87)
Barracuda e Caratinga	40	3	259	26	(85)
Malhas	243	21	407	40	(40)
Cabiúnas	-	-	6	1	-
Gasene	330	29	-	-	-
EVM	32	3	-	-	-
Amazônia	27	2	60	6	(55)
Total de investimentos	1.156	100	1.008	100	15

Em linha com seus objetivos estratégicos, a PETROBRAS atua consorciada a outras empresas como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. Atualmente,

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

a Companhia mantém parcerias em 162 blocos, por meio de 89 consórcios. Para esses empreendimentos estão previstos investimentos totais da ordem de US\$ 11.488 milhões.

A PETROBRAS, cumprindo as metas traçadas no seu planejamento estratégico, continua investindo prioritariamente no desenvolvimento de sua capacidade de produção de petróleo e gás natural, através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros. No 1S-2006, os investimentos totais alcançaram R\$ 13.644 milhões, representando um aumento de 24% sobre os recursos aplicados no mesmo período de 2005.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

1. Análise da Margem Bruta Consolidada

VARIAÇÃO 2T-2006 SOBRE 1T-2006

PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS

Principais Fatores	R\$ milhões		
	Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:			
- efeito dos volumes vendidos	511	(339)	172
- efeito dos preços	312	-	312
. Mercado Externo:			
- efeito dos volumes exportados	(764)	346	(418)
- efeito dos preços de exportações	442	-	442
. Aumento dos Gastos: (*)	-	(888)	(888)
. Aumento da lucratividade do segmento de Distribuição	132	(119)	13
. Aumento (redução) das operações de comercialização no exterior	748	(781)	(33)
. Aumento (redução) das vendas internacionais	300	(357)	(57)
. Efeito cambial nas controladas no exterior	(29)	22	(7)
. Outros	410	500	910
	<u>2.062</u>	<u>(1.616)</u>	<u>446</u>

(*) Composição da variação dos gastos relacionados:	Valor
- importação de petróleo, gás e derivados	(815)
- serviços de terceiros	28
- participações governamentais no país	(438)
- transportes marítimos e dutoviários	25
- salários, vantagens e benefícios	131
- materiais, serviços e depreciação	181
	<u>(888)</u>

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

4. Conciliação do Patrimônio Líquido e Lucro Líquido Consolidados

	R\$ milhões	
	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
. Conforme informações da PETROBRAS em 30.06.2006	95.213	14.014
. Lucro na venda de produtos em estoque nas Subsidiárias	(525)	(525)
. Reversão de lucros nos estoques de exercícios anteriores	-	326
. Juros capitalizados	(661)	(104)
. Reversão parcial (absorção) de PL negativo de controlada *	(292)	(29)
. Outras Eliminações	(571)	(48)
. Conforme informações Consolidadas em 30.06.2006	93.164	13.634

* De acordo com a Instrução CVM N° 247/96, as perdas que forem consideradas de natureza não permanentes (temporárias) sobre os investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial, cujas investidas não apresentem sinais de paralisação ou necessidade de apoio financeiro da investidora, devem ser limitadas até o valor do investimento da empresa controladora. Portanto, as perdas ocasionadas por passivo a descoberto (patrimônio líquido negativo) de controladas não influenciaram o resultado e o patrimônio líquido da PETROBRAS em 2005, gerando item de conciliação entre as Demonstrações Contábeis da PETROBRAS e as Demonstrações Contábeis Consolidadas.

5. Comportamento das Ações e ADR da PETROBRAS

Valorização Nominal					
1T-2006	2º Trimestre			1º Semestre	
	2006	2005		2006	2005
12,83%	3,86%	3,23%	Petrobras ON	17,19%	13,89%
15,94%	0,09%	4,03%	Petrobras PN	16,04%	10,46%
21,61%	3,05%	17,99%	ADR- Nível III - ON	25,31%	31,05%
24,05%	-0,01%	19,68%	ADR- Nível III - PN	24,03%	27,15%
13,44%	-3,48%	-5,86%	IBOVESPA	9,49%	-4,37%
3,66%	0,37%	-2,18%	DOW JONES	4,04%	-4,71%
6,10%	-7,17%	2,89%	NASDAQ	-1,51%	-5,45%

O valor patrimonial da ação da PETROBRAS em 30 de junho de 2006 atingiu R\$ 21,71 .

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

6. Exposição Cambial

A exposição cambial do Sistema PETROBRAS é mensurada conforme quadro a seguir:

Ativo	R\$ milhões	
	30.06.2006	31.03.2006
Circulante	18.266	17.917
Disponibilidades	6.834	6.744
Outros ativos circulantes	11.432	11.173
Realizável a longo prazo	4.939	4.731
Permanente	27.430	29.373
Investimentos	279	(451)
Imobilizado	26.507	29.495
Outros ativos permanentes	644	329
Total do Ativo	50.635	52.021
Passivo	R\$ milhões	
	30.06.2006	31.03.2006
Circulante	16.138	16.982
Financiamentos	8.859	8.662
Fornecedores	4.687	4.486
Outros passivos circulantes	2.592	3.834
Exigível a longo prazo	24.230	28.027
Financiamentos	22.764	23.952
Outros exigíveis a longo prazo	1.466	4.075
Total do Passivo	40.368	45.009
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	10.267	7.012
(+) Fundos de Investimentos Financeiros - Cambial	6.931	7.504
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	535	592
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	16.663	13.924
Ativo (Passivo) Líquido em Dólares	7.699	6.410
Taxa do dólar (*)	2,1643	2,1724

(*) Considera a conversão do valor em reais pela taxa do dólar de venda do dia do encerramento do período.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

10.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	01
2 - Nº ORDEM	1
3 - Nº REGISTRO NA CVM	
4 - DATA DO REGISTRO CVM	
5 - SÉRIE EMITIDA	1
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PARTICULAR
8 - DATA DA EMISSÃO	15/02/1998
9 - DATA DE VENCIMENTO	15/02/2015
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	2,5 % acima TJLP
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	10.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	430.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	43.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	43.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	15/08/2006

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

10.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	02
2 - Nº ORDEM	2
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2002/035
4 - DATA DO REGISTRO CVM	30/08/2002
5 - SÉRIE EMITIDA	1
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	01/08/2002
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/08/2012
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	IGPM mais 11% a.a.
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	1.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	750.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	750.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	750.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	31/07/2006

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

10.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	03
2 - Nº ORDEM	3
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2002/037
4 - DATA DO REGISTRO CVM	31/10/2002
5 - SÉRIE EMITIDA	1
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	04/10/2002
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/10/2010
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	IGPM mais 10,3% a.a.
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	1.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	775.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	775.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	775.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	01/10/2006

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	R\$ MIL							
	CONSOLIDADO				CONTROLADORA			
	Jan-Jun/2006		Jan-Jun/2005		Jan-Jun/2006		Jan-Jun/2005	
Vendas de produtos e/ou serviços e resultados não operacionais (*)	96.890.674		82.490.131		77.327.967		66.816.599	
Materiais consumidos	(9.628.477)		(5.663.536)		(6.763.014)		(5.092.636)	
Custo das mercadorias para revenda	(11.755.837)		(7.700.757)		(4.114.188)		(2.605.427)	
Energia, serviços de terceiros e outras desp operacionais	(7.650.029)		(11.135.603)		(6.842.340)		(9.794.996)	
VALOR ADICIONADO BRUTO	67.856.331		57.990.235		59.608.425		49.323.540	
Depreciação e amortização	(4.450.030)		(3.906.479)		(2.215.715)		(1.816.867)	
Resultado de participação em investimentos relevantes	(291.997)		(219.322)		1.049.826		1.041.048	
Receitas financeiras/variações monetárias e cambiais	1.233.399		690.942		562.404		6.870	
Amortização de deságios	(16.570)		(64.762)		6.175		(37.782)	
Aluguéis e royalties	274.120		256.761		194.525		210.311	
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	64.605.253		54.747.375		59.205.640		48.727.120	
<u>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</u>	64.605.253	100%	54.747.375	100%	59.205.640	100%	48.727.120	100%
Pessoal	4.867.762	8%	4.730.886	9%	3.789.898	7%	3.750.172	7%
Salários vantagens e encargos	4.867.762	8%	4.730.886	9%	3.789.898	7%	3.750.172	7%
Tributos	36.819.549	57%	29.661.463	55%	36.033.327	60%	28.960.997	59%
Impostos, taxas e contribuições	27.755.111	43%	22.253.128	41%	27.415.194	46%	21.855.404	45%
Imposto de renda/contribuição social diferidos	600.201	1%	967.062	2%	679.962	1%	946.858	1%
Participações governamentais	8.464.237	13%	6.441.273	12%	7.938.171	13%	6.158.735	13%
Instituições financeiras e fornecedores	8.332.027	13%	9.176.090	16%	5.368.673	10%	6.209.497	13%
Juros, variações cambiais e monetárias	1.818.578	3%	2.415.680	4%	975.726	2%	1.506.034	3%
Despesas de aluguéis e afretamentos	6.513.449	10%	6.760.410	12%	4.392.947	8%	4.703.463	10%
Acionistas:	14.585.915	22%	11.178.936	20%	14.013.742	23%	9.806.454	20%
Participação minoritária	951.465	1%	1.227.868	2%				
Lucros retidos	13.634.450	21%	7.757.992	14%	14.013.742	23%	7.613.378	15%
Juros sobre capital próprio e dividendos	0	0%	2.193.076	4%	0	0%	2.193.076	5%

(*) Inclui provisão para créditos de liquidação duvidosa.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

	R\$ MIL			
	CONSOLIDADO		CONTROLADORA	
	Jan-Jun/2006	Jan-Jun/2005	Jan-Jun/2006	Jan-Jun/2005
Resultado do Período	13.634.449	9.951.066	14.013.742	9.806.454
(+) Ajustes	7.875.031	4.779.463	2.920.407	(272.267)
Depreciação, amortização	4.447.983	3.906.479	2.215.714	1.816.867
Contas petróleo e álcool	(7.031)	(9.080)	(7.031)	(9.080)
Operação c/fornec. de petróleo e derivados – Exter.			2.884.584	(1.025.753)
Enc. c/financiamento, emp. vinculadas e Projetos Estruturados (Project Finance)	(424.165)	(2.967.783)	900.987	166.528
Participações de acionistas não controladores	951.465	1.227.868		
Resultado de participações em investimentos relevantes	308.567	283.466	(1.056.001)	(1.003.266)
Ganho/perda mudança participação em investimento relevante			(64.987)	
Variação cambial de ativo permanente	2.764.150	3.964.771		
Valor residual de bens baixados do ativo permanente	1.044.020	745.522	105.652	119.287
Imposto de renda e contribuições diferidas	600.201	967.062	927.425	946.856
Variação de estoques	(3.709.609)	43.441	(3.437.839)	554.307
Var. de contas a rec. terceiros e empr. vinculadas	1.592.723	356.940	1.359.088	(1.191.374)
Variação de fornecedores terceiros e emp. vinculadas	1.366.615	(1.254.928)	(1.959.489)	(1.114.803)
Variação de impostos, taxas e contribuições	(457.435)	(1.175.863)	530.358	(80.801)
Variação de obrigações com projetos estruturados			(1.274.570)	302.690
Variação de plano pensão e saúde	1.225.958	1.360.510	1.136.556	1.279.381
Variação de outros ativos e passivos	(1.828.411)	(2.668.954)	659.960	(1.033.106)
Efeito no caixa proveniente da incorporação de controladas e coligadas		12		
(=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	21.509.480	14.730.529	16.934.149	9.534.187
(-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento	(12.660.484)	(11.060.870)	(7.932.683)	(6.550.776)
Investimentos em exploração, produção e gás	(9.157.340)	(7.986.153)	(5.731.710)	(4.404.142)
Investimento em refino e transporte	(1.714.916)	(1.609.565)	(1.296.288)	(1.069.025)
Investimento em gás e energia	(657.983)	(701.313)	(947.022)	(839.596)
Outros investimentos	(1.183.446)	(805.107)	(430.890)	(254.353)
Dividendos recebidos	53.201	41.268	836.053	297.168
Empreendimentos em negociação			(362.826)	(280.828)
(=) Fluxo de Caixa Líquido	8.848.996	3.669.659	9.001.466	2.983.411
(-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento	(9.552.953)	(6.461.552)	(10.218.579)	(3.068.643)
(=) Caixa Gerado (utilizado no período)	(703.957)	(2.791.893)	(1.217.113)	(85.232)
Caixa no Início do Período	23.417.040	19.986.849	17.481.555	11.580.288
Caixa no Final do Período	22.713.083	17.194.956	16.264.442	11.495.056

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES
DEMONSTRAÇÃO DA SEGMENTAÇÃO DE NEGÓCIOS CONSOLIDADA EM 30
DE JUNHO DE 2006

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 30.06.2006

R\$ MILHARES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
ATIVO	72.280.166	42.669.147	20.074.859	7.810.336	19.341.175	37.149.301	(8.803.037)	190.521.947
CIRCULANTE	7.010.046	21.815.434	3.158.388	4.269.687	5.158.469	28.573.209	(7.962.439)	62.022.794
CAIXA / APLICAÇÕES FINANC.	-	-	-	-	-	22.713.083	-	22.713.083
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	7.010.046	21.815.434	3.158.388	4.269.687	5.158.469	5.860.126	(7.962.439)	39.309.711
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.541.099	1.177.483	2.036.719	635.639	836.173	6.189.212	(840.598)	14.575.727
CONTA PETRÓLEO E ÁLCOOL	-	-	-	-	-	776.555	-	776.555
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	258.093	4.982	-	-	-	335.466	-	598.541
OUTROS ATIVOS LONGO PRAZO	4.283.006	1.172.501	2.036.719	635.639	836.173	5.077.191	(840.598)	13.200.631
PERMANENTE	60.729.021	19.676.230	14.879.752	2.905.010	13.346.533	2.386.880	-	113.923.426

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Jan-Jun/2006

R\$ MILHARES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receita Operacional Líquida	38.807.083	59.631.757	4.607.328	19.151.791	5.834.627	-	(54.198.249)	73.834.336
Intersegramentos	35.899.540	15.231.196	1.396.450	323.920	1.347.144	-	(54.198.249)	-
Terceiros	2.907.543	44.400.561	3.210.878	18.827.871	4.487.483	-	-	73.834.336
Custo dos Produtos e Serv. Vendidos	(15.974.196)	(52.257.232)	(3.859.092)	(17.311.108)	(3.864.925)	-	52.362.584	(40.903.969)
Lucro Bruto	22.832.887	7.374.525	748.236	1.840.683	1.969.702	-	(1.835.665)	32.930.367
Despesas Operacionais	(1.372.069)	(1.875.697)	(879.447)	(1.387.741)	(965.869)	(3.228.495)	55.561	(9.653.757)
Despesas c/ Vendas, Gerais e Adm.	(447.430)	(1.448.213)	(386.723)	(1.195.917)	(577.050)	(1.284.688)	43.856	(5.296.165)
Despesas Tributárias	(27.525)	(107.058)	(59.761)	(83.858)	(72.307)	(294.368)	-	(644.877)
Despesas c/ Prospecção e Perfur.	(386.614)	-	-	-	(301.332)	-	-	(687.946)
Despesas com Pesquisa e Desenv.	(364.505)	(137.465)	(67.301)	(5.106)	(2.462)	(160.020)	-	(736.859)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(969.104)	-	(969.104)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(145.995)	(182.961)	(365.662)	(102.860)	(12.718)	(520.315)	11.705	(1.318.806)
Lucro (Prejuízo) Operacional	21.460.818	5.498.828	(131.211)	452.942	1.003.833	(3.228.495)	(1.780.104)	23.276.610
Despesas Financeiras Líquidas	-	-	-	-	-	(585.179)	-	(585.179)
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	48.509	12.288	(7.909)	47.534	(408.989)	-	(308.567)
Receitas (Despesas) Não Operacionais	(117.148)	(14.759)	(6.378)	5.884	(6.173)	74.928	-	(63.646)
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos e Participação Minoritária	21.343.670	5.532.578	(125.301)	450.917	1.045.194	(4.147.735)	(1.780.104)	22.319.218
Imposto de Renda e Contribuição Social	(7.256.847)	(1.864.582)	46.780	(156.001)	(322.395)	1.214.505	605.236	(7.733.304)
Participação Minoritária	(397.631)	(26.450)	(220.917)	-	(230.786)	(75.680)	-	(951.464)
Lucro (Prejuízo) Líquido	13.689.192	3.641.546	(299.438)	294.916	492.013	(3.008.910)	(1.174.868)	13.634.450

(1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos negócios na Petrobras, passamos a alocar todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira ao grupo de órgãos corporativos. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e a Participação dos Acionistas não Controladores, também foram alterados.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Demonstração Consolidada por Área de Negócio Internacional - 30.06.2006

R\$ MILHARES INTERNACIONAL							
E&P	ABAST	G&E	DISTRIBUIÇÃO	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
ÁREA INTERNACIONAL							
ATIVO	13.828.085	3.019.597	4.092.807	682.598	1.233.346	(3.515.258)	19.341.175
Demonstração do Resultado							
Receita Operacional Líquida	2.691.975	2.801.865	1.248.072	1.417.809	23.910	(2.349.004)	5.834.627
Intersegmentos	1.854.942	1.636.297	199.881	5.028	-	(2.349.004)	1.347.144
Terceiros	837.033	1.165.568	1.048.191	1.412.781	23.910	-	4.487.483
Lucro (Prejuízo) Operacional	928.055	152.463	291.510	(125.927)	(270.772)	28.504	1.003.833
Lucro (Prejuízo) Líquido	497.455	85.369	171.577	(53.104)	(229.028)	19.744	492.013

Demonstração do Grupo Outras Receitas (Despesas) Operacionais - 30.06.2006

R\$ Milhares								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(20.552)	-	(45.307)	-	(383.657)	-	(449.516)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(401.107)	-	-	-	-	(401.107)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(6.871)	(28.661)	(4.716)	(1.938)	(2.710)	(114.356)	-	(159.252)
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte - Ship or Pay	-	-	-	-	(63.247)	-	-	(63.247)
Paradas não Programadas em Instalações e Equipamentos de Produção	(8.867)	(43.399)	-	-	-	-	-	(52.266)
Receitas com Aluguéis	-	-	-	32.289	-	-	-	32.289
Resultado em Operações de Hedge	-	(7.558)	38.736	-	-	-	-	31.178
Outros	(130.257)	(82.791)	1.425	(87.904)	53.239	(22.302)	11.705	(256.885)
	(145.995)	(182.961)	(365.662)	(102.860)	(12.718)	(520.315)	11.705	(1.318.806)

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DA PETROBRAS

Acionistas	Composição do Capital Social (31/12/2005)		Composição do Capital Social (30/06/2006)	
	Ações	%	Ações	%
Ações Ordinárias	2.536.673.672	100	2.536.673.672	100
União Federal	1.413.258.228	55,7	1.413.258.228	55,7
BNDESPar	47.246.164	1,9	47.246.164	1,9
ADR Nível 3	697.208.008	27,5	697.208.008	27,5
FMP - FGTS Petrobras	117.067.537	4,6	117.067.537	4,6
Estrangeiros (Resolução nº 2689 C.M.N)	71.427.738	2,8	71.427.738	2,8
Demais pessoas físicas e jurídicas (1)	190.465.997	7,5	190.465.997	7,5
Ações Preferenciais	1.849.478.028	100	1.849.478.028	100
BNDESPar	287.023.667	15,5	287.023.667	15,5
ADR. Nível 3 e Regra 144 -A	686.554.892	37,1	686.554.892	37,1
Estrangeiros (Resolução nº 2689 C.M.N)	290.239.570	15,7	290.239.570	15,7
Demais pessoas físicas e jurídicas (1)	585.659.899	31,7	585.659.899	31,7
Capital Social	4.386.151.700	100	4.386.151.700	100
União Federal	1.413.258.228	32,2	1.413.258.228	32,2
BNDESPar	334.269.831	7,6	334.269.831	7,6
ADR (Ações ON)	697.208.008	15,9	697.208.008	15,9
ADR (Ações PN)	686.554.892	15,7	686.554.892	15,7
FMP - FGTS Petrobras	117.067.537	2,7	117.067.537	2,7
Estrangeiros (Resolução nº 2689 C.M.N)	361.667.308	8,2	361.667.308	8,2
Demais pessoas físicas e jurídicas (1)	776.125.896	17,7	776.125.896	17,7

(1) Contempla custódia BOVESPA e demais entidades

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS

Relatório dos auditores independentes sobre
revisão especial referente ao trimestre findo em
30 de junho de 2006

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Relatório dos auditores independentes sobre revisão especial

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da
Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS
Rio de Janeiro - RJ

Efetuamos uma revisão especial das informações trimestrais da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2006, compreendendo o balanço patrimonial da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS e o balanço patrimonial consolidado da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS e suas controladas, a demonstração do resultado e a demonstração do resultado consolidado, o relatório de desempenho e as informações relevantes, preparados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade, e consistiu, principalmente, de: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e suas controladas, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre a situação financeira e as operações da Companhia e suas controladas.

Baseados em nossa revisão especial, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais acima referidas para que as mesmas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e condizentes com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, especificamente aplicáveis à elaboração das informações trimestrais.

Nossa revisão especial foi efetuada com o objetivo de emitirmos um relatório de revisão especial sobre as informações trimestrais. Os demonstrativos dos fluxos de caixa e do valor adicionado da controladora e consolidado e da segmentação de negócios consolidados representam informações complementares àquelas informações trimestrais e são apresentados para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão aplicados às informações trimestrais e, baseados em nossa revisão especial, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita para que essas informações complementares estejam apresentadas de forma condizente com as informações trimestrais referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

As informações trimestrais referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2005 foram revisadas por outros auditores independentes que, sobre elas, emitiram relatório de revisão em 11 de agosto de 2005 sem ressalva.

11 de agosto de 2006

KPMG Auditores Independentes
CRC-SP-14.428/O-6-F-RJ

Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa
Contador CRC-RJ-052.428/O-2

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLuíDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	6
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	8
04	01	NOTAS EXPLICATIVAS	10
05	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	94
06	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	97
06	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	99
07	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	101
08	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	103
10	01	CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES	131
16	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	134
17	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	139/141